

ANNO XVII Nº 35

Rio de Janeiro
6 DE OUTUBRO

Revista da Semana



A. FABIAN
RIO

Eu Sei Tudo

MAGAZINE MENSAL

Geographia
e
Historia

MODAS
e bordados

Viagens

Novellas
de Paixão

Bellas
Artes..

Receitas
Caseiras

Sport.

Novellas-
Policiaes

Regras
de
Sociedade

A arte
de ser
bella

Maravilhas
da
Natureza

Agricultura



Na proxima semana será posto á venda o

5.^o numero de

EU SEI TUDO

*o luxuoso magazine triumpante, cujos
primeiros numeros se acham esgotados.*

Numero avulso. 2\$000

Assignatura annual, registrada, (12 numeros) 30\$000

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA

12, Praça Gonçalves Dias, 12

Rio de Janeiro

A estreia do Capitão

Conto de CONAN DOYLE



Os acontecimentos que são objecto desta narrativa desenrolam-se na epocha em que a onda invasora dos partidarios devotados á causa do Mahdi, após haver deixado a região dos Grandes Lagos e do Darfur, conseguira estender-se até aos confins do Egypto. A maré, por certos indícios, parecia não tardar a retirar-se. O começo fôra terrível. Havia ella submergido inteiramente o exercito de Kik, varrido Gordon de Khartoum, perseguido as tropas inglezas que operavam sua retirada por traz do rio e, finalmente, enviara numerosos reconhecimentos na direcção do Norte até Assouan. Por fim, estendendo-se em todas as direcções, haviam os destacamentos surgido até na Africa central e na Abyssinia e obliquado sobre os limites do Egypto.

A espera, no emtanto, durou perto de dez annos e, durante esse tempo, puderam as guarnições da fronteira, sem temer ataque algum, contemplar as collinas azues do Donyola. Por traz das nevoas roxas que as vestiam, desenrolava-se um paiz inundado de massas e de sangue. De tempos a tempos, aventureiros, tentados pelos thesouros de marfim e gomma, arriscavam-se a descer para o Sul, para essas montanhas coroadas de nevoeiros, mas nunca se os via voltar. De uma vez, um egypcio mutilado e, de outra, uma joven grega, um e outro parecendo loucos de terror e de sede, chegaram até ás nossas linhas. Foram os unicos que sahiram dessa terra da desolação.

Muitas vezes o sol poente transformava essas brumas longiquas em um turbilhão de nuvens rubras e as montanhas sombrias pareciam destacar-se desses vapores sinistros, como ilhas de tinta em um mar de sangue. Esse espectáculo, divisado das alturas fortificadas de Wady-Halfa, parecia ser um lugubre symbolo no céu do Meio-dia.

Durante dez annos, vivera-se no luxo em Khartoum, trabalhando silenciosamente no Cairo; agora estava tudo prompto e estava indicado o momento á civilização de penetrar com mais successo nas regiões do Sul, com sua escolta habitual de machinas de guerra

e seus trens blindados. Tudo estava preparado, até ao ultimo fardo do ultimo camelo e, todavia, ninguém podia suspeitar da possibilidade de uma nova expedição, porque um governo sem constituição tem muitas vezes suas vantagens.

Um organizador de primeira ordem havia preparado, discutido, disposto todos os detalhes dessa expedição, um chefe militar aproveitara todos seus conhecimentos de tactica e tirara o melhor partido das sommas consideraveis postas á sua disposição. Uma noite, encontraram-se esses dous homens uma ultima vez e, após haverem trocado um aperto de mão por despedida, desaparecera o soldado para cumprir sua missão de confiança. Foi nesse momento que o *Bimbashi*, Hilary Joyce, foi destacado dos fuzileiros do Royal Malloes, collocado temporariamente no 9.º regimento de atiradores sudanezes e fez sua primeira apparição no Cairo.

Napoleão I affirmou que era no Oriente que se faziam as reputações gloriosas e Hilary Joyce tomara nota disso. Encontrava-se agora ahi, com quatro caixas de ferros que constituíam sua bagagem, um revólver do novo modelo da casa Bond e um exemplar da *Introdução ao estudo do arabe*, por Green. O general exigia-lhe pouco, porque elle ouvira falar de sua severidade para com os officiaes jovens, mas, com tacto e finura, esperava evitar qualquer difficuldade. Deixando a bagagem no hotel Shephard, partiu em visita ao quartel general.

Não foi o general quem o recebeu, mas o chefe do escriptorio de informações, porque o general não voltara ainda da missão que lhe havia sido confiada.

Hilary Joyce achou-se, pois, em presença de um official de pequena estatura, com uma voz particularmente doce, junta a uma expressão de placidez que occultava, sob exterioridades calmas, um espirito notavelmente intelligente e energico. Com seu sorriso amavel e suas maneiras simples, divertia-se muitas vezes com os mais astutos

dos Orientaes. Conservou-se de pé, com um cigarro entre os dedos e observou attentamente o recém-chegado.

— Sabia da sua chegada, disse elle. Lamento que o Grande Chefe não esteja aqui para recebê-lo. Partiu, para dar uma volta pela fronteira.

— Meu regimento está em Wady-Halfa. Creio que devo ir já para ahi.

— Absolutamente. Estou encarregado de dar-lhe ordens.

Approximou-se de um mappa suspenso á parede:

— Está vendo este ponto? E' o oasis de Kurkur. E' uma região muito tranquilla, onde o ar é particularmente sadio. O senhor deve estar ahi o mais depressa possivel. Encontrará uma companhia de seu regimento e meio esquadrão de cavallaria. Tomará o commando dessas duas fracções.

Hilary Joyce olhou o nome impresso na intersecção de duas linhas negras. Num espaço de muitos centímetros, não tinha a carta nenhum outro signal convencional.

— E' uma aldeia, senhor? indagou.

— Não, é um poço. A agua, acredito, não é excellente, mas o senhor se habituará depressa ás aguas salobras. E' um posto importante, porque se acha na junção de dous caminhos de caravanas. Neste momento, estão elles evidentemente desertos.

— Teremos por objectivo, sem duvida, impedir qualquer incursão?

— Aqui entre nós, creio poder affirmar-lhe que, desse lado, nada ha a receiar. O senhor tem o fim unico de interceptar a remessa de mensageiros que tivessem a necessidade de fazer alto perto do poço. Embora tenha chegado agora, deve conhecer sufficientemente as disposições do paiz, para saber que reina ahi um vivo descontentamento e que o Khalifa vae tentar, por todos os meios possiveis, communicar-se com seus partidarios. De resto, Senouissi reside deste lado—e apontou com o cigarro para o oeste da carta—o Khalifa terá, pois, talvez, o desejo de expedir-lhe um emissario por esta estrada. Qualquer que seja, seu papel consistirá em deter toda

pessoa que se afoute por essas paragens e de lhe não restituir a liberdade sem della obter esclarecimentos satisfactorios. O senhor não falla o arabe?

— Estou começando a aprender.

— Muito bem! muito bem! Terá tempo de estudal-o lá: terá sob suas ordens um official indigena, um *Ali* qualquer, que saberá o inglez e servirá de interprete... Então, até á vista.

E elle foi até Baliani pela via ferrea e d'ahi até Ananova em uma embarcação postal. Durante dous dias, atravessou em costas de camelo o deserto de Libya, acompanhado por um guia arabe e tres camelos que levavam a bagagem e que obrigaram a pequena caravana a caminhar com uma lentidão desesperadora. No entanto, uma distancia, mesmo percorrida com a velocidade de duas milhas e meia por hora, acaba por encurtar pouco a pouco e, finalmente, pela terceira tarde, chegando ao cume de uma collina que tem o nome de Djebel-Kurkur. Hilary Joyce avistou um molho de palmeiras distante e concluiu que essa nodoa de um verde suave, em meio do deserto de areias e rochedos que até então percorrera, tinha uma irresistivel attracção e um effeito encantador. Uma hora mais tarde entrava no pequeno campo; a guarda ia a seu encontro para saudal-o e o official indigena dava-lhe as boas vindas em excellente inglez.

A residencia nada tinha de agradável para uma estada um pouco longa. Em meio do campo distinguia-se uma larga depressão cercada de ladeiras cobertas de relva, ao fundo da qual se achavam os tres poços de agua escura e salobra. Havia um grupo de soberbas palmeiras a contemplar, mas cuja presença fazia lamentar que a Natureza houvesse entendido por bem collocar, em uma região onde a sombra é tão necessaria, arvores que dão tão pouca sombra. Apenas uma acacia de ramos alongados restabelecia um pouco o equilibrio. Foi esta a região que Hilary Joyce escolheu para a sésta durante o calor.

Foi lá, com a fresca, que passou em revista seus sudanezes de hombros quadrados e pernas magras, cujos alegres rostos negros luziam.

Joyce conhecia bem o exercicio, e os negros não aborrecem o manejo das armas, de tal sorte que o *Bimbashi* não tardou em ser muito popular entre elles. Mas succediam-se os dias com uma fatigante monotonia. O tempo, a vista, a tabella de serviço, o rancho... era tudo invariavel. Ao cabo de tres semanas, parecia-lhe que estava lá a interminaveis annos. Finalmente, sobreveio um acontecimento que quebrou a uniformidade.

Uma tarde, no momento em que acabava de se pôr o sol, passeava Hilary Joyce, ao passo do cavallo, pela velha estrada das caravanas. Essa estrada, serpenteando através dos rochedos, tinha para elle um grande attractivo, porque o exame que fizera na carta lhe permittira constatar que ella ia ter ao coração da Africa.

Os innumeros signaes deixados pelos pés dos camelos, que durante seculos a haviam percorrido, tinham-na tornado absolutamente lisa, de tal sorte que, embora deserta e inutilisada, ficara como a mais extranha das vias de communicacão, com seus dous pés de largura e seu comprimento que podia exceder a dous milhares de milhas. Joyce perguntava a si mesmo, a cami-

nhar, desde quando não era ella pisada por um viajante vindo da direcção do Sul, quando, de repente, erguendo os olhos, avistou um homem.

A' primeira impressão, pensou que era um de seus soldados, mas um golpe de vista bastou para convencel-o de que se enganava. Tinha o estrangeiro um desses vestuarios fluctuantes que caracterizam o arabe, e não o uniforme khaki e justo ao corpo proprio do soldado. Era um homem de elevada estatura e que um immenso turbante enrolado á cabeça fazia parecer gigantesco. Andava rapidamente, de cabeça erguida.

Quem podia ser esse gigante formidavel que sahia do desconhecido? Talvez o precursor de uma horda de selvagens armados de lanças. De onde poderia vir assim, caminhando a pé? O mais proximo poço ficava a cem milhas. Embora isso, o posto avançado de Kurkur não acquiesceria em receber semelhantes visitas. Hilary Joyce voltou o cavallo e galopou até ao campo, e após haver dado o alarma lançou-se em reconhecimento á frente de vinte cavalleiros.

A despeito desses preparativos hostis, o homem avançava sempre. Durante um momento, avistando a cavallaria, parecera hesitar; mas, percebendo que a fuga era impossivel, adiantou-se com o ar de quem quer fazer da fraqueza forças. Não oppôz a minima resistencia quando as mãos de dous soldados pesaram-lhe sobre os hombros, e caminhou tranquillamente entre os cavallos até chegar ao campo. Pouco depois, voltaram as patrulhas, e deram a conhecer que em parte alguma haviam encontrado signal dos derviches. O homem vinha, pois, sózinho. Um maravilhoso camelo de corrida fôra encontrado morto a pouca distancia da estrada. Explicava-se, portanto, facilmente o mysterio da chegada do estrangeiro, mas o motivo de sua vinda, o fim de sua viagem, seu ponto de partida, deviam ser objecto das perguntas do official zeloso.

Hilary Joyce ficara um tanto desapontado por não haverem sido encontrados derviches. Seria para elle uma soberba estréia no exercito do Egypto, si tivesse tido a probabilidade de se poder empenhar num combate ou numa simples escaramuça. Mas emfim, a situação tal como era, se soubesse tirar partido della, seria capaz de impressionar os chefes a seu favor. Seria uma felicidade provar sua capacidade quanto ao serviço de informações, e ainda mais para com esse general tão severo que passava por não esquecer jamais as acções de brilho e jamais perdoar as negligencias. As vestes do prisioneiro e sua attitudo denotavam uma personagem de importancia. Homens de raça inferior não montam em camelos de corrida puro sangue. Joyce molhou a cabeça com agua fresca, bebeu uma chicara de café negro muito forte, substituiu o capacete colonial por um mais magestoso *tarboosh*, e achou-se no dever de reunir, sob a acacia, um conselho de investigacão.

Seria divertido que sua familia o visse assim com duas ordenanças negras ás costas e o official indigena ao lado. Elle sentou-se por traz de uma meza, e o prisioneiro, rigorosamente guardado, foi conduzido á sua presença. Era um homem soberbo, de olhos pardos e uma longa barba negra.

— Co'a breca! exclamou Joyce. O patife está a fazer-me caretas.

Uma contracção bizarra passára effectivamente pela physionomia do estrangeiro, mas tão rapidamente que poderia ser tida como um tique nervoso. E elle retomara a grave attitudo dos Orientaes.

— Pergunte-lhe quem é, e o que deseja.

O official indigena fez a pergunta; o estrangeiro não deu resposta alguma, mas a mesma contracção nervosa passou-lhe pelo rosto.

— Muito bem! exclamou Hilary Joyce. Que impertinente patife! Continúa a afrontar-me. Quem és? cão!...

Mas o arabe parecia não comprehender mais o inglez que o arabe. Novamente tentou o interprete egypcio fazer-se comprehender, sem que o conseguisse. O prisioneiro olhava para Joyce com olhos fixos, fazendo-lhe caretas de tempos em tempos, mas persistia em não querer abrir a bocca. O *Bimbashi* coçava a cabeça, desesperado.

— Vamos. Mahomed-Ali, é preciso obter uma resposta deste atrevido. Então, não traz elle papel algum?

— Revistámo-lo e nossas pesquisas foram vãs.

— Não encontrou nada que nos possa dar uma pista qualquer?

— O que é certo, senhor, é que elle vem de longe. Um camelo de corrida não morre com tanta facilidade. Elle vem, pelo menos, de Donyola.

— Está bem! E' preciso, todavia, que elle responda.

— Além do mais, é talvez um surdo mudo.

— Nunca; na minha vida, jamais vi um homem que parecesse mais intelligente.

— Poderíamos talvez desembaraçar-nos d'elle encaminhando para Assouan.

— E darmos assim a um outro a vantagem da captura! Não, muito obrigado! E' um passaro que nós apanhamos. Mas como conseguir que elle ache a lingua?

Os olhos sombrios do egypcio percorreram o campo e fixaram-se no fogo das cozinhas. Depois, disse:

— Talvez, se o senhor concorda...

Lançou um olhar ao prisioneiro e em seguida um outro ao fogo.

— Não, não, isso não! Seria realmente ir muito longe.

— Não era muito para se obter o resultado desejado.

— Não, não quero. Nestes paizes, nada se diria; mas veja, se se chegasse a conhecer um acto destes em Fleet Street! Todavia, accrescentou a meia voz, poderíamos ao menos metter-lhe medo; não ha mal nisso.

— E' verdade, senhor.

— Diga aos nossos homens que tirem o *galabeah* ao prisioneiro, e ordene-lhes que ponham uma ferradura ao fogo e que a enrubesçam até ao branco.

O prisioneiro pareceu contemplar os preparativos com um ar mais resolutivo que inquieto. Não pestanejou sequer quando o sargento indigena se lhe approximou, com o ferro em braza sobre duas baionetas.

— Está disposto a falar agora? perguntou o chefe do destacamento.

O prisioneiro sorriu calmamente.

— Vamos, ao diabo a experiencia, exclamou Joyce dando um salto, cheio de colera. E' inutil tentar "fingir" com um homem desta tempera. Elle sabe

perfeitamente que nossas ameaças não serão seguidas pela realização. Mas tenho o direito e a vontade de o mandar açoitado, e póde dizer-lhe de minha parte que, se não houver encontrado a língua amanhã pela manhã, farei arrancar-lhe a pelle das costas, tão certo como chamar-me Joyce. Disse-lhe tudo isto?

— Perfeitamente.

— Muito bem! pódes deitar-te com o que te digo, meu bravo, e que isto te dê uma boa noite de somno.

Adiou o julgamento para o dia seguinte e o prisioneiro foi confiado á guarda do posto que lhe deu para ceiar um punhado de arroz e um pouco d'agua.

Hilary Joyce, no fundo, tinha um bom coração, e seu somno foi particularmente agitado, á idéa do castigo que lhe seria preciso, no dia seguinte, infligir ao miseravel. Esperava, todavia, que na perspectiva do açoitado e dos preparativos, a teima do prisioneiro desaparecesse. E depois pensava quão covarde seria tal acção si por acaso — como era possível — o pobre diabo fosse surdo mudo. Esta hypothese perturbava-o de tal modo que, ao clarear do dia, estava quasi decidido a enviar o estrangeiro para Assouan sem lhe fazer mal algum. "Seria, no emtanto, pensava elle, uma conclusão bem apagada deste incidente." Estava estendido ainda sobre o leito de campanha, reflectindo na questão, quando a resposta lhe foi levada de uma maneira tão subita quão imprevista. Mahomed-Ali precipitava-se na tenda:

— Senhor!... exclamava, o prisioneiro fugiu!

— Fugiu?

— Sim, senhor, e seu camelo de corrida desapareceu com elle. Conseguiu romper o panno da tenda e partiu pela madrugada.

O chefe do destacamento não perdeu tempo com palavras vãs e agiu promptamente e com energia. Poucos instantes depois, patrulhas de cavallaria esquadrihavam o atalho, enquanto batedores procuravam na areia vestígios do fugitivo. Entretanto, nenhuma pista foi descoberta; o homem desaparecera por completo. Muito contristado, redigiu Hilary Joyce uma parte official do occorrido e enviou-a a Assouan por um correio.

Cinco dias mais tarde, uma ordem laconica do Grande Chefe convidava-o a apresentar-se sem perda de tempo no quartel general. Conhecendo o character severo de seu chefe que se mostrava tão rispido para com os outros, tinha tudo a receiar.

Não tardou muito que seus mais penosos temores se realizassem. Sem ter tido tempo para refrescar o uiforme ou repousar das fadigas de um

exaustivo trajecto, apresentou-se na propria tarde da chegada no quartel general.

Sentado diante de uma mesa carregada de cartas e papelada de toda especie, estava o general e, por traz delle, o chefe do serviço de informações. O acolhimento que lhe dispensou foi o mais glacial.

— Se bem comprehendí, capitão Joyce, disse o general, o senhor deixou escapar entre os dedos um prisioneiro da mais alta importancia?

— Estou desolado por isso, general.

— Acredito, mas isto nada tem que vêr com o assumpto. Poude o senhor colher informações, antes de deixal-o ganhar o mundo?

— Não, general.

— Como assim?

— Não pude, apesar dos meus es-

pto. Sabe, sem duvida alguma, que todo o official inglez admittido a servir neste corpo deve ser um homem de *élite*. Escolho meus subordinados em todo o exercito britannico; é pois, necessario que eu possa contar com a mais efficaz collaboração. Seria injusto para com seus camaradas se passasse uma espoja sobre uma falta de zelo ou uma falta de intelligencia. O senhor vem, supponho, do regimento do Royal Malloys?

— Sim, general.

— Muito bem! Estou certo de que o seu coronel se sentirá particularmente lisonjeado vendo o senhor tornar ao serviço em seu regimento.

Hilary Joyce sentia-se por demais abatido, para ter coragem de responder; guardou silencio.

— Farei com que saiba amanhã pela manhã minha decisão definitiva, disse o general.

Joyce fez a continencia e rodou sobre os calcanhares.

— Póde deitar-se com o que lhe digo, meu bravo, e que isto lhe dê uma boa noite de somno! disse o chefe no momento em que elle se afastava.

Joyce voltou-se tomado do mais vivo espanto. Onde ouvira já estas palavras? Quem as pronunciara?

O general estava de pé; elle e o chefe do serviço das informações reventavam com um accesso de riso. Joyce contemplava esse homem de elevada estatura, teso, de olhos pardos impenetraveis.

— Graude Deus! exclamou.

— Está bem! está bem! capitão Joyce... creio que estamos quites, disse o general estendendo-lhe a mão. Fez-me passar um bem máo quarto de hora com o diabo da ferradura em braza; paguei-lhe na mesma moeda. Penso agora que uão é occasião de recambial-o para o regimento.

— Mas, general... como?...

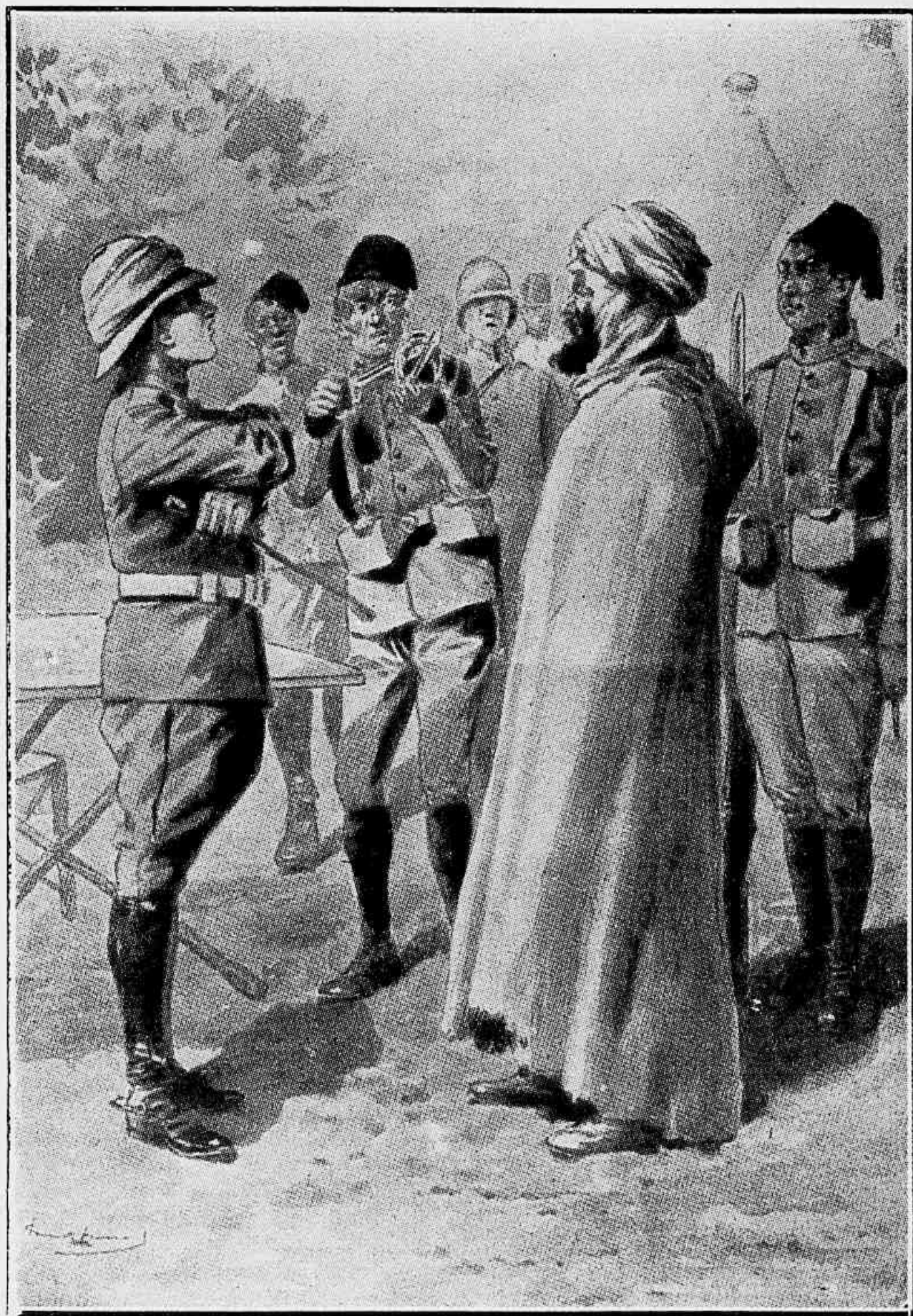
Eu tinha um negocio pessoal a tratar com o Kabbalish, Foi de volta dessa viagem que passei junto de seu posto. Eu lhe piscava os olhos, muito visivelmente, para que o senhor comprehendesse que eu lhe queria falar em particular.

— Começo a comprehender.

— Não podia, entretanto, trahir-me diante de todos os seus negros. O senhor collocou-me numa posição falsa. Mas, emfim, cheguei a trocar algumas palavras com o official indigena, e foi elle quem preparou a evasão.

— Elle, Mahomed-Ali?

— Eu ordenei que nada lhe dissesse, porque eu tinha que me desforrar do senhor. Jantamos ás oito horas, capitão Joyce; nossa vida é muito simples aqui, mas não obstante espero tratá-lo um pouco melhor do que o senhor me tratou em Kurkur.



forços, arrancar-lhe cousa alguma.

— E experimentou?

— Sim, general; asseguro que fiz o melhor que pude.

— De que maneira?

— Ameacei, até, de empregar a força.

— E que respondeu elle?

— Nada, general.

— Que signaes tem?

— E' um homem de estatura elevada, de character disposto a tudo.

— Lembra-se de algum detalhe de sua physionomia.

— Tinha uma barba longa; seus olhos eram pardos, e tinha um tique nervoso no rosto.

— Bem! capitão Joyce, disse o general com voz severa e inflexivel, é-me impossivel felicitá-lo pela sua primeira façanha no exercito do Egy-

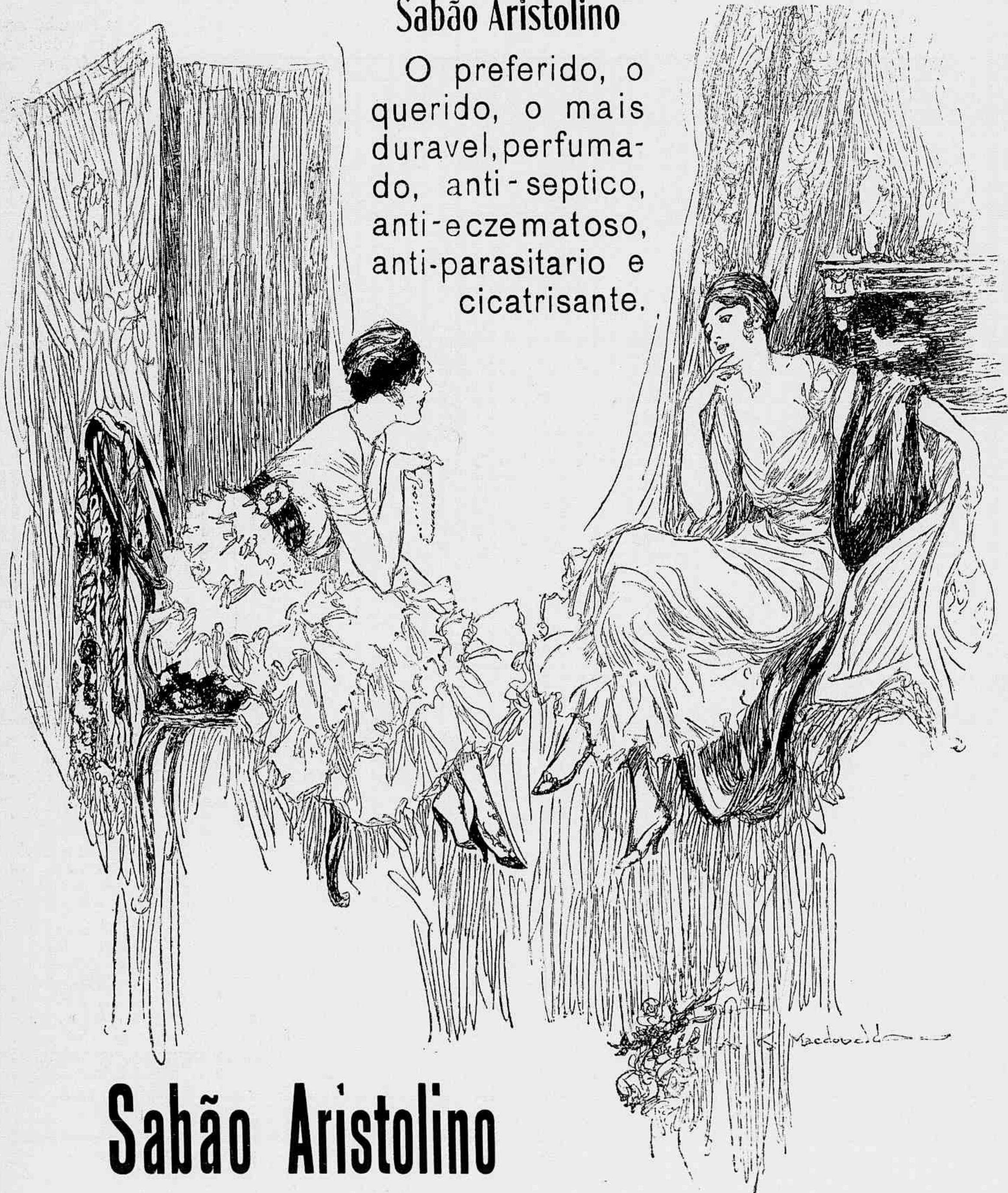
SABÃO ARISTOLINO

PARA O BANHO E TOUCADOR (SABÃO LIQUIDO)

ARISTOLINO NÃO ESTRAGA A PELLE E O CABELLO. O MELHOR PARA (SABÃO LIQUIDO) MANCHAS, SARDAS, ESPINHAS, RUGOSIDADES, CRAVOS, VERMELHIDÕES, COMICHÕES, FRIEIRAS, CASPA, QUEDA DO CABELLO, ERYSIPELAS, DARTHROS E QUEIMADURAS. NÃO TOME BANHO, NÃO LAVE O ROSTO SEM O

Sabão Aristolino

O preferido, o querido, o mais duravel, perfumado, anti-septico, anti-eczematoso, anti-parasitario e cicatrisante.



Sabão Aristolino

A' VENDA EM QUALQUER PARTE

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE MENINAS



698 — Vestidinho de brim branco à "Marinheira" com golla e punhos azul-marinho desde . . .

Sapatinhos de verniz

Almofados diversos, guarnecidas de seda. . .

Meias de algodão listado o par desde . . .

699 — Elegante vestido em linho, duas côres desde . .

Meias de algodão pretas e de côres desde. . .

Botinas de verniz, com cano de pellica branca, a começar de.

16\$000

7\$500

18\$000

1\$200

17\$000

1\$200

10\$500

6100 — Gracioso vestidinho em superior brim listrado a começar de . .

11\$000

COMPLETO SORTIMENTO
DE ROUPAS BRANCAS
PARA MENINAS

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO

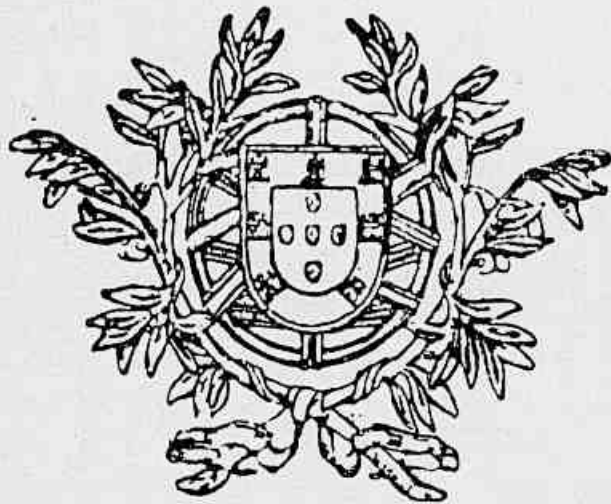
" BENZOIN "

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.
 Lata 2\$000
 Pelo correio, 2\$500



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sede em Lisboa

FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado. Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias. Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA. Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: **ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88**

o o RIO DE JANEIRO o o

QUEREIS

comprar quaesquer mercandorias, Artigos de luxo, de toilette, de uso domestico, etc., em retalho ou em grosso, em Paris e em toda a França, nas melhores condições possiveis de **Garantia, Preços e Rapidez ?**

Remettei as vossas **Encommendas**

ham claramente explicadas, **HOJE MESMO** ao

OFFICE D'EXPANSION ÉCONOMIQUE

47, rue Vivienne, PARIS, acompanhada do cheque equivalente, e recebereis a resposta por volta do correio.

CASA FRANCO-BRASILEIRA. REPRESENTAÇÕES, CONSIGNAÇÕES

End. Télégr. Cruzeiro. Rep^{ts} nas principaes cidades do Brasil.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictionario de Synonymos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas

6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.

2\$900

AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance

3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado

3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

Em todas as "Leiterias Bol"

encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar, isempta de microbios e germens nocivos. — Raul Ferreira Leite. — Tel. 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos, Aformozeados, Fortificados

com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude. Aprovado pelas notabilidades medicas.

J. RATIÉ, farm., 45, r. Echiquier, Paris. Frasco com instruções em Paris Fr. 6.35. As **Pilules Orientales** acham-se á venda nas princ. farmacias e drogarias.

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

As republicas são em geral faceis de estabelecer, mas difficeis de manter: emquanto ás monarchias é exactamente o contrario.

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

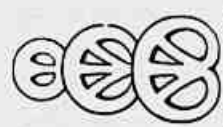
HOJE SABBADO, 6 DE OUTUBRO DE 1917 — A's 3 horas da tarde — 303 - 8*

Grande e extraordinaria Loteria

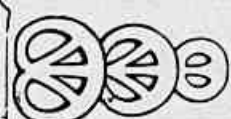
200:000\$000

PREÇO DO BILHETE INTEIRO 16\$000, EM VIGESIMOS DE 800 RÉIS

Agentes Geraes: **NAZARETH & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — **LUSVEL**



A ARTE DE SE PENTEAR



POR M^{ME.} E M^{SIEUR} RECLAMIER, Diplomado com a Cruz de Professor da Académie de Coiffeur de Paris.

RUA S. JOSE, 122 1.º andar, entre Avenida e Largo da Carioca

Telephone 3419 C.

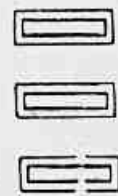
COIFFEUR DES DAMES, POSTICHEUR

Penteados de alta fantasia. Soirée, Noiva etc. com ondulação Marcel, especialista em aplicação em tinturas com l'oriental Enné, superior a todas até agora inventadas e novo sistema para dar côr aos cabellos brancos sem prejudicar a saúde. Colora em preto, castanho escuro, claro, castanho, louro etc., 12 côres, aplicação facilima e garantida, inalterada á lavagem, inoffensiva, pela primeira vez, agora á venda; 3 salões reservados para aplicação, a caixa 20 mil réis, pelo correio mais 2 mil réis.

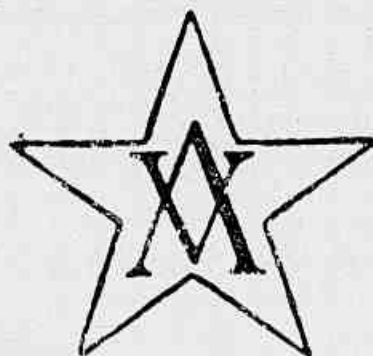
Os postiços desta casa são aquelles que dão a melhor visão do natural; as qualidades superiores dos cabellos e os seus preços modicos fazem-n'a o estabelecimento preferido da capital.

Reforma-se postiços e trabalha-se em caídos a preços baratissimos. Responde-se por carta gratuitamente a todas as consultas e envia-se catalogos gratis; manicure e preparado efficaz para a belleza da cutis.

Carro forrado a seda branca, vidros Christal Bisauté, exclusivamente para noivos, unico em toda a America do Sul.



GARAGE



AVENIDA

REPUTADA A 1.ª DESTA CAPITAL

AUTOS DE LUXO PARA CASAMENTOS, PASSEIOS E EXCURSÕES.

Carrosserie construida em suas officinas.



Escrip. AV. RIO BRANCO 161 -- Teleph. 474 C. ≡ Garage e Officinas RUA DA RELAÇÃO 16-18 -- Teleph. 2464 C.



A boa fama nasce das boas obras !

Assim acontece com a JUVENTUDE ALEXANDRE; o mais afamado tonico para curar a caspa e a queda dos cabellos, dando-lhe vigor e belleza.

Juventude Alexandre

E' a eterna mocidade dos cabellos

PREÇO 3\$000



BAZAR AMERICA

RUA DA URUGUAYANA, 38 e 40

BAPTISTA & FONSECA

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE ARTIGOS JAPONEZES

PORCELLANAS CRYSTALS
LOUÇAS ARTIGOS DE
FANTASIA PARA
PRESENTES

End Teleg
WESTER NATIONAL
BAZAR
COD BRAS UNIVERSAL

TREM DE COSINHA
TALHERES DE
CHRISTOFLE, ETC ETC.

CASA EM YOKOHAMA

TELEPHONE 827

O BAZAR AMERICA é a casa onde vos convem comprar, pois que não só lá encontrareis um grande e variado sortimento de *crystals*, *porcellanas*, *christofle* e artigos de arte e fantasia para presentes, como também os seus preços são os mais vantajosos. E' de vosso interesse fazer uma visita ao

BAZAR AMERICA

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rápida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1ª DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA' N 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

RUA SÃO BENTO, 75-A

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAÉ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

FUMEM

“OUROPEL”

MARCA REGISTRADA

SEM NICOTINA

NÃO TEM RIVAL

CHARUTARIA

ALLEN

ASSEMBLÉA, 106

RUA GONÇALVES DIAS, 2

DIZ UM MEDICO QUE O FERRO NUXADO AUGMENTA A FORÇA DAS PESSOAS DELICADAS 200 % EM 10 DIAS.

Muita gente tem soffrido horrivelmente por largos annos, procurando curar-se de debilidade nervosa, desarranjos do estomago, ligado, rins ou qualquer outra enfermidade, quando o verdadeiro mal de que padecem é o da falta de ferro no sangue...

Nova York. N. Y. — Em uma conferencia realisada ultimamente pelo dr. Bourgey, um especialista francez, assim se exprimiu elle:

"Si o sangue de toda a pessoa enferma fosse submettido a uma analyse chimica, certo que muito nos surprehenderia a descoberta de que grande numero dellas precisam de ferro, sendo esta a unica causa dos seus males. Comprova-o o facto de mal começarem a tomar ferro cederem os máos symptomas. Sangue que precisa de ferro não tem poder para transformar os alimentos pela fórma que o organismo humano requer, e portanto o paciente não deriva dos ditos alimentos a força vital que lhe é necessaria. Como resultado desta continua pobreza de sangue e carencia de força nervosa, as pessoas começam a debilitar-se em extremo, tornando-se nervosas, esgotadas e depauperadas. Para taes casos, grande erro é o uso de medicinas estimulantes ou drogas narcoticas, que apenas servem para produzir reacção momentanea e aggravar mais tarde as condições do paciente. Não importa qual seja a opinião de outros. Si sois debeis, pal-

lidos e anemicos, deveis, sem perda de tempo, submeter-vos á seguinte prova: verificar que distancia podeis caminhar sem cansaço; tomar dois comprimidos de *Ferro Nuxado*, tres vezes ao dia durante duas semanas; experimentar depois, novamente, vossas forças e poder de resistencia, tirando a prova pessoal de haverdes lucrado ou não. Digam o que disserem, si desejamos levar-nos por factos e não por palavras, nada ha que se avanteje ao ferro para nos dar côr ao rosto e rodear nossos ossos de carnes permanentes e saudaveis. O ferro é tambem muito benefico aos nervos, ao estomago e ao sangue. As varias formas sob que antes se conhecia o ferro inorganico, como tintura de ferro, ferro acetato, etc., tinham a desvantagem de enegrecer a dentadura e revolver o estomago, produzindo em muitas occasiões mais mal que bem. Com a descoberta recente, porém, de novas formas de ferro organico, estas desvantagens foram removidas. Por exemplo *Ferro Nuxado* é facil de tomar, não ataca os dentes, nem o estomago, e os seus beneficos resultados manifestam-se em prazo curto."

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias e com toda segurança na dos srs. Granado & C., Rodolpho Hess & C., Freire Guimarães & C., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & C., V. Silva & C., J. Rodrigues & C., E. Legey & C., Araujo Freitas & C., Orlando Rangel & C., Silva Araujo & C., André de Oliveira, P. de Araujo e Victor Ruffier & C.

Unico importador — **BENIGNO NIEVA**

CAIXA POSTAL 979

RIO DE JANEIRO

Casa Stamp

Calçados e artigos
para Sport

RUA URUGUAYANA, 9 - RIO



Completo
sortimento
de
artigos
para
Banhos

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

Da Dra. J. DE SOUVIROFF

Successora de Mme. Souviroff

Rua do Theatro, 3

(2º andar)—Telephone 4608 N.

Todos os productos da Dra. Souviroff se recommendam pela sua efficacia e pela quantidade de attestados que temos em nosso Instituto.

Lista dos principaes productos:

- | | |
|---|---------|
| Crème lettra f, para a cura radical das sardas, preço | 10\$000 |
| Crème n. 3, para cravos e espinhas | 10\$000 |
| Crème n. 5, para as mãos | 5\$000 |
| Crème rose (carmim). | 5\$000 |
| Agua n. 6, para as manchas de nascença as mais rebeldes | 10\$000 |
| Composto vegetal para extirpação completa do pelo, o unico até hoje no mundo, constando de uma garrafa de agua forte n. 1 | 10\$000 |
| 1 garrafa de sumo | 10\$000 |
| 1 pote de crème lettra f. | 10\$000 |
| Pelo Correio, mais | 6\$000 |



RUA DO THEATRO N. 3

(2º andar) — TELEPHONE, 4,608 - N.

CASA GUIOMAR

120, AVENIDA PASSOS, 120

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, pedindo-se clareza nos endereços. Pedidos a

CARLOS GRAEFF & C.

Calçado para senhora (de 32 a 40)



Sapatinhos de kangu-rú amarello, artigo fortissimo para casa e collegio, modelo GUIOMAR—Creação nossa.

De 17 a 27 4\$500
De 28 a 33 5\$000
De 34 a 40 7\$000
PELO CORREIO mais 1\$000 em par.

Sapatos em pellica envernizada, salto á Luiz XV, com duas tiras paralelas — ultima criação da moda 22\$
O mesmo artigo, em salto de solla, alto. 18\$
PELO CORREIO mais 2\$000 em par



Enveloppeur

a 60\$,

80\$

e 100\$



Praticos-Leves Invisiveis-Baratos

Qualidades que reúnem os POSTIÇOS da

CASA ERITIS

*Coiffeurs de Dames.—Ondulações, Tinturas
Salões reservados*

Henné em pó, todas as côres. Caixa 6\$000. Correio 7\$000.

Corte de cabellos a crianças, serviço especial, 2\$000.

Satisfazem-se pedidos de catalogos

78, Rua Uruguayana TELEPHONE 1313 - Central



"EPIDERMOL"

E' sempre agradável dar uma boa nova á gentil leitora.

O EPIDERMOL é o melhor preparado para dar formosura á cutis.

O EPIDERMOL faz desaparecer as espinhas, manchas, cravos e todas as alterações da pelle.

O EPIDERMOL assetina a epiderme, dando-lhe um frescor sempre agradável.

Assim o attestam senhoras conhecidas, da melhor sociedade.

Preço 4\$000 rs. nas boas perfumarias

Crescimento, Endurecimento e Belleza

DOS

SEIOS DA MULHER

NOVO TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA

DESENVOLVER, FORTIFICAR E RECONSTITUIR OS SEIOS

TODA a mulher se acha exposta ás fadigas quotidianas, cujas consequencias prejudicam a sua belleza. Além das numerosas doenças, os partos e as amamentações occasionam uma perturbação geral das linhas do peito, ainda que elle seja muito esbelto: o busto verga, occasionando um relaxamento epidermico, e os seios cahem e tornam-se flacidos.

O SEGREDO DAS SENHORAS vem remediar esse mal e dar-vos-ha uns *seios fortes*, e os *augmentará* e os tornará *duros e rijos*; desenvolve as glandulas mama-

rias, porque é um producto baseado em observações e estudos d'um valor scientifico incontestavel.

Qualquer que seja a idade da mulher, o SEGREDO DAS SENHORAS, empregado em fricções sobre a superficie da epiderme, opéra, introduzindo-se pelos póros da pelle nos lobulos das glandulas; activa a circulação do sangue e regenera os conductos lactiferos.

E' um remedio scientifico que dará ás moças um desenvolvimento encantador aos seios, e á mulher já formada a rigidez e o endurecimento aos que já estavam molles e cahidos.



Em menos de dois mezes, obtem-se o CRESCIMENTO e ENDURECIMENTO dos SEIOS usando em fricções, de manhã e á noite, o notavel preparado

SEGREDO DAS SENHORAS

Do Dr. HELIO HERZEN — Medico e chimico francez

O SEGREDO DAS SENHORAS desenvolve e faz ENDURECER OS SEIOS, por mais cahidos, molles e debilitados que estejam.

O SEGREDO DAS SENHORAS é o unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e endurecimento dos seios da mulher, sem causar damno á saude, por isso que é um remedio para uso externo e só se usa em fricções. E' preparado com plantas aromaticas e não contem gordura.

Com um só vidro do SEGREDO DAS SENHORAS obtereis 1 a 2 centímetros de crescimento dos seios. Todos os vidros do SEGREDO DAS SENHORAS vão acompanhados d'um prospecto que indica a maneira de usar.

Cada vidro 10\$000 — Pelo correio mais 2\$500 para porte e registro

Depositarios: GRANADO & C. — Rua 1.º de Março, 14 — Rio de Janeiro



Dr. Silvino Nobrega
PARAHYBA DO NORTE

Parabyba, 11 de Julho de 1917.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

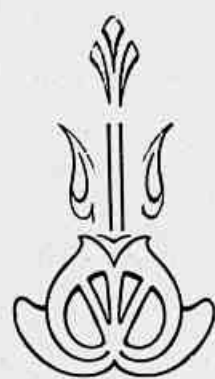
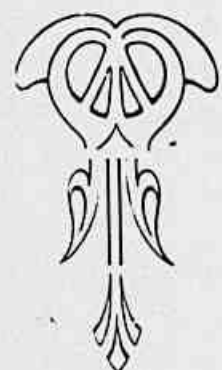
RIO DE JANEIRO

ATTESTO ter empregado em minha clinica com muito bom resultado, contra as molestias de origem syphilitica, o preparado ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Dr. Silvino Nobrega.

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina —
Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú —
Chile, etc.

Não comprem roupas bran-
cas para senhoras, homens,
creanças, cama e meza,
sem ver os nossos
preços.



FABRICA ESPERANÇA DO BRAZIL

Completo sorti-
mento de gravatas
para todos os preços.

52, Rua da Carioca, 52

== RIO ==

E' BOM NÃO CONFUNDIR:

MOVEIS MODERNOS PARA TODOS
OS GOSTOS E OS MAIS BARATOS
ENCONTRA-SE NA

RUA DOS ANDRADAS N. 27

CASA - A. F. COSTA

TELEPHONE N. 1350

RIO DE JANEIRO



LUSTRES PARA
ELECTRICIDADE
a 10\$000

RUA 7 DE SETEMBRO, 161

RIO DE JANEIRO

ANNO 1916

61855 CAIXAS

ANNO 1915

47385

ANNO 1910

33414

ANNO 1905

18016



A ascensão da CAXAMBU

A SOBERANA DAS AGUAS DE MESA



BLUSAS

O PARC ROYAL expõe actualmente centenas de modelos de Blusas da mais luxuosa à mais modesta, mas todas modernas, e por preços sem concorrência.

Visite V. Exia. quanto antes o

PARC ROYAL

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 35 — Rio de Janeiro, 6 de Outubro de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

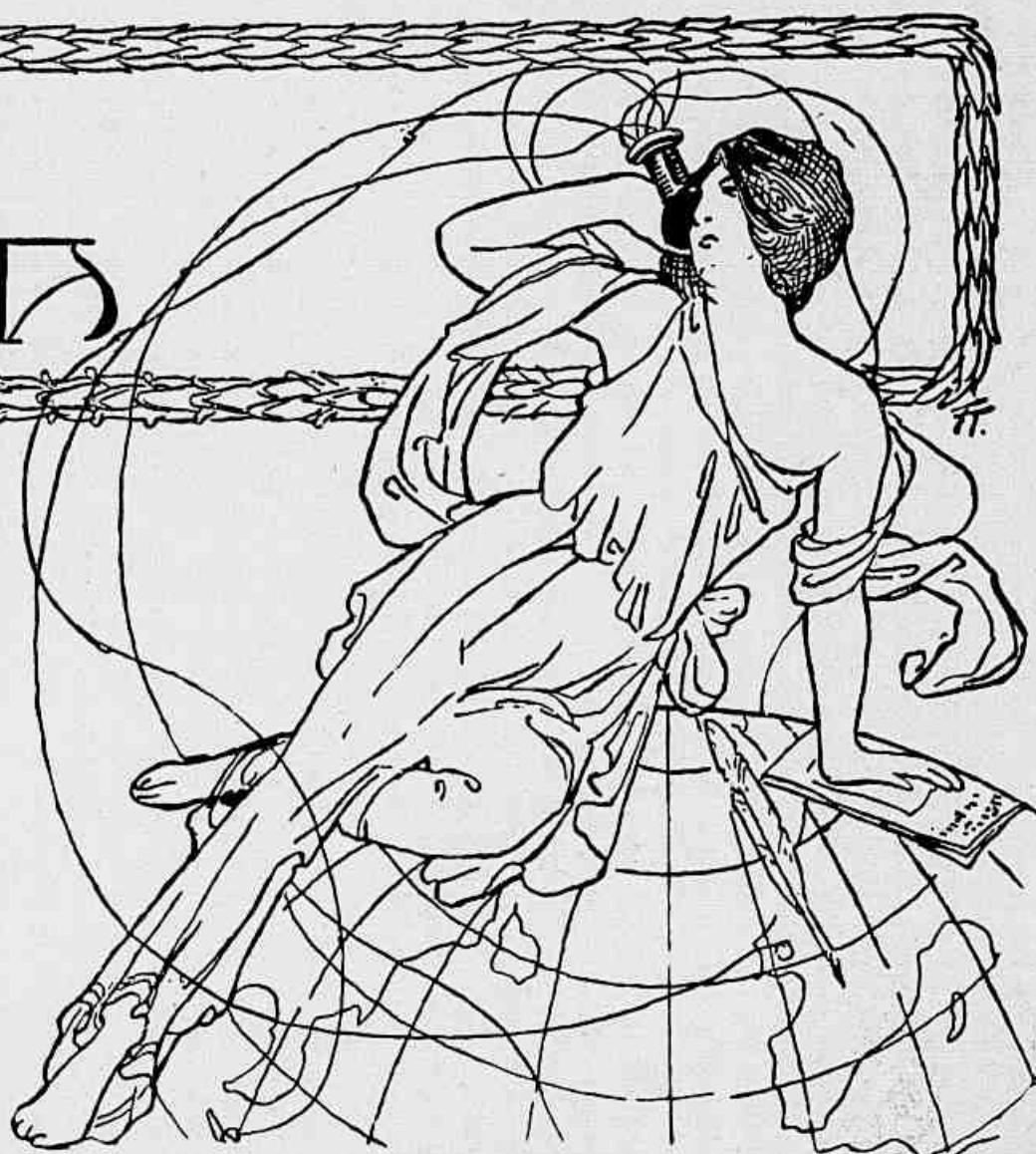
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



• RUMO A TERRA •



Em França, com cujo pensamento quasi exclusivamente nos alimentámos por tantos annos, a ponto de ouvir-se, a cada passo, a phrase banalissima de que "a França é o berço da nossa civilisação"; nessa lettrada França, sempre tão captiva da rhetorica, está a produzir-se uma vehemente reacção contra "*les bourreurs de crânes*", de que possuímos no Brasil uma tão perigosa collecção. A França martyr, conservando em pleno martyrio a sua fecundidade generosa, está dando á luz uma nova ética e uma nova esthetica, que condemnam e inutilisam todo o ideologismo antigo, artificial e deleterio.

Entre nós está produzindo-se um phenomeno identico, embora em condições diversas e revelado em outros campos. Nestes tres annos realizou-se uma profunda e salutar transformação nas idéas e nos pensamentos brasileiros. Muitos idolos estão ameaçados de ficar sem altares. De muitos erros está contricta a consciencia nacional. Já voltamos a venerar a carreira das armas; já nos sensibilisamos á passagem da bandeira de um regimento. Já co-

meçamos a saber discriminar na nossa historia o justo do peccador e a saber avaliar os homens mais pelos seus actos do que pelas suas palavras sonoras. Já principiamos, finalmente, a reconhecer que a opulencia do Brasil não está nos littoraes, e que havendo feito uma civilisação apenas littorea-na, sem a coragem de proseguir na obra de penetração dos nossos antepassados portuguezes — que foram os unicos semeadores da população interior, — a perseverar no erro secular teriamos de desistir de colher os fructos da grande subversão europeá. Todos os economistas, todos os verdadeiros estadistas, todos os politicos clarividentes e cultos, todos os homens que representam um atomo de força pensante ou reagente no Brasil de hoje, se voltam para a terra fecunda, que não só concorrerá em grande escala para a alimentação do mundo faminto, como tambem irá gerar, com as riquezas mineraes que encerra nos seus flancos, as industrias fructuosas e enriquecedoras do Brasil futuro.

Não é arriscado prophetisar que, após a guerra, e quando restaurada a

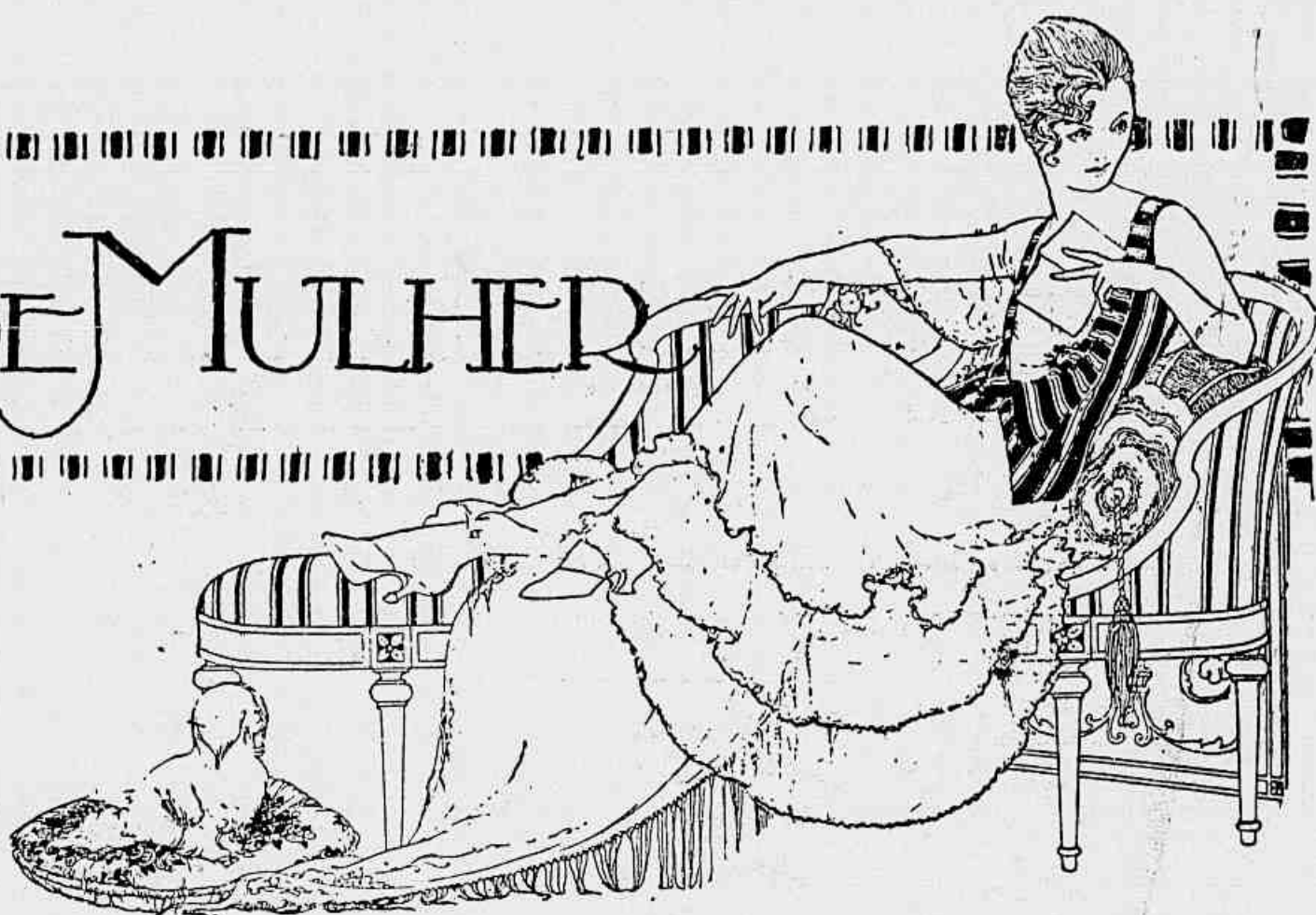
normalidade da navegação, o Brasil será um dos maiores mercados alimentares do mundo. E', pois, preciso que o Brasil se prepare para estar á altura da sua missão grandiosa e providencial, e que as energias nacionaes se voltem para a terra.

Dentro de tres annos, o Brasil poderá produzir todo o trigo necessario ao seu consumo; deverá ter duplicado a sua exportação agricola e resolvido o problema que consiste em acautelar as suas reservas de gado sem sacrificio do augmento progressivo da exportação. Uma grande era começa para o Brasil: a da *Terra*, simultanea com a do *Civismo*.

"Rumo á Terra!" — é a divisa, e o programma. A Terra purifica, regenera e enriquece. O Brasil será purificado, regenerado e enriquecido!



CARTAS DE MULHER



Poucas cousas me divertem tanto como a leitura de algumas das revistas e dos magazines americanos. O pensamento americano — que acabará por destruir as complicadas defesas de arame farpado chamadas preconceitos, que tanto embarçam o avanço da felicidade humana — é sempre original, diverso na essência ou na forma dos pensamentos inspirados pela nossa educação tradicionalista. Tenho já ouvido dizer que a civilização americana se faz no sentido inverso da moral. É tudo quanto ha de mais erroneo e injusto. O que acontece nos Estados-Unidos é que lá se procura tornar pratica, accessivel e effectiva a moral, quando nós nos preocupamos sobretudo em conservar-lhe as apparencias, já convencidos de que a perfeita moral é impraticavel. Ler uma revista americana, e principalmente qualquer das muitissimas dirigidas ou collaboradas por mulheres, constitue um recreio para o espirito e um tonico para o caracter. O optimismo, o senso pratico harmonisando-se com as mais altas e puras e nobres concepções da honra, da bondade, da justiça e do dever, a coragem da opinião, o horror pela mentira, a rectidão de consciencia, o culto da belleza e da alegria, eis as principaes características do pensamento americano.

Com estas idéas inspiradoras, a imaginação americana tem audacias e curiosidades que, á força de serem temerarias, parecem ingenuas. Oh! a encantadora leitura, tão cheia de imprevistos, das revistas americanas! Ainda esta manhã, folheando uma dessas revistas, que são o meu melhor entretenimento, encontrei um artigo intitulado *A Protest Against Women's Dress*,

by a College Man — Um protesto contra o trajo feminino — que eu queria poder traduzir se não receiasse que as minhas leitoras não estejam devidamente preparadas para comprehender as intenções innocentes deste honesto depoimento de um homem joven contra a seducção sexual das mulheres — mesmo das mais castas e virtuosas! Aquellas das minhas leitoras que desejem conhecer na integra o artigo contra a tentação do trajo feminino encontram-no no numero de Setembro do *Physical Culture* a pag. 53.

O artigo, escripto por um rapaz, estudante numa Universidade, é uma confissão no genero das de Rousseau. Este sadio e honesto estudante americano, campeão do remo e do *tennis* na sua Universidade, declara que o seu corpo como o seu sentimento são puros, mas que mentalmente é um peccador. E elle attribue ao modo como as mulheres se vestem essa imperfeição moral de que se accusa. São muitas as tentações que attrahem o pensamento humano para a obcessão sexual. Mas uma disciplinada vontade pode evitar as suggestões de certas leituras, de certos espectaculos, de certas imagens. O que é impossivel é afastar da convivencia do homem o outro sexo; e a mulher, mesmo a mais innocente, pelo modo como se veste, parece só ter uma preoccupação: a de exercer sobre o homem a seducção irresistivel e a attracção mysteriosa do seu encanto! "*I have kept myself as clean physically as any girl that has ever lived. Mentally I am unclean. Why? Because the women I know will not let me be clean*". Elle reconhece que as suas camaradas, as suas amigas e as suas parentas são excellentes raparigas, saudaveis e alegres, de claros olhos e rosadas faces, com optimos sentimentos e uma moral irreprehensivel. Mas para que se vestem ellas de modo a porem em relevo os seus encantos corporaes, a attrahirem as atenções dos homens?

O auctor do artigo reconhece que

ellas o não fazem calculadamente, mas por instincto, por uma intuição que supre admiravelmente o raciocinio. Como se comprehende que, ao mesmo tempo que usa saias curtas, meias transparentes, vestidos coleantes ou decotados, deixando vêr os braços, as espadoas, o collo e parte das pernas, a mulher americana se queixa de que o homem a não trate como uma camarada e não lhe ceda um amplo lugar na lucta e nas competições da vida, como a uma auxiliar laboriosa, honesta e intelligente? Porque se comprazem ellas a accordar a curiosidade dos instinctos e ao mesmo tempo pedem e mesmo exigem que o homem as encare sem maldade e as respeite sem hypocrisia? Como desejam ellas ser camaradas e parecem empenhadas, pelo seu adorno, em conservar a sua cathegoria oriental de odaliscas?

O problema, como vêem é muito interessante, e principalmente pelo modo como é exposto. Infelizmente, o moço americano, que tão bem sabe criticar, não encontra para esse problema senão uma má solução, porque é prejudicial á belleza, e já ha tão pouca belleza na humanidade actual que tudo o que tenda a diminuil-a é um grave crime. Mas, sobretudo, na sua critica, uma cousa essencial esqueceu ao moço americano e é que quem veste a mulher e lhe inventa e fabrica os adornos — é o homem. O vestido da mulher é obra do homem.

IRACEMA



Oprologo — — das Manobras

Os exercicios do 20º
grupo de Artilharia
de Montanha.



1—O general Silva Faro
e o tenente-coronel Xa-
vier de Brito, assistindo
aos exercicios, a uma
altura de 240 metros, no
morro de S. José, em
Cascadura. 2, 3 e 4—
Artilharia em posição
e em marcha no morro
do Campinho.





O momento que vive o Brasil é de virilidade. Accordou-se de uma somnolencia morbida. Uma grande fé entrou a circular na consciencia nacional. Todos os olhares encaram de frente o porvir, com uma sadia esperança. Nunca se empregou tanto e com tanta propriedade a legenda latina: Sursum Corda! Dezenas de milhares de moços vestem o uniforme de atiradores ou de voluntarios de manobras. A juventude, adestrada nos campos do sport, adestra-se agora, tambem, nos campos de parada dos quarteis. O programma da nação armada triumphou, e a solemnidade patriotica do 7 de Setembro não será olvidada pela juventude. Finalmente, o gigante accorda, apalpa a sua musculatura, adquire a consciencia da sua força, ergue-se e contempla, sorridente, os quatro pontos cardiaes do seu futuro: civismo, trabalho, progresso e fé. O momento é excepcionalmente favoravel para se divulgar a verdade, que não mais assusta ninguém, abandonando o processo da chloroformisação, só proprio dos fracos e dos timoratos, por que os politicos da prudencia adormeciam a nação com utopias.

Em outra epoca, a doutrina exposta no celebrado pamphleto "Nuestra Guerra" teria preocupado a cigarra brasileira perante a lição da laboriosa formiga argentina. Hoje, não! O pamphleto escripto por um mercenario, imbuido de germanophilismo, foi considerado como um ardil para semear a sizania entre os povos americanos. Ninguém se lembra de responsabilisar a Argentina por esse escripto injurioso. Mas se o livro é destituído de qualquer valor, se o considerarmos apenas sob o criterio applicavel á sua desqualificada auctoria, o seu assumpto, a sua substancia, essa tem para nós uma grave significação porque nos aponta a ilharga vulneravel, porque contem, entre muitas, arrogantes e impudentes mentiras, algumas verdades incontrovertidas, que só os cegos podem recusar-se a reconhecer. Somos dos que acreditamos nos intuitos cordiaes que presidem á politica continental dos nossos visinhos do Prata. Reconhecemos que seria um máo serviço prestado á Patria contribuir para irritar e actualisar os equivocos e as prevenções que, durante tanto tempo, crearam entre as duas nações sul-americanas um estado de desconfiança reciproca. O Brasil deseja a leal amisade da Argentina, e tudo fará para conserval-a e consolidal-a. Mas, sem atraiçoar esse programma, é possivel e é conveniente instruir a opinião publica brasileira sobre o que urge fazer para assegurar á defesa militar do Brasil a plenitude da sua efficacia. Até agora, o que se tem escripto sobre este assumpto palpitante tem um caracter demasiado technico para poder ser bem comprehendido e difundido, pois o que se torna indispensavel é propagar o optimismo e levar ao coração de todos os brasileiros a confiança no nosso destino e na nossa força. Esta carece apenas de ser devidamente organizada. Nenhuma grande sombra toldam o nosso futuro. O Brasil está no bom caminho, mas precisa de accelerar a sua marcha. Eis tudo.

A Revista da Semana interrogou alguns dos nossos mais distinctos officiaes do exercito e da marinha sobre a possibilidade e a potencialidade do Brasil, e desse inquerito recolheu uma opinião unanime e optimista. Como, porém, comproval-a, e levar essa convicção a todas as consciencias? Os nossos leitores recordam-se, certamente, do romance americano que, ha dois annos, publicámos e que tinha por titulo "A Conquista da America pelos Allemães": o seu apparecimento nos Estados-Unidos obteve o mais estrondoso exito, contribuindo para preparar a opinião publica, tornando-a favoravel á politica dos armamentos e da preparação militar da grande Republica. Espalhou-se, mesmo, que esse romance fôra inspirado pelas estações officiaes. Outros disseram, até, que o governo provocara a sua publicação.

Tratava-se, porém, de uma obra pessimista, tendente a demonstrar que os Estados-Unidos se achavam á mercê de um golpe de audacia de qualquer forte nação. O nosso caso é diverso. O que seria preciso era disseminar a fé na nossa força e a serena esperança no nosso futuro, lançando na circulação uma obra que emocionasse, instruisse, purificasse e fortalecesse todos os animos: uma obra para ser lida nos lares, nas escolas e nos quarteis, pelos homens, pelas mulheres e pelas creanças; uma obra que fosse o romance da nossa energia e a apothese da nossa raça.

E' esse romance que a Revista da Semana vae publicar, devido á penna de um dos nossos mais illustres escriptores militares, que se occulta sob o pseudonymo de Capitão X.

A NOSSA VICTORIA será uma obra que commoverá, prenderá todas as atenções, que será lida e discutida em todo o Brasil. Sob a forma de romance, o illustre official desenrola uma acção empolgante e vertiginosa, cujas principaes personagens symbolisam a Mulher Brasileira, com todas as suas virtudes, e o Jovem Official, representante do novo e varonil exercito do Brasil. Entre os scenarios grandiosos da guerra desencadeada, a dupla acção de heroismo e de amor precipita-se para um desenlace ao mesmo tempo pathetico e glorioso.

A NOSSA VICTORIA será o mais emocionante dos romances e a sua leitura causará, desde o primeiro capitulo, um grandissimo entusiasmo.

Esta obra varonil de um militar e de um patriota encontrará, porventura, quem a censure e condemne? Esses, se apparecerem, serão os fracos, que constituem sempre a parte menos prestavel de um povo.

A NOSSA VICTORIA não é uma obra escandalosa. E' uma obra patriotica e moralisadora. O seu illustre auctor, que é um dos mais prestigiosos officiaes do nosso exercito, saberá justificar, melhor do que nós, as razões que o levaram a escrever A NOSSA VICTORIA. Essas altas e nobilissimas razões, elle as dirá no proximo numero da Revista da Semana.

Assessão solemne na Academia de Commercio a Missão Uruguaya



Realisou-se no sabbado, no salão nobre da Academia de Commercio, a sessão solemne de recepção dos illustres delegados do Uruguay, srs. professores Pablo Fontaina e Eduardo Vasquez, respectivamente d'rector e vogal do conselho da Escola Superior de Commercio de Montevideo, actualmente em missão especial no Brasil. Presidiu á solemnidade o sr. dr. Candido Mendes de Almeida, director da Academia de Commercio, que saudou os Delegados uruguayos e exaltou os fins da sua missão, "cruzada do ensino tecnico dos obreiros da distribuição das riquezas do Universo".

O discurso eloquente do sr. dr. Candido Mendes abrangue todos os aspectos

do grandioso problema economico a que está ligado o desenvolvimento das escolas de commercio, "forjas ardentes e em perenne actividade, de onde devem sahir os novos machinismos, os quaes vão garantir a realidade da expansão economica de toda a America", explicando numa brilhante synthese os objectivos da iniciativa uruguaya: "de crear em cada paiz americano um organismo que obedeça a um typo mais ou menos uniforme e que constitua o centro collecter das informações commerciaes e das pesquisas de tudo quanto de perto interesse á expansão economica, quer na lavoura, quer na industria, no commercio e nas finanças; tudo isso posto

em constante e permanente actividade" por meio da obra dos Congressos Americanos de Expansão Economica e de Ensino Commercial."

Como se sabe, é pela realização do primeiro desses congressos em Montevideo que se occupa neste momento o governo uruguayo.

Succederam-se com o uso da palavra os illustres professores de Montevideo, cujos discursos foram calorosamente applaudidos.

Festa magnifica, onde se trocaram salutaes e fecundas idéas, em que se trabalhou pelo progresso dos paizes americanos e pela sua cordeal alliança no trabalho do engrandecimento commum.

Noticias e Commentarios

A Energia Nacional

No seu numero de 27 de Setembro, a magnifica revista da direcção do sr. Hamilton Barata, que tão superiormente está desempenhando os patrióticos compromissos do seu programma, refere-se ás duas publicações desta Empresa, *Revista da Semana* e *Eu Sei Tudo*, em termos os mais lisongeiros, mencionando o exito obtido pela nossa reportagem photographica do 7 de Setembro e os successos que lograram os numeros já publicados do magazine *Eu Sei Tudo*.

Muito agradecemos á illustre redacção d'*A Energia Nacional* essas referencias captivantes.

Guynemer, o heróe dos ares

O moço e glorioso aviador francez Guynemer, heróe de tantos combates aéreos, e que, depois da morte do seu rival allemão, era considerado como o campeão dos ares, morreu. O laconico telegramma não nos diz se a morte teve lugar em combate ou foi devida a um incidente de outra natureza. Ha mezes, quando Guynemer abatera o seu 50º apparelho inimigo, tendo já obtido a Legião de Honra, a Cruz de Guerra e tres promoções successivas, prepararam-lhe uma festa em Paris. Os organizadores, porém, descuidaram-se. A homenagem, que devia ser immediata, demorou umas quarenta e oito horas a organizar-se. Resultado: quando o juvenil Achilles aéreo se apresentou perante os seus admiradores, o discurso em que se commemorava o feito épico da destruição de 50 apparelhos teve de ser alterado. Guynemer já abatera mais tres...

Não faltava quem principiasse a considerá-lo invulneravel. Engano! Elle tinha tambem o seu calcanhar, como Achilles. Guynemer comprovou mais uma vez a veracidade da phrase terrivel de seu collega: *Souvent on survole: jamais on ne survit*. Até hoje a macabra estatística das perdas de guerra atribue, na cabeça do rol, com uma superioridade tragica sobre todos os combatentes, uma mortalidade de 89 % para os aviadores.

Cá como lá...

Acorrentado ao seu rochedo do Caucaso, Prometheu reflectia sombriamente emquanto a aguia lhe devorava o figado. Prometheu — e por isso era supplicado — arrebatara do céu o fogo para animar o homem que elle tinha modelado com argila.

Que supplicio será reservado aos homens que especulam com a fome e que transformam em utensilios de morte os productos da natureza essenciaes á existencia? Vêem-se na Europa creancinhas insufficientemente vestidas porque o algodão que devia servir para confeccionar a sua roupa é utilizado

para a fabricação dos explosivos. Em Julho de 1914, 50 kilos de algodão custavam 80 francos e 50 no Havre. Hoje, custam 220 francos! Para obstar á especulação, o governo francez teve de suspender na Bolsa do Commercio as operações sobre algodão... Entre nós, tambem, para impedir a alta da carne, o Prefeito da cidade suspendeu o abatimento de rezes no Matadouro Municipal. Em toda a parte, hoje, a lucta entre a especulação e o consumo é tão accessa como a dos exercitos. "Cá como lá..."

Disciplina social

Os jornaes narraram sem euphemismos ou subterfugios a scena alarmante que se passou no Tribunal do Jury, onde comparecera, para ser julgado ainda uma vez, o assassino Manso de Paiva. Em certa altura, o matador do marechal Pinheiro Machado desatou a vociferar contra o sr. senador Rivadavia Corrêa, chamando-lhe "ladrão" em altas vozes.

Ha uma palavra que se encontra no dictionario, mas que, decididamente, não é brasileira. E' a palavra: *disciplina*.

A NOSSA VICTORIA

Romance patriotico
pelo
CAPITÃO X

ciaes e escriptores militares do nosso Exercito, demonstrará que o Brasil dispõe dos recursos e da força indispensaveis á garantia do seu futuro e á defesa efficaz da sua soberania.

A Confederação Luso-Brasileira

Alguns generosos utopistas, com mais capacidade poetica do que utilitaria, estão pondo em circulação a idéa de uma confederação Luso-Brasileira, na corrente das grandiosas e magnanimas idéas expostas por M. Edgard Milhaud na sua obra "*Société des Nations*". Até aqui, esse assumpto romanesco só tinha servido de assumpto para as divagações politico-philosophicas do sr. Lauro Müller (quando conversava com intellectuaes portuguezes) e do sr. Bernardino Machado, que ampliára *ad usum delphini* os themas do illustre ex-chancellor, e admite, até, que se poderia accoimar entre os dois paizes irmãos a reciprocidade do serviço militar. O portuguez, residente no Brasil, faria o serviço militar no exercito brasileiro. O brasileiro residente em Portugal faria o seu serviço militar no exercito portuguez. Uma vez adoptado este

principio, acabariam as medidas restrictivas da emigração portuguesa. Seria optimo para o Brasil, que poderia ter, annualmente, nas suas fileiras, uns dez mil recrutas portuguezes. Mas não vemos que vantagens nisso teria Portugal.

Uma confederação luso-brasileira...? Lindo thema para distrahir estadistas em férias. Mas para attingir esse grandioso e ainda nebuloso objectivo, seria preciso começar por uniformisar as instituições politicas, a legislação e a instrucção. Tarefa de Hercules! E os Hercules portuguezes estão neste momento, accorrentados á terrivel Omphala: a guerra.

O Patronato e o Dia da Creança

O máu tempo obrigou a adiar a grande festa da infancia, cujos preparativos deixavam prever uma solemnidade grandiosa e emocionante, obra quasi exclusiva de um grupo illustre de damas benemeritas. O adiamento forçado não poderá, todavia, comprometter o exito da grande festividade das creancinhas, que teve como prologo o concurso de robustez realizado no Domingo na sede do Patronato de Menores, a rua Guanabara, e que deu á *Revista* uma pagina encantadora. Podemos acrescentar-lhe a informação de que o 1.º premio do concurso, de 500\$000 réis, foi dadaiva do Patronato, e os 2.º e 3.º, respectivamente de 300 e 200 mil réis, foram angariados pela gentilissima senhorinha Eudéa de Barros, em Montevideo, com a contribuição das senhorinhas da sociedade uruguaia.

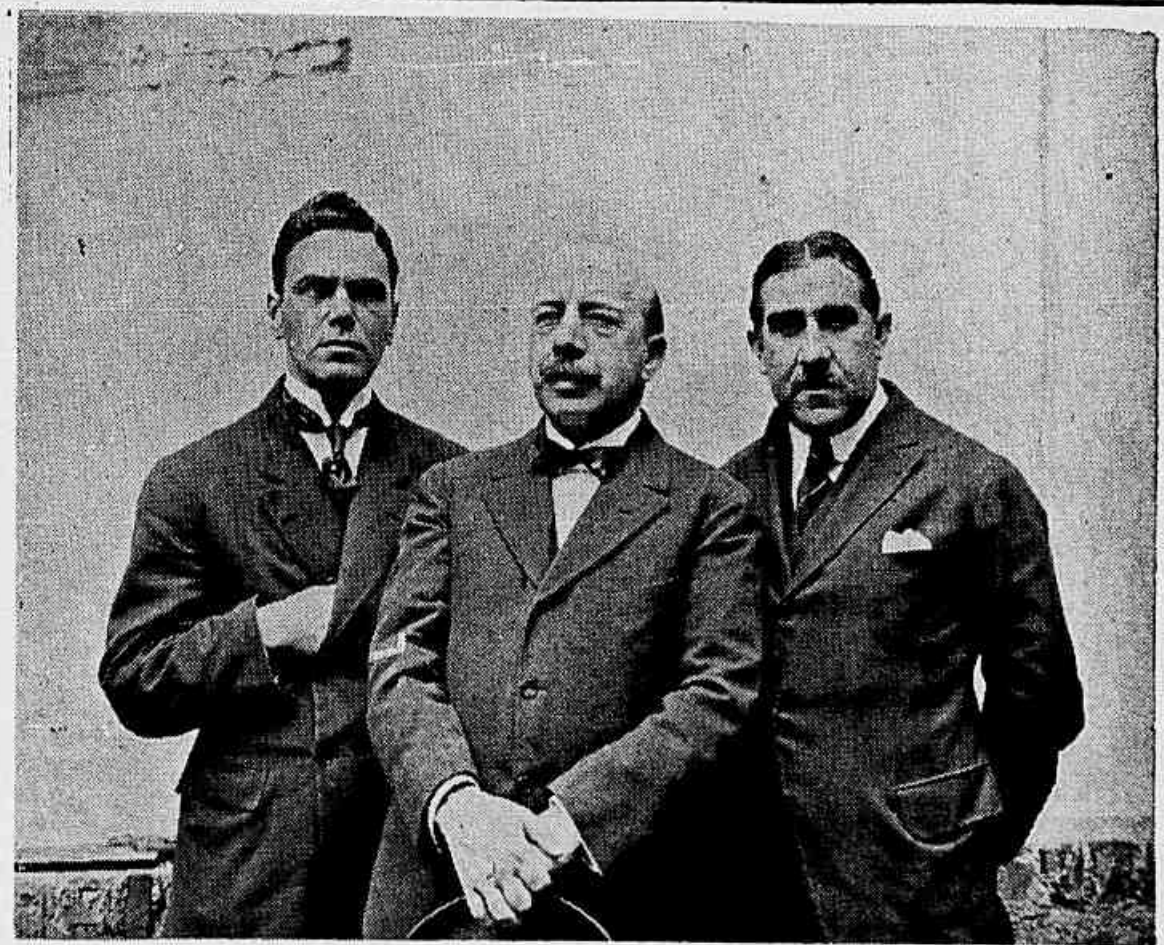
A esposa yankee

São legião as esposas que se queixam das longas ausencias de casa dos respectivos maridos. Aqui mesmo, no Rio, encontramos á noite, nas ruas, nos theatros, nos *bars*, nos cinemas e nos *clubs*, innumeros maridos desacompanhados das suas consortes. A mulher não gosta disso. Sofre, insurge-se, protesta ou vinga-se. Deteriora na dôr a sua belleza. Compromette na indignação a tranquillidade do seu lar. Arrisca na represalia a sua reputação. A essas victimas offerecemos a receita da esposa *yankee*, Mrs. Green, que nos conta, numa revista americana, o processo de que se serviu para reduzir as ausencias nocturnas do marido. Mr. Green sahia todas as noites, depois do jantar, e demorava-se no seu *club* até tarde. A engenhosa e maliciosa Mrs. Green entendeu-se com o sapateiro e, gradualmente, foi mandando diminuir no comprimento, na largura e na altura o calçado do seu marido. Este começou a soffrer um supplicio atroz e a voltar mais cedo para casa.

A receita provou bem. Por isso Mrs. Green a vulgarisa e offerece ás esposas infelizes.

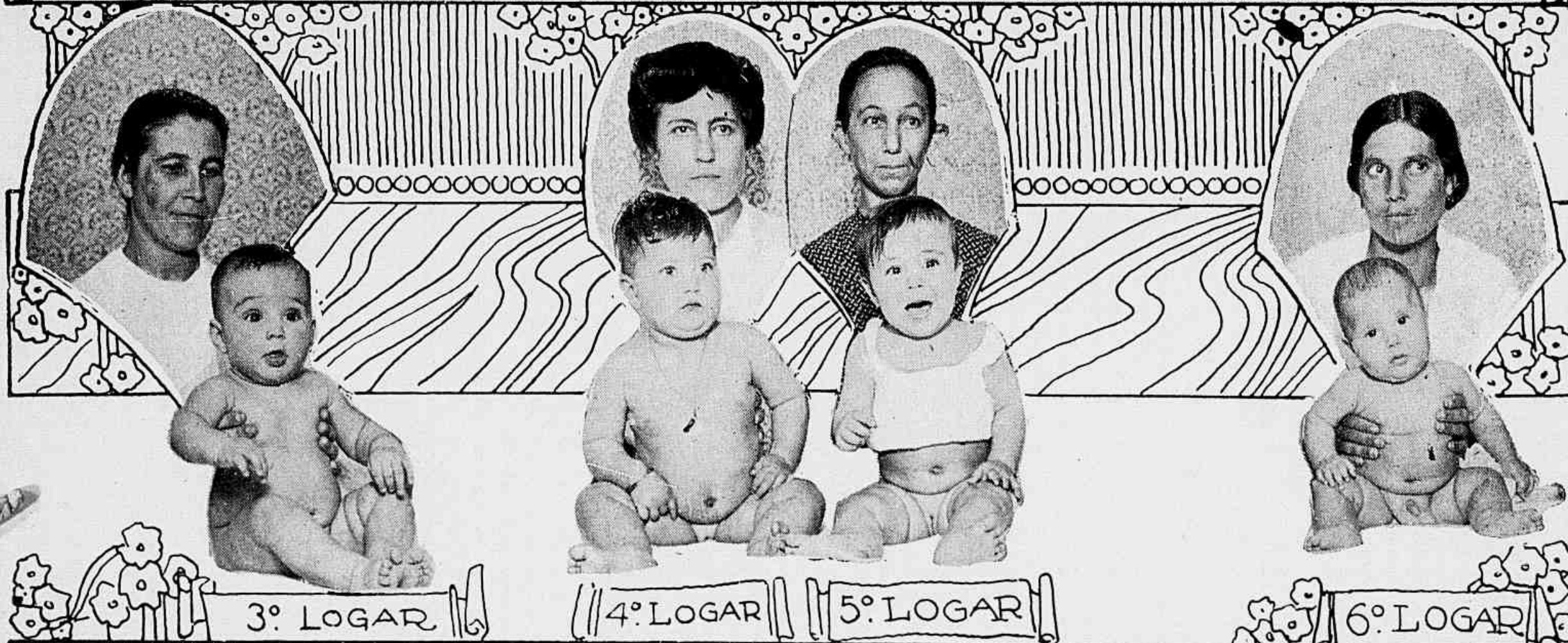


- 1 — Os director e redactor-chefe do «Jornal do Commercio», srs. Ferreira Botelho e Felix Pacheco, acompanhados do pessoal da redacção, por occasião da homenagem prestada ao sr. Ferreira Botelho pela «Associação Beneficente dos Empregados do Jornal do Commercio».
- 2 — O illustre director do «Jornal do Commercio» com suas gentilissimas filhas, senhorinhas Maria e Eleonor, e seus filhos João e Antoni o Ferreira Botelho.
- 3 — O 1.º numero do «Jornal do Commercio».
- 4 — Os srs. João de Sousa Lage, director presidente d'«O Paiz», Belisario de Sousa, director-secretario, e o sr. Amaral França, director thesoureiro.
- 5 — O 1.º numero d'«O Paiz».



O DIA da CRIANÇA

O concurso de robustez do Patronato de Menores



1 — Grupo com o Prefeito e a illustre Directoria do Patronato de Menores. 2 — As mães e os bebés que concorreram ao concurso de robustez infantil no Patronato de Menores. 3 a 8 — Os seis bebés premiados e as suas mães, por ordem de sua collocação no concurso.



O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

São cedo. A clara manhã, um pouco fresca, faz-me um grande bem e iraz-me desejos de andar, ir para um pouco distante, desviar-me da cidade. Tomo o primeiro taxi que se me depára e mando tocar direcção da Quinta da Boa-Vista...

Carlos D'Utra e Isaias Ricardo falam-me, sempre, da necessidade de dar vida ao parque maravilhoso. A desolação em que elle se encontra recomenda mal os nossos habitos de elegancia. Porque, em verdade, difficil, impossivel mesmo se nos tórna comprehender a razão de o deixarmos assim, abandonado e triste, no meio da sua exuberante bellêsa. Extenso, cheio de quanto attractivo se pôssa imaginar para encanto dos olhos e repouso do espirito, servido de kiosques em que se faça um repasto ou se tome um apperitivo, com todo o sol e toda a sombra necessarios á saúde ou ao sonho, o seu silencio — a cremos no que o silencio nos pôssa dizer — lamenta o descaso em que o temos deixado, máu grado o milhar de contos que a fantasia brilhante do ex-presidente Nilo alli espargiu, creando um décor d'esplendor para uma civilização de refinamento.

— Dia virá...

Mas esse dia já devia ter chegado. O prazer da vida não se retarda, senão porque não a sabemos viver. Só os desfavorecidos de intelligencia aguardam o bem que o mundo nos pôssa dar, quando no mundo só os desagradados nos vêm espontaneos e breves. A alegria somos nós que a creamos, esquecendo, nos prazeres imaginados, a realidade dos dias que correm. Os melhores povos são os que se divertem, porque dominaram a vida. Os apathicos definham, melancolisam-se, desfazem-se, e adoecem a terra da sua tristêsa e do seu amargo viver. Neste meio, dentro deste ambiente, arrastando-nos, extasiando nos, parados, sob a impressão da flora transbordante e vigorosa, tanto menos felizes seremos quão menor fôr o numero de horas em que vibre em nós a illusão do nosso contentamento. Um administrador estheta, o seu pouco philosopho, nos proporcionou essa lindissima Boa-Vista, com todos os encantos de agora: nenhum outro melhor remedio teria creado a therapeutica official contra a monotonia de nossa agitada e banal Avenida. A Quinta é um estimulador de idéas apraziveis. Basta percorrer-lhe as alêas compridas (estreitadas e sombrias, umas vezes; larguissimas, alvas, cheias de luz, muitas outras) para que se nos encha o espirito de suggestões inebriantes. Ora vemos os seus largos

tapetes de grama sempre verde, manchados, aqui, alli, das côres vistosas das sombrinhas; ora nos detemos a ouvir a grazinada dos petizes, dispersos, ás centenas, sobre o relvêlo, ou agrupados, festivos, rosados, em volta dos aparelhos de gymnastica ou do guignol, o olhar attento da nurse a seguil-os, a vôz a guial-os; ora é um auto, limusina ou landolê, levando a imagem gentil ou formosa de uma mulher ou jeune-fille; ora é uma guiga ou batera, conduzindo, ao cantar das remadas, uma figura amavel de mulher, bem mais linda, sobre as aguas, em que fluctuam nenuphars e agua-pês e cysnes boiam, baloiçantes, ao leve mover da mareta; ora é o ginete ou a amazona, de impecavel traje, sahindo desta clareira, desapparecendo, já adeante, sob as ramadas das arvores seculares ou das abobadas verde-negras do bambual...

Chego. O taxi entra, em rapida corrida.

— Devagar, homem!

— Isto é grande de mais. O sr. perderia todo o seu tempo de hoje...

— Que tem V. com isto? De vagar, de vagar...

O chauffeur não se amia, mas sorri de mófa. Devo parecer original a esse bruto, cuja intelligencia não vae além das fraudes do seu taxímetro, que me rouba seiscentos réis por kilometro. Quase sem excepção, todos os visitantes da Quinta, que elle conduz, passam alli vertiginosamente, refestelados nas almofadas sovadas do seu carro, entre nuvens espessas de pó...

Subindo a alameda do Imperador, vou encontrando um ou outro cavalleiro, que veste o uniforme do 1.º ou 13.º regimentos do Exercito. Bem montados, elegantes, typos vigorosos, elles trazem os cavallos a passo.

Depois de algumas voltas, já quase perdida a esperança de encontrar os meus dilectos amigos D'Utra e Ricardo, vou deparal-os, entre outros elegantes felizes, á sombra de um grupo de velhos e floridos flamboyants. Sou recebido sob uma salva de palmas, commandada pelo D'Utra, que veste um costume de montaria côr de abacate.

São seis, incluídas a sra. Renata Gomes e a senhorinha Inah Amaral. Os outros: o deputado Gustavo Barroso, fardado de tenente do Tiro 5, e o commandante Ney de Carvalho, com botas chantilly.

— Felicito-me de ver vv. ee., digo á sra. Gomes e á senhorinha Amaral.

A sra. Renata Gomes explica, então, a casualidade do encontro. Vira o seu constante amigo Isaias Ricardo. Parára um instante. Estavam, naquella minuto, ouvindo algumas insolencias estéticas de Carlos D'Utra, que citára já o fallecido Lucrecio umas dez vezes.

— Uma só, uma só, e muito a proposito. A senhorinha Inah repetira o que se tem dito de mal sobre o divino Caruso. Eu lembrei uma passagem de Lucrecio, a quem acho infallivel até em physiologia...

— Eque disse o D'Utra, senhorinha?

— Disse que o tal Lucrecio nos ensina que os passaros mudam de voz segundo a differença dos tempos...

Mas, já agora, a sra. Renata Gomes mostra o seu pezar de ver-me sem um cavallo.

— Devia ter vindo montado, ou, quando mais não fosse, em traje de montaria...

— Para acompanhá-los a pé?

— O sr. interrompeu-me, deixando eu de dizer que o tenente Ney, que é uma flôr, teria a amabilidade de obter-lhe um dos argentinos do regimento.

— E como adivinhar?

— Se não houvesse feito a ingratitude de faltar aos meus chás, saberia que, todas as segundas-feiras, salto do meu automovel aqui, recebendo os animaes em que passetamos eu e a Inah Amaral, que não se cansa de lamentar só agora tenhamos sentido o bem destas horas—duas adoraveis horas—que passamos aqui, entre sete e nove da manhã...

— V. E. foi sempre um exemplo de bom-gosto, diz o deputado Barroso.

— E' difficil ser exemplo, quando se exija uma cousa tão simples como essa de levantar ás seis da manhã...

— Uma vez na semana, depois de um dia de largo repouso?

...Passa por nós um bando de creanças louras. Correm, saltitam, riem, cantarolam. Atráz, vermelhona, afanada, a bonne, que lhes grita palavras de ralho e de cuidado.

— Esquecia dizer-lhe que os meus filhinhos também vêm... Têm a alegria de passaros soltos... Se amanhecesse uma segunda-feira, esquecida eu da Boa-Vista, elles iriam bater-me á porta do quarto...

Meia hora passada, estão todos, de novo, pés nos estribos. A sra. Renata Gomes e a senhorinha Inah ficaram um pouco mais, gosando a delicia daquelle recanto paradisiaco. Os meus amigos, esses, voltaram á cidade. Muito embora eu também retome o taxi para regressar a Botafogo, estranho que sejam as senhoras a ficar e os homens a partir. Mas a sra. Gomes diz que, se o Dutra conhece de côr o Lucrecio, ella agora, também, se lembra de uma passagem de Tito-Livio...

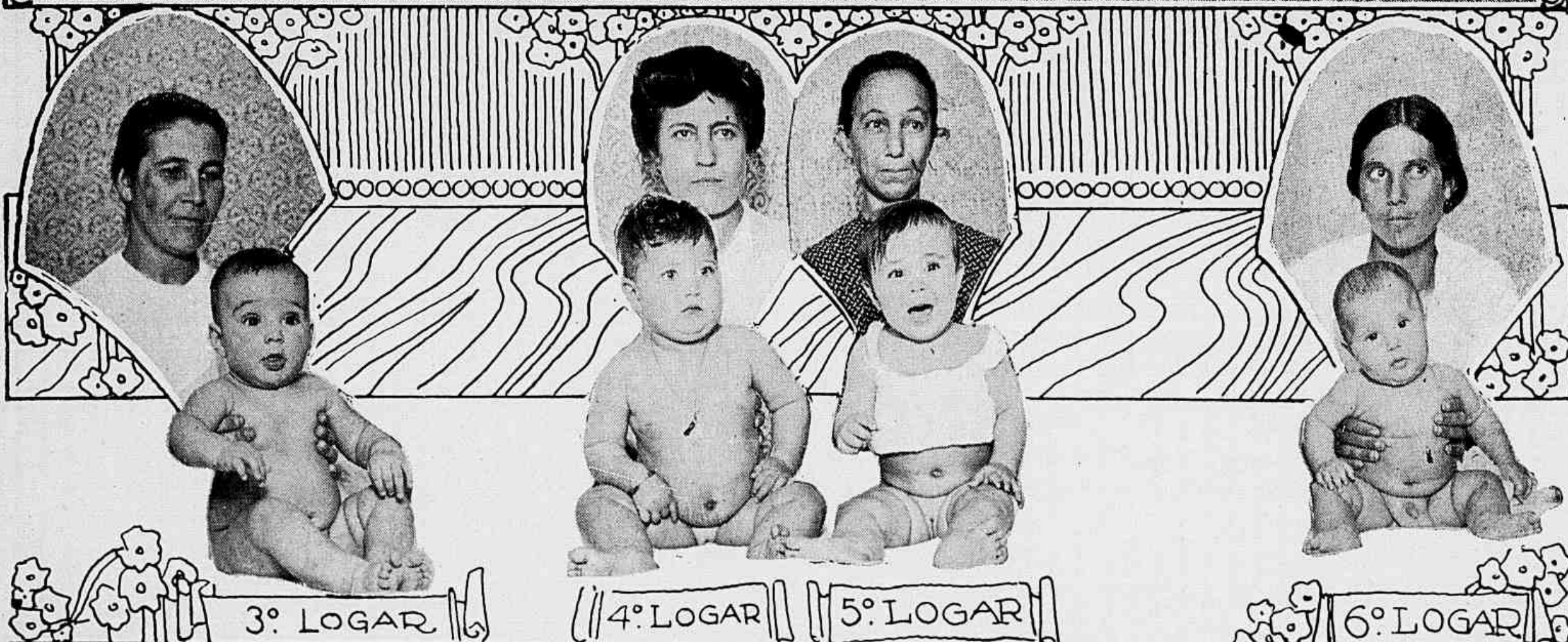
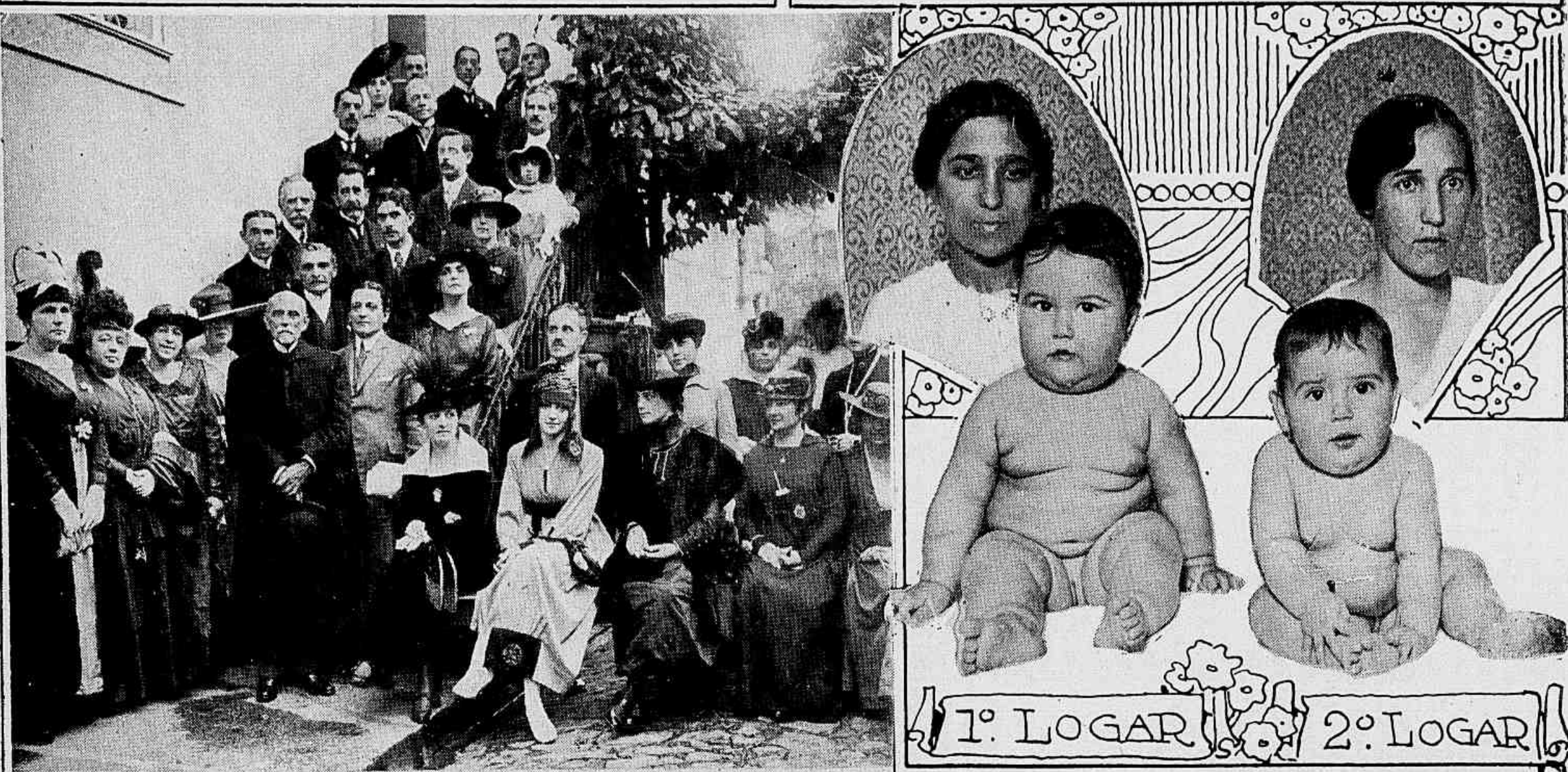
— Qual d'ellas? Qual d'ellas, exma?

— Quando elle diz que os homens são menos sensiveis ao prazer...

MARQUÊS DE DENIS

O DIA da CRIANÇA

O concurso de robustez do Patronato de Menores



1 — Grupo com o Prefeito e a illustre Directoria do Patronato de Menores. 2 — As mães e os bebés que concorreram ao concurso de robustez infantil no Patronato de Menores. 3 a 8 — Os seis bebés premiados e as suas mães, por ordem de sua collocação no concurso.



O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

São cêdo. A clara manhã, um pouco fresca, faz-me um grande bem e iraz-me desejos de andar, ir para um pouco distante, desviar-me da cidade. Tomo o primeiro taxi que se me depára e mando tocar direcção da Quinta da Boa-Vista...

Carlos D'Utra e Isaias Ricardo falam-me, sempre, da necessidade de dar vida ao parque maravilhoso. A desolação em que elle se encontra recomenda mal os nossos habitos de elegancia. Porque, em verdade, difficil, impossivel mesmo se nos tórna comprehender a razão de o deixarmos assim, abandonado e triste, no meio da sua exuberante bellêsa. Extenso, cheio de quanto attractivo se pôssa imaginar para encanto dos olhos e repouso do espirito, servido de kiosques em que se faça um repasto ou se tome um apperitivo, com todo o sol e toda a sombra necessarios á saúde ou ao sonho, o seu silencio — a crermos no que o silencio nos pôssa dizer — lamenta o descaso em que o temos deixado, máu grado o milhar de contos que a fantasia brilhante do ex-presidente Nilo alli espargiu, creando um décor d'esplendor para uma civilisação de refinamento.

— Dia virá...

Mas esse dia já devia ter chegado. O prazer da vida não se retarda, senão porque não a sabemos viver. Só os desfavorecidos de intelligencia aguardam o bem que o mundo nos pôssa dar, quando no mundo só os desagradados nos vêm espontaneos e breves. A alegria somos nós que a creamos, esquecendo, nos prazeres imaginados, a realidade dos dias que correm. Os melhores povos são os que se divertem, porque dominaram a vida. Os apathicos definham, melancolisam-se, desfazem-se, e adoecem a terra da sua tristêsa e do seu amargo viver. Neste meio, dentro deste ambiente, arrastando-nos, extasiando nos, parados, sob a impressão da flora transbordante e vigorosa, tanto menos felizes seremos quão menor fôr o numero de horas em que vibre em nós a illusão do nosso contentamento. Un administrador esthêta, o seu pouco philosopho, nos proporcionou essa lindissima Boa-Vista, com todos os encantos de agora: nenhum outro melhor remedio teria creado a therapeutica official contra a monotonia de nossa agitada e banal Avenida. A Quinta é um estimulador de idéas apraziveis. Basta percorrer-lhe as alêas compridas (estreitas e sombrias, umas vezes; larguissimas, alvas, cheias de luz, muitas outras) para que se nos encha o espirito de suggestões inebriantes. Ora vemos os seus largos

tapetes de grama sempre verde, manchados, aqui, alli, das côres vistosas das sombrinhas; ora nos detemos a ouvir a grazinada dos petizes, dispersos, ás centenas, sobre o relvêdo, ou agrupados, festivos, rosados, em volta dos aparelhos de gymnastica ou do guignol, o olhar attento da nurse a seguil-os, a vóz a guial-os; ora é um auto, limusina ou landolê, levando a imagem gentil ou formosa de uma mulher ou jeune-fille; ora é uma guiga ou batera, conduzindo, ao cantar das remadas, uma figura amavel de mulher, bem mais linda, sobre as aguas, em que fluctuam nenuphars e agua-pés e cysnes boiam, baloiçantes, ao leve mover da marea; ora é o ginete ou a amazona, de impeccavel traço, sahindo desta clareira, desapparecendo, já adeante, sob as ramadas das arvores seculares ou das abobadas verde-negras do bambual...

Chego. O taxi entra, em rapida corrida.

— Devagar, homem!

— Isto é grande de mais. O sr. perderia todo o seu tempo de hoje...

— Que tem V. com isto? De vagar, de vagar...

O chauffeur não se amia, mas sorri de mófa. Devo parecer original a esse bruto, cuja intelligencia não vae além das fraudes do seu taxinetto, que me rouba seiscentos réis por kilometro. Quase sem excepção, todos os visitantes da Quinta, que elle conduz, passam alli vertiginosamente, refestelados nas almofadas sovadas do seu carro, entre nuvens espessas de pó...

Subindo a alameda do Imperador, vou encontrando um ou outro cavalleiro, que veste o uniforme do 1.º ou 13.º regimentos do Exercito. Bem montados, elegantes, typos vigorosos, elles trazem os cavallos a passo.

Depois de algumas voltas, já quase perdida a esperanza de encontrar os meus dilectos amigos D'Utra e Ricardo, vou deparal-os, entre outros elegantes felizes, á sombra de um grupo de velhos e floridos flamboyants. Sou recebido sob uma salva de palmas, commandada pelo D'Utra, que veste um costume de montaria cõr de abacate.

São seis, incluídas a sra. Renata Gomes e a senhorinha Inah Amaral. Os outros: o deputado Gustavo Barroso, fardado de tenente do Tiro 5, e o commandante Ney de Carvalho, com botas chantilly.

— Felicito-me de ver vv. ee., digo á sra. Gomes e á senhorinha Amaral.

A sra. Renata Gomes explica, então, a casualidade do encontro. Vira o seu constante amigo Isaias Ricardo. Parára um instante. Estavam, naquella minuto, ouvindo algumas insolencias estéticas de Carlos D'Utra, que citára já o fallecido Lucrecio umas dez vezes.

— Uma só, uma só, e muito a proposito. A senhorinha Inah repetira o que se tem dito de mal sobre o divino Caruso. Eu lembrei uma passagem de Lucrecio, a quem acho infallivel até em physiologia...

— Eque disse o D'Utra, senhorinha?

— Disse que o tal Lucrecio nos ensina que os passaros mudam de voz segundo a differença dos tempos...

Mas, já agora, a sra. Renata Gomes mostra o seu pezar de ver-me sem um cavallo.

— Devia ter vindo montado, ou, quando mais não fosse, em trajo de montaria...

— Para acompanhal-os a pé?

— O sr. interrompeu-me, deixando eu de dizer que o tenente Ney, que é uma flôr, teria a amabilidade de obter-lhe um dos argentinos do regimento.

— E como adivinhar?

— Se não houvesse feito a ingratidão de faltar aos meus chás, saberia que, todas as segundas-feiras, salto do meu automovel aqui, recebendo os animaes em que passeiamos eu e a Inah Amaral, que não se cansa de lamentar só agora tenhamos sentido o bem destas horas—duas adoraveis horas—que passamos aqui, entre sete e nove da manhã...

— V. E. foi sempre um exemplo de bom-gosto, diz o deputado Barroso.

— É difficil ser exemplo, quando se exija uma cousa tão simples como essa de levantar ás seis da manhã...

— Uma vez na semana, depois de um dia de largo repouso?

...Passa por nós um bando de creanças louras. Correm, saltitam, riem, cantarolam. Atráz, vermelhona, afanada, a bonne, que lhes grita palavras de ralho e de cuidado.

— Esquecia dizer-lhe que os meus filhinhos tambem vêm... Têm a alegria de passaros soltos... Se amanhecesse uma segunda-feira, esquecida eu da Boa-Vista, elles iriam bater-me á porta do quarto...

Meia hora passada, estão todos, de novo, pés nos estribos. A sra. Renata Gomes e a senhorinha Inah ficaram um pouco mais, gosando a delicia daquelle recanto paradisiaco. Os meus amigos, esses, voltaram á cidade. Muito embora eu tambem retome o taxi para regressar a Botafogo, estranho que sejam as senhoras a ficar e os homens a partir. Mas a sra. Gomes diz que, se o Dutra conhece de cõr o Lucrecio, ella agora, tambem, se lembra de uma passagem de Tito-Livio...

— Qual d'ellas? Qual d'ellas, exma?

— Quando elle diz que os homens são menos sensiveis ao prazer...

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — a sra. Verissimo de Mello; a sra. Amilcar Botelho de Magalhães; o dr. Hamlet de Cavalcanti Meilo; a sra. viuva Fonseca Marques.

AMANHÃ — a sra. Vieira Souto; o dr. Pedro de Almeida; o sr. Moacyr de Niemeyer; a senhorinha Claude de Albuquerque.

SEGUNDA — a senhorinha Marieta Lodi Baialha; o cel. Amaral Savaget; a sra. Domingos Gomes de Freitas; o dr. Daciano Goulart; a graciosa Diva, filhinha do dr. José de Oliveira Machado.

TERÇA — a illustre sra. Oliveira Botelho; a senhorinha Amanda Cerqueira e Silva.

QUARTA — a senhorinha Eugenia Morales de Los Rios; a formosa Lotinha Jouvin; o dr. Raymundo da Fonseca; a senhorinha Elisabeth Gonsalves da Silva.

QUINTA — o dr. Crespo Braga; o commendador Nogueira Accioly, conhecido homem politico; a senhorinha Armenia Nilo Peçanha; o grande industrial Augusto Bordallo; o dr. Augusto de Barros Vasconcellos; o senador Olavo Egydio.

SEXTA — a sra. Oscar Barbosa Rodrigues; a sra. Victor Teive; a sra. Cyrillo Faria; a senhorinha Odette Wenceslau Braz; o dr. Paradedda Kemp.

Festejar-se-á, amanhã, em todo o prospero Estado de Espirito-Santo, o anniversario do seu illustre e operoso presidente, dr. Bernadino Monteiro. Figura das mais sympathicas, o anniversariante bem merece as brilhantes homenagens dos seus governados. Exponente genuino do elevado pensamento da maioria politica da sua terra, elle tem sido, no palacio da Victoria, um exemplo de trabalho incessante e de constante amor ás cousas do Estado.

Quinta-feira, occorrerá o anniversario do almirante Alexandrino de Alencar. Este é um nome verdadeiramente nacional. Todos os brasileiros o conhecem e estimam, pois que elle é bem a synthese de quantos esforços e grandezas tem a nossa marinha de guerra obtido, nestes ultimos annos. Marinheiro valente e gentleman dos mais perfectos, somos dos que, por um e outro desses titulos, o admiramos e reverenciamos.

Casamentos

— a senhorinha Maria Terêsa Lintz e o dr. Madeira de Freitas;

— a senhorinha Judith Guaraná e o sr. Wolf Werner Wyszomirski;

— a senhorinha Maria de Lourdes Camera Saldanha e o dr. Gilberto Goulart;

— a senhorinha Corina Principe e o sr. Carlos Osorio de Castro;

— a senhorinha Jandyra de Moura e o dr. Antonio Virgilio de Carvalho.

Noivados

— a senhorinha Violeta Parreiras Horta e o sr. Gilbert Walter Rance Hearn;

— a senhorinha Feliciano Aurora de Oliveira e o dr. Alfredo Valdetaro da Silva.

Aquaticos

para Caxambu — o dr. Octavio da Rocha Miranda e familia; o sr. Alberto da Fonseca Guimarães; a sra. Euge-

veira, José Marianno Filho, capitão Cunha Pitta e sra., commandante Soares Pinna e sra. e Aureliano Machado, nosso companheiro de direcção.

— deixaram o Rio: o ministro Irarazabal Zañartú, que foi a Sant'Iago do Chile, e o ministro Cyro de Azevêdo que, acompanhado de sua gentil filha Silvia, regressou a Montevideu;

— acha-se no Rio, vindo de Glasgow, o nosso consul alli, dr. F. Garcia.

Arthur Brandão

O regresso do director-gerente da *Revista*, ausente ha meses na Europa, causou a quantos trabalham nesta casa viva alegria. Arthur Brandão, além de ser para a vida e prosperidade deste hebdomadario e do magnifico *Eu Sei Tudo* uma das garantias estimulantes de constantes triumphos, é sobretudo para nós o companheiro leal, intelligente e alfavel, cujo character nos imprime confiança e cuja amizade assegura a todos nós um agradabilissimo convivio. D'ahi a alegria que a sua volta nos causa.

Recepções de anniversario

no dia 29 — a sra. Cornélio Marcondes da Luz;

no dia 30 — a sra. Roberto de Sousa Lopes, a senhorinha Jacyra de Oliveira Andrade, e o sr. e a sra. Paulo Hasslocher, que deram um chá ás suas relações, pelo natal do lindo Germano Claudio;

no dia 1 — a senhorinha Clorinda Mello Moraes;

no dia 2 — a senhorinha Maria Malafaia.

Terça-feira, illuminou-se e floriu-se a linda *bonbonnière* do dr. Barbosa Vianna, em Real Grandesa, para receber as fidalgas relações da sra. Angela Vargas, a maravilhosa *diseuse*, cujo feliz natal se commemorou.

Chez Paulo Araújo — No seu bello palacete de Haddock Lobo, Paulo Silva Araújo, o fino poeta, recebeu innumeras das suas relações, sabbado ultimo, em homenagem á sra. Josefina Robledo, notavel virtuose de violão, que veio recordar-nos, com os seus magnificos recitales, as horas triumphaes de Barrios, o genial artista assumpcinio.

O nosso eminente mestre dr. José Carlos Rodrigues deu, domingo ultimo, a sua derradeira recepção deste anno. Esteve repleto e brilhante o palacete das Laranjeiras.

Helenita Marinho

Irinêo Marinho, nosso presado collega e director d'*A Noite*, soffreu um golpe cruél, desses que deixam sempre cicatriz no coração dos paes. Perdeu a filha pequenina. Muito sinceramente nos associamos á sua dôr paterna.



M.^{tes} Nabuco de Abreu e duas Irmãs Superiores do Patronato de Menores

nio Hanold; a senhorinha Herminia de Oliveira Castro; e os srs. Luis Reis e Harold Poland;

de Poços de Caldas — o dr. V. de Paula Ramos.

Diplomaticas

O illustre deputado Afranio de Mello Franco, que tão brilhantemente chefiou a nossa embaixada á Bolivia, foi obsequiado, pelo chanceller Nilo Peçanha, com um banquete, em que tomaram logar á meza todos os representantes das nações continentaes. Além disto, o distincio parlamentar offereceu, em seu palacete de Copacabana, um almoço aos seus auxiliares e addidos militares daquella embaixada. Sentaram-se á garrida meza, toda ella tomada de rosas e cravos vermelhos, o sr. e a sra. Mello Franco, seus filhos Caio, Cesar e Virgilio, o sr. e a sra. Olegario Marianno, e os srs. Aguilar Pantoja, João de Mello Franco, Paulo da Sil-

Randolfo Chagas—Regressou a Leopoldina, em companhia de sua senhora. o illustre advogado e prestigioso politico dr. Randolfo Chagas, cujo agradável convívio tivemos por cerca de um mês.

Dóra Soares

Temos sido muito felizes e justos no grande numero de adjectivos com que vimos acompanhando o successo artistico e mundano da senhorinha Luis Soares (Dóra). Ainda no ultimo numero da *Revista*, noticiavamos o *thé-tango* com que a formosa violinista obsequiára, no *Country-Club*, as suas amigas e relações sociaes. Edámos uma noticia lindamente enastrada n'outra em que falavamos de Helio Lobo e do seu banquete ao embaixador americano. Isto não significava houvéssemos sido dos que tiveram o prazer do convite da senhorinha Soares.

Muito embora a noticia do seu magnifico *thé-tango*, estariamos hoje prazeirosamente obrigados a dar a grande lista dos seus illustres convidados, trazida por um joven e fascinante *encantador*, — não fôra a angustia de espaço com que lutamos.

A NOSSA VICTORIA

reflectirá as ideias que circulam entre a jovem officialidade do nosso exercito, o seu espirito severo de disciplina, o seu ardente e abnegado patriotismo.

Carnet de Mlle. Laura

“Meu bello amigo :

E, afinal, sempre fui. O *Municipal* parecia estar num dos seus grandes dias de réeitas sensacionais. O seu amigo Aureliano é de opinião que muito menos o interesse artistico do que a celeuma jornalística, provocada pelo concurso, determinou a regorçitante e esplendida sala. Talvez tenha elle razão, talvez não tenha. Eu por mim supponho que o facto da polemica Sherrard-Campello despertou um maior interesse, mas ninguem de xaria de sentir, deante do mundo elegante e culto que tomava a platéa, irisas e camarotes do grande theatro, uma impressão de tranquillia confiança e sympathia, tão certos todos ficariam da excellencia dos ouvintes.

Não me é possível dizer-lhe sinceramente a quem me pareça dever caber o premio de viagem. Tres concorrentes, e todas tres distinctissimas. A senhorinha Campello foi, talvez, mais feliz, dados os trechos cantados. Beatrice Sherrard, de uma linda plastica, é uma brilhante figura de palco. Lydia Salgado, tambem. A assistencia applaudiu-as, vibrantemente. Que irá fazer o jury?

Excuso-me de citar-lhe nomes. Vi todas as figuras que V. assignalou, ha dias, quando o Caruso pisava o palco do *Municipal*. Preciso, entretanto, dizer-lhe que a sra. Violeta Lima Castro resurgiu. Tiv-a, deante de mim, radiosa e linda. O Carlos, vendo-a, não esqueceu de falar-me da primavera e dos seus poetas...

... E, já que lhe toquei em poetas,

leia estes versos, com que o amabilissimo Carlos Magalhães me mimoseou, domingo passado, a proposito da *saudade* em que V. e eu vivemos (e elle, tambem, por certo) :

*Nesta quiéta soledade
— onde me torno um captivo —
apenas recorro... e vivo
de esperança e de saudade !*

*E assim pretendo manter,
essa illusão — que confôrta. —
Méa illusão ? !... Mas que importa?
Se recordar... é viver !...*

Sobre poetas, eu ia dizer-lhe uma heresia... Mas não digo. Continuemos a confiar nelles. Será, talvez, o melhor meio d'elles não confiarem em nós, que os lemos...

LAURA"

Garden-party

As senhorinhas Ayque de Meira, cujo fino gosto e elegancia tantos gabos merecem, reuniram, domingo, no magnifico parque do Itamaraty, na Tijuca, uma sociedade verdadeiramente brilhante. Todas as principaes familias do aristocratico bairro alli compareceram, dando á tarde linda um aspecto de intensa alegria e festa. Dansou se, tomou-se um chá delicioso. Houve, além disto, um irreprehenivel serviço volante de sorvetes, *gateaux*, bon-bons e sandwiches. Já bem entrada a noite, os convidados das senhorinhas Ayques deixaram o Itamaraty. E bem saudosos deixaram elles aquelle recanto seductor, que lhes dera o encanto de uma linda tarde, toda ella agrados e risonha alegria...

M. DE D.

A comissão Central da Festa da Creança



A recepção do Sr. Vasco Ortigão ao pessoal do "PARC - ROYAL".



Grupos tirados na residência do sr. commendador Vasco Ortigão, por ocasião da recepção ao pessoal do seu emporio commercial, o «Parc Royal», para lhe agradecer as manifestações que lhe foram tributadas por motivo da enfermidade que o afastou, durante mezes, da direcção do seu estabelecimento.

Ora bolas...

O director do Gabinete de Identificação e o 3.º delegado auxiliar acabam de decretar o sentido pejorativo da pequena phrase, até agora considerada anodina, *Ora bolas!* Por tel-a proferido, como desabafo de enfado, um medico distinctissimo foi preso. Este incidente, que pareceria inverosimil se o vissemos narrado numa chronica humoristica ou enxertado numa revista do *S. José*, deu materia para uma representação ao vice-presidente da Republica. Não é, pois, uma pilheria. Podemos archivar-o como um facto authentico, embora correndo riscos de que, passados alguns annos, o leitor que percorra a collecção da *Revista da Semana*, e leia este depoimento de um contemporaneo, se negue a crêr que existisse no Rio, no anno de 1917, um funcionario policial capaz de prender um cavalheiro distincto, de primorosa educação, portel-o ouvido exclamar de aborrecimento: — Ora bolas!

Irra! que susceptibilidade!

Mais uma primeira bailarina do mundo...

A não ser que haja diversos mundos onde baile as dançarinas mortaes,

esta agora, a fina Pavlowa, é a segunda... primeira bailarina do mundo que nos visita ha um anno. Isadora Dun-

Gran-Duques, a rainha dos bailados da escola italiana, vem tambem levantar a poeira do palco do Municipal com os seus pés minuculos, sob o titulo real de "primeira bailarina do mundo", e encontra ainda na sala rosea o echo dos applausos tributados ao "primeiro tenor do mundo".

Vae divertir-se o sr. Raul Cardoso, que é o "primeiro director de theatros do mundo".

Duas noticias falsas

A gentil, porém bastante estouvada Madame de H. B. foi visitar sua igualmente gentillissima amiga, Madame de M. T. conhecida no seu mundo, tanto pelo seu espirito como pela sua mordacidade; e disse-lhe, depois de se ter demorado uma boa hora, a conversar com ella:

— Vejo que me tinham enganado quando me disseram que a minha amiga tinha perdido o juizo!

— Já vê — respondeu Mme. H. B. — que a gente se não póde fiar no que nos dizem. A mim, tinham-me affirmado que a minha amiga havia recuperado o seu!



A Democracia:
o grande Avestruz

(Do Life)

can, a inolvidavel, que Guarabarino qualifica de *veneravel* — e porque não? *Venerabilis*: que se deve venerar, digna de veneração, — foi annunciada como a propria deusa rediviva da dança. Agora, Pavlowa, a protegida dos

A NOSSA VICTORIA

Romance patriotico
pelo
CAPITÃO X...

Será uma obra sensacional e commovedora, intensamente dramatica e de alevantado patriotismo.

A Embaixada Mello - Franco no Chile.



1 — A saída da Embaixada do Palacio de la Moneda, em Santiago, residencia do Presidente da Republica. 2 — Banquete no «Club Union» de Santiago, vendo-se, sentados, o Prefeito de Santiago, Senador Claro Solar, Ministro da Argentina, Presidente da Camara dos Deputados, o ex-Embaixador chileno Echenique, Ministro da Bolivia, Ministro do Paraguay, Embaixador do Uruguay, ex-Presidente Montes, Embaixador do Brasil, Presidente do Ministerio, Presidente do Senado, Senador Martins. 3 — Almoço oferecido á Embaixada na Escola Militar, onde se achava toda a officialidade do Exercito chileno, guarnição e cadetes.



A distribuição de esmolas da Associação Protectora das Creanças Pobres



A benemerita Associação, que tão assignados beneticios está prodigalizando á infancia, realiscu no Domingo, no parque da Republica, a distribuição de esmolas a grande quantidade de creanças e mães pobres.

E' este um acto que a *Revista* muito se honra de archivar nas suas paginas, com os louvores ás generosas senhoras patronas da benemerita Associação.



O suicidio no Japão

O suicidio é uma questão que occupa actualmente logar saliente na imprensa japoneza. Todos os periodicos publicam estatisticas comparadas, das quaes resulta que nenhum paiz, excepto a Dinamarca, conta tantas mortes voluntarias como as regiões do Extremo Oriente.

No Japão, particularmente, de alguns annos para cá, o numero de suicidios augmenta sem cessar nos dois sexos, principalmente no masculino. As mulheres matam-se por excellencia quando sua vida amorosa não lhes dá senão desillusões. Para os homens, os motivos são enormemente varios. Ha suicidios gloriosos como o do general Nogi que não quiz sobreviver ao Mikado; mas a maioria é obra do pessimismo e da duvida religiosa.

Nas escolas, lucha-se contra o abandono da fé.

O celebre philosopho Juie Tezugiro, professor da universidade de Tokio, dizia a um dos seus alumnos: "Se quizerdes matar-vos, vinde vêr-me: dar-vos-ei um bom conselho."

E esse conselho era o seguinte: "Renunciae á metaphysica."

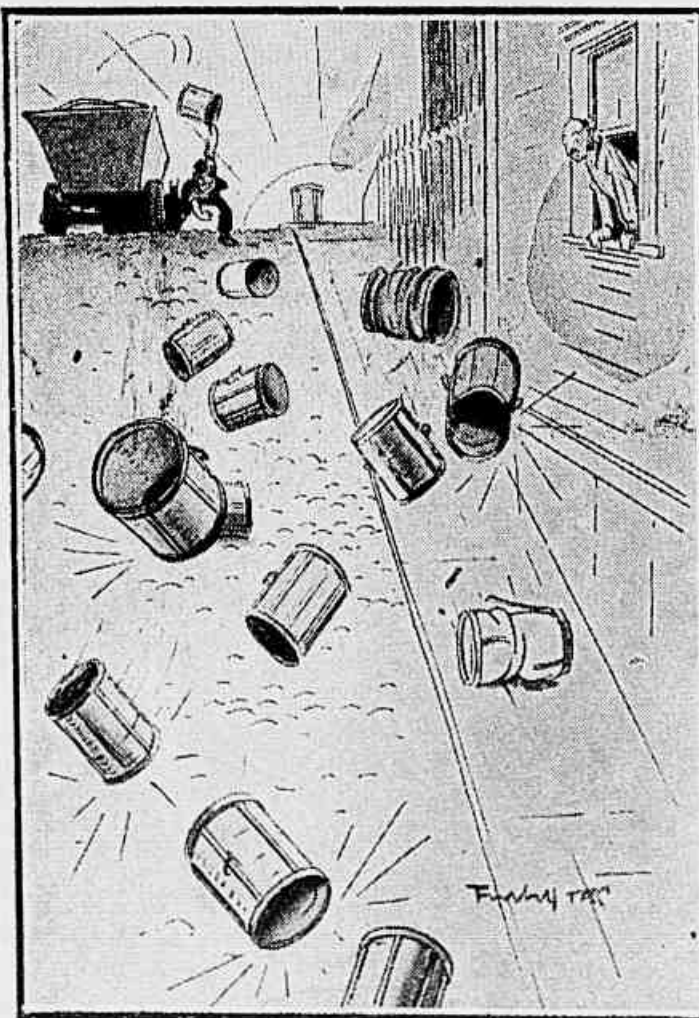
Muitos rapazes, que acarinhavam a idéa do suicidio, foram bater á sua porta; e a despeito disso... mataram-se...

Um musu'mano, estabelecido em Tokio imaginou pôr um dique ao suicidio convertendo os desesperados á fé do Propheta. Mas suas descripções do pa-

raizo de Mahomet eram tão encantadoras que seus ouvintes se suicidavam ao sahirém da lição, afim de gozarem mais cedo dos prazeres da outra vida...

Quando a cousa chega a este ponto, é claro que não ha mais remedio! Não se pôde corrigir gente que está morta... por morrer...

UM ELOQUENTE DESCRIPTIVO



O ruido que accorda, de noite, um cidadão á passagem das carroças da limpeza publica.

(Caricatura americana)

O rei da Suecia, monarchico

A familia real da Suecia é poucada a etiquetas e convencionalismos, Da sua simplicidade dá idéa uma aventura que succedeu ao rei Oscar.

Na sala de fumar de um hotel de Wiesbaden, encontravam-se varios cavalheiros discutindo ácerca da melhor fórma de governo.

Um dos oradores defendia com eloquencia a fórma republicana, acrescentando que, na sua opinião, era a que melhor defendia os direitos do povo.

Em uma mesa ao lado estava um sujeito de barba branca, que escutava com interesse a discussão. O defensor do republicanismo notou que o sujeito se sorria, e exclamou, dirigindo-se-lhe:

— Parece-me que, ao senhor, o não convencem os meus argumentos. Naturalmente é monarchico?

O sujeito da barba branca respondeu affirmativamente.

— N'esse caso — continuou o republicano, olhando para os seus amigos, — se isso o não contraria, quer ter a bondade de nos dizer qual a razão por que prefere a monarchia ás outras formas de governo?

— Com muito gosto — respondeu o interpellado. — A primeira e principal é porque eu sou rei...

O sujeito da barba branca era o rei Oscar, da Suecia.

A "Garden-Party" de M^{lles} Ayque de Meira-na Tijuca



Grupo da assistencia e aspecto do Chá dançante realizado no Hotel Itamaraty no Alto da Boa Vista, promovido pelas senhorinhas Ayque Meira e Moura Azevedo, a que se refere o nosso noticiario elegante.



Licoes da historia

Os indigenas do Brazil * * *



Foi Martim Alfonso quem começou a povoar o Brazil. No entanto, quando Pedro Alvares Cabral aportou ás plagas brasileiras, encontrou aqui grande quantidade de selvagens, vivendo em grupos de familias ou tribus.

A origem do primitivo gentio do Brazil tem sido objecto de controversia. Alguns auctores entendem que os selvagens aqui encontrados eram autochthones, descendendo dos *quichuas* que haviam baixado dos planaltos peruanos dos Andes ao valle do Amazonas. Outros, diversamente, supõem-n'os descendentes dos *Carios*, que habitavam a Anatolia, tendo passado da Asia á America pelo estreito de Behring; ou provindos da Polynesia, das Canarias, da Islandia, etc. O problema, resse particular, não foi ainda resolvido.

A despeito da opinião de varios ethnographos que dividiram os nossos aborígenes em varios ramos, comprehendendo *tupys*, *tapuyas*, *caraybas*, *nuaruaqs*, *bugres*, *sambaquis*, *botucudos* e outros, a mais adoptada é aquella que divide os indios em duas grandes familias: *tupys* e *tapuyas*.

Os *tupys* habitavam o littoral e as margens dos grandes rios; tinham uma lingua geral, pela qual se comprehendiam todos, apesar dos innumerables dialectos; assemelhavam-se immenso aos *tapuyas*, sendo apenas mais bronzeados; e pareciam os mais adiantados, por viverem em aldeas e darem-se ao cultivo dos cereaes.

Os *tapuyas* eram nomadas, errando pelo interior, vivendo da pesca, da caça, dos fructos.

A vida dos indios nas tabas era em absoluta promiscuidade. A *taba* era geralmente um grande cercado, dentro do qual localisavam as cabanas.

Vivendo nus, cobriam-se apenas com uma tanga. Pintavam-se a genipapo e a urucum e desfiguravam grosseiramente os labios, o nariz, a face e as orelhas. A' cabeça, usavam um cocar de pennas amarellas ou rubras, chamado *acanguape* e *kunitar*; á cintura, uma cinta de pennas, que era o *endua-pe* para os homens e a *araçoya* para as mulheres; aos hombros, um manto de pennas (*açoyaba*).

Certos indios cortavam rente o cabello; outros deixavam-n'o crescer em toda sua exuberancia. Alguns,

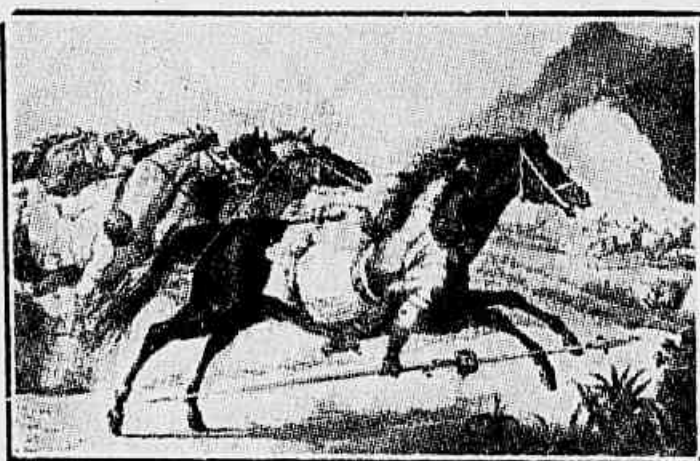
como os *Tupinambás*, deprimiam o nariz dos filhos ou, como os *Omaguás*, achatavam-lhes a cabeça.

Por armas, usavam, entre outras, uma pesada clava, chamada *tamarana*, *tangapema* e *cuidcrús*; frechas, terminando em ossos, dentes afiados, etc., e arcos, chamados *uiraparas*, feitos de uma madeira dura, elastica e resistente, chamada ainda hoje, por isso, *pau d'arco*.

As armas eram extremadamente uteis aos indigenas, porque viviam continuamente em guerra, deliberada por um conselho de maioraes, e que iniciavam, em via de regra, incendiando as tabas inimigas. Os prisioneiros de guerra eram sempre sacrificados, com grande solemnidade, provando todos da carne da victima.

Usavam os indios, para a travessia dos rios, canoas que se chamavam *igaras* ou *ubás*, conforme eram feitas de troncos ou cascas de arvore.

A polygamia era habitual entre elles. Quanto a religião, não era a mesma. Algumas tribus do norte, no interior, adoravam o sol, tornando crível a afinidade que se lhes attribue com os indios do Perú. Os *tupys* consideravam tres divindades superiores, subordinadas ao Ente Supremo (*Tupan*). Eram essas divindades: o sol, mãe dos viventes; a lua, mãe dos vegetaes, e o deus do amor. (*Guaracy*, *Jacy* e *Rudá* ou *Perudá*).



Em suas solemnidades, faziam uso de um instrumento sagrado, chamado *maracá*, um chocalho ornado de pennas, e obedeciam aos *pagés*, que tinham grande auctoridade religiosa e exerciam a arte de curar, por terem conhecimento de plantas venenosas e medicinaes.

Eram innumerables as tribus, sendo as mais importantes as dos *Tamoyos*, *Tupinambás*, *Cahetés*, *Tupiniquins*, *Pitagoares*, *Carijós*, *Tabayares*, *Aymorés*, *Goytacazes*, *Guayanazes* e *Gnaycurús*.

Taes eram os habitantes do Brazil, na epocha do seu descobrimento. E quando começou a colonisação, entendeu o colono dever cnamar, para que o auxiliassem na lavoura, os indios. Estes, no entanto, que não conheciam a necessidade do trabalho, tiveram de aceitar a lucta com os colonos, que os queriam obrigar.

Dessa lucta talvez tenha nascido a implantação da escravidão no Brazil, porque os colonos, diante da attitude

do rei de Portugal e dos jesuitas, que tomaram o partido dos indios, desanimaram de obter o auxilio destes no trabalho. E resolveram trazer para o Brazil gente da Africa, gente que lá vivia quasi como os indios aqui, tendo apenas um pouco menos de liberdade, sujeita como estava aos *sobas*.

Os *sobas* — reis da Africa — vendiam as creaturas como se vende gado; e os colonos começaram a comprar quantos africanos queriam e podiam.

Colombo * * *

Christovam Colombo, navegador genovez, após haver concebido o plano de attingir as Indias navegando para o Occidente, e após haver em vão pedido auxilio a Portugal e Hespanha, encontrou a boa vontade de Isabel de Castella, que lhe deu meios para equipar tres caravellas. A 3 de agosto de 1492, zarpou Colombo de Palas, com uma frota composta das caravelas *Santa Maria*, *Pinta* e *Nina*, e dous mezes depois, apoz difficilima viagem, que occasionou varias revoltas da tripulação desanimada, chegou, a 12 de Outubro, a uma ilha, a que os indigenas chamaram *Guanahani* e a que Colombo deu o nome de São Salvador. Regressando á Hespanha, depois de outras descobertas, como a das ilhas de Cuba e Haiti, e muitas aventuras e contratempos, os reis catholicos Fernando e Isabel receberam-n'o festivamente em Barcelona. Fez ainda Colombo tres viagens á terra que descobrira, percorrendo o continente até o Orinoco e o golfo de Honduras.

Havendo fallecido Isabel, foi Colombo, de volta de sua quarta viagem, de tal modo perseguido pelos invejosos que, depois de preso e processado, morria miseravelmente em Valladolid, em 1506, na ignorancia de haver descoberto o Novo Mundo, convicto como se achava de haver apenas chegado á Asia, ás Indias Occidentaes.

Vinho e espirito... * * *

sem ser de vinho

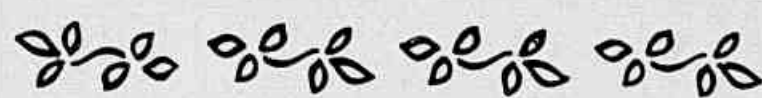
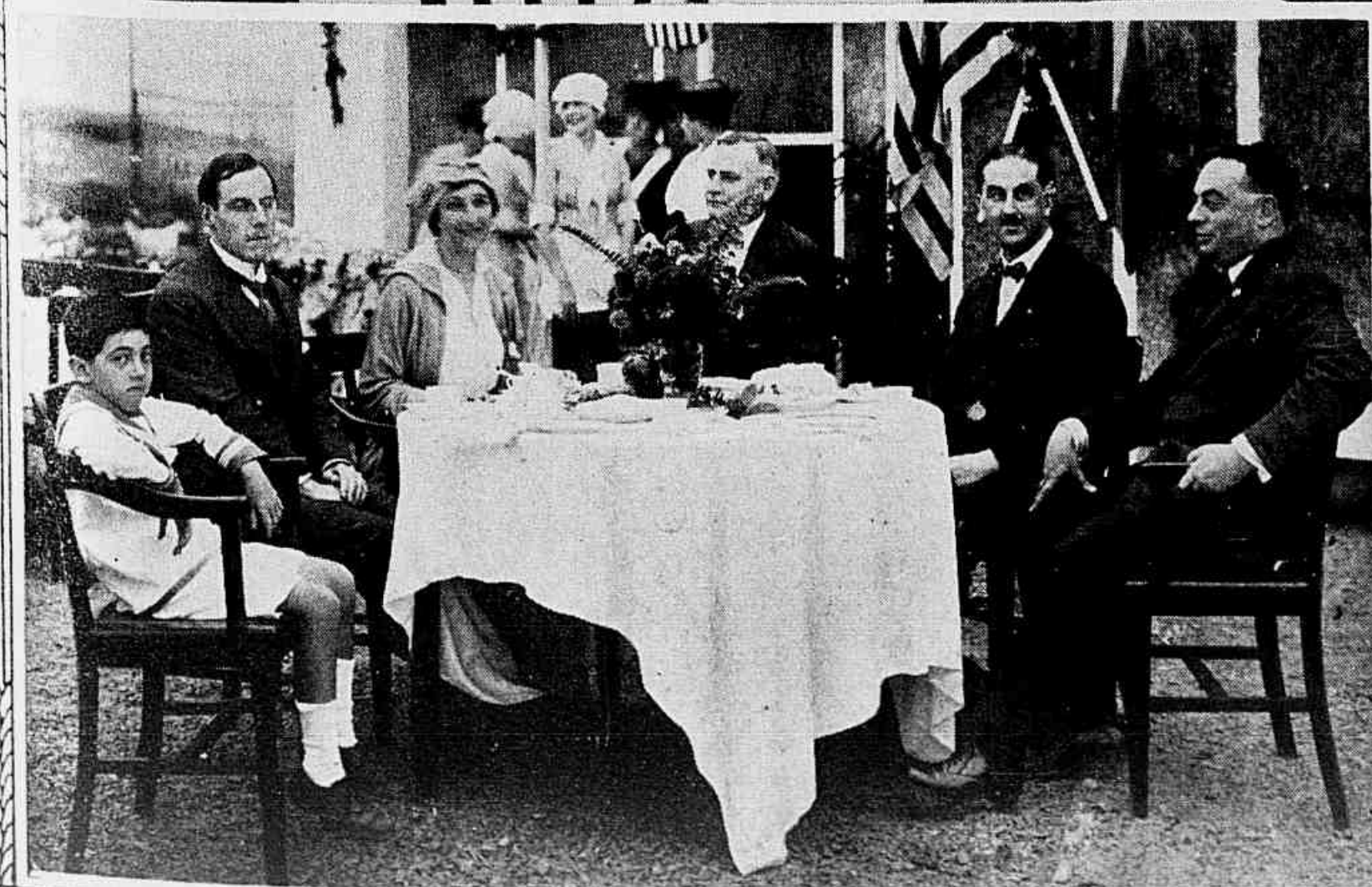
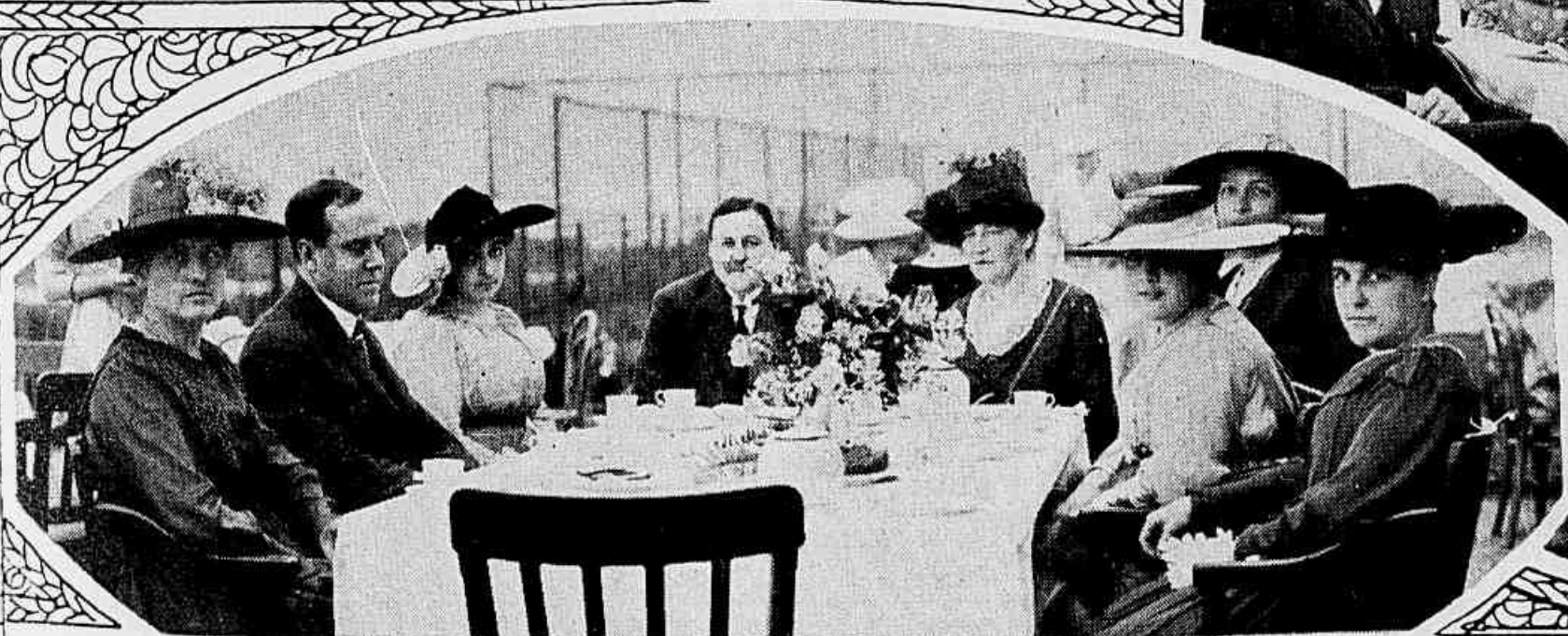
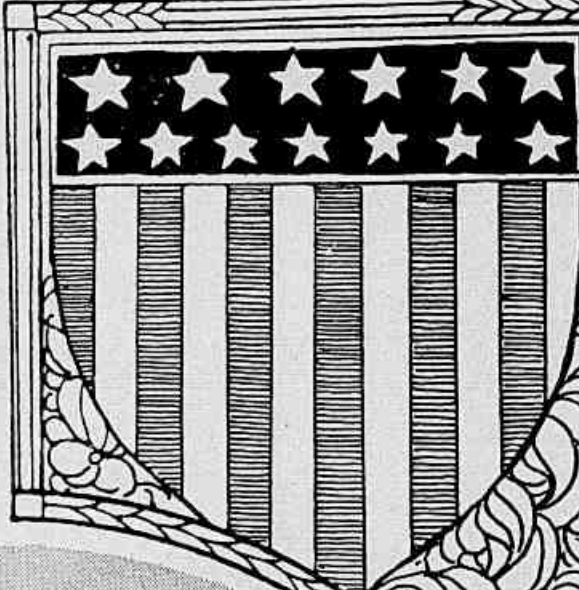
O marechal de Villars foi sempre um excessivo bebedor, até mesmo em muita adiantada velhice. Tendo ido para a Italia, afim de tomar o commando do exercito, foi apresentar-se ao rei da Sardenha, por tal forma carregado de vinho que não podia sustentar-se em pé e acabou, finalmente, por cahir de joelhos no chão.

Em tal estado, porém, não tinha perdido por completo a cabeça, porque disse ao monarcha: "Aqui estou, naturalmente, ajoelhado aos pés de Vossa Magestade".

A festa do "American War Relief Fund"

no

COUNTRY-CLUB



Diversos aspectos do chá-dansante realizado no Country-Club de Ipanema, e promovido pelas senhoras do "American War Relief Fund", o qual constituiu mais uma brilhante afirmação do espírito de iniciativa da colonia americana do Rio.



NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS



O centenario de Méhul

Os allemães celebraram, no anno passado, com ostentação, os centenários de Shakespeare e Cervantes. Este anno, preparam-se para festejar o centenario do compositor francez Méhul, um dos grandes musicos da Escola Francesa, no tempo da Revolução e do Imperio, auctor de "*Joseph*", de "*Euphrosine et Coradin*", e de "*Ira-to*", e principalmente do arrebatador "*Chant du Départ*", essa segunda *Marselhesa*, mais musical do que a primeira e á qual a presente guerra deu uma repercussão immensa.

E' difficil saber se os allemães não celebram as glorias litterarias e artisticas dos outros povos só para defender as suas... E' uma habil politica, que nós professamos sem nenhum calculo, a ponto de se ter, ainda ha dias, incluído a symphonia magestosa do *Tanhaüser*, de Wagner, na festa civica offerecida aos atiradores bahianos, no Theatro Lyrico, onde discursava o mais eloquente antagonista do genio germanico: o senador Ruy Barbosa. E o publico, emocionado pela grandesa do poema musical, como pela belleza do verbo latino, acclamou com o mesmo entusiasmo o genio bavaro e o genio bahiano, Ricardo Wagner e Ruy Barbosa.

Na recente temprada lyrica, a opera mais entusiasticamente applaudida foi *Tristão e Isolda*; e no *Assyrio*, a pagina de musica que a violinista franceza Marie Louise toca com maiores sentimento e maestria é o estupendo duetto do beijo, do *Sigfried*, que Oscar Wilde não podia ouvir sem chorar...

No dia 20 a *Revista da Semana* iniciará a publicação de

A NOSSA VICTORIA

Romance patriotico pelo CAPITÃO X.

O direito de critica

A critica artistica, litteraria e theatral dispõe de poderes e direitos quasi discricionarios. Um critico estúpido e inculto pode dizer, impunemente, as maiores injurias da obra de um homem de genio.

Alphonse Franck, o director do Theatro Gymnasio, de Paris, encontrou um processo engenhoso e sensato de defender os seus interesses dos excessos da critica. No fim da 1ª representação da peça *La Race*, em que se estrejava o joven escriptor Luiz Baldy, o director do Gymnasio veio á

scena, como é da praxe, para declarar o nome do auctor, e fallou assim ao publico:

— "A peça que acabaes de ouvir representar é do sr. Louis Baldy. E' a sua primeira peça. Não está isempta de defeitos e revela inexperiencia, reconheço-o. Se a considerei digna de ser representada foi para favorecer e estimular o talento nascente de um jovem escriptor que produzirá, presumivelmente, um dia, uma obra notavel. Diversos criticos se referiram na imprensa a esta peça de estréia: uns em tom dithyrambico, outros apenas indulgentes para com a mocidade do auctor, em quem reconhecem qualidades, e finalmente um critico, um só, que se mostrou violento e injusto."

Nesta altura, o director do Gymnasio lê excerptos de diversas criticas assignadas por nomes illustres e acaba por ler a severa apreciação de Adolphe Brisson, no *Temps*. Finda a leitura, M. Alphonse Franck retoma o fio das suas considerações:

— "E' contra estas palavras que protesto. Os direitos da critica são imprescriptiveis, e não me passa pela idéa insurgir-me contra elles. Mas consenti que eu vos pergunte, com inteira franquesa, se a peça que acabaes de ouvir merece uma sentença tão severa, contra a qual já protestei perante o auctor do artigo, M. Adolphe Brisson."

Como resposta, o publico prorompeu em applausos.

O processo inaugurado pelo director do Gymnasio, apellando para o julgamento dos espectadores, é excellente, mas não é applicavel ao nosso meio. No Rio, devia ser um espectador quem deveria apparecer no palco para ler os artigos de louvôr da imprensa e perguntar ao publico se, na realidade, a peça que se representara merecera tão exagerados elogios...

Rainhas sem corôa...

As tradições republicanas d'*O Paiz* nunca o tornaram incompativel com o respeito devido a uma senhora... só porque essa senhora teve a infelicidade de ser Rainha de Portugal e fundar a Assistencia aos Tuberculosos no seculo XX e não no tempo remoto em que Santa Izabel fundava as gafarias. O *Paiz* nunca precisou de rasgar paginas da historia para render culto aos seus principios; e seria deploravel que as luctas hediondas, a intolerancia feroz e as calumnias implacaveis que são as fezes de todas as revoluções — mesmo as mais generosas — não se afogassem no Atlantico ao pretendem passar de Portugal para o Brasil.

Porque *O Paiz* noticiando na sua *Pagina Portuguesa* o anniversario da Rainha D. Amelia — consorte de um soberano que reinou até á morte tragica em Portugal, e que ainda depois de viuva conservou o seu titulo hono-

rifico de rainha — lhe chama D. Amelia de Orleans? Certo, o seu nome de familia vale uma corôa, e ella é a descendente dos Capetos, a neta de um rei de França. Mas porque arrancar-lhe o titulo com que ella terá de figurar na Historia de Portugal? Mas porque arrancar-lhe o nome do marido e não lhe chamar, de preferencia, D. Amelia de Bragança?

Basta que a *Pagina Portuguesa* d'*O Paiz* seja republicana. Não precisa de ser jacobina. Para exaltar a oratoria do sr. Alexandre Braga não precisa de diminuir em seus titulos a nobre Princesa de França, que durante mais de vinte annos se sentou no thrôno de Portugal, e que na veneração com que a cerca o povo inglez está tendo a tardia recompensa da injustiça com que a trataram e ainda hoje a tratam tantos portuguezes.

Parlamentares e diplomatas aliradores

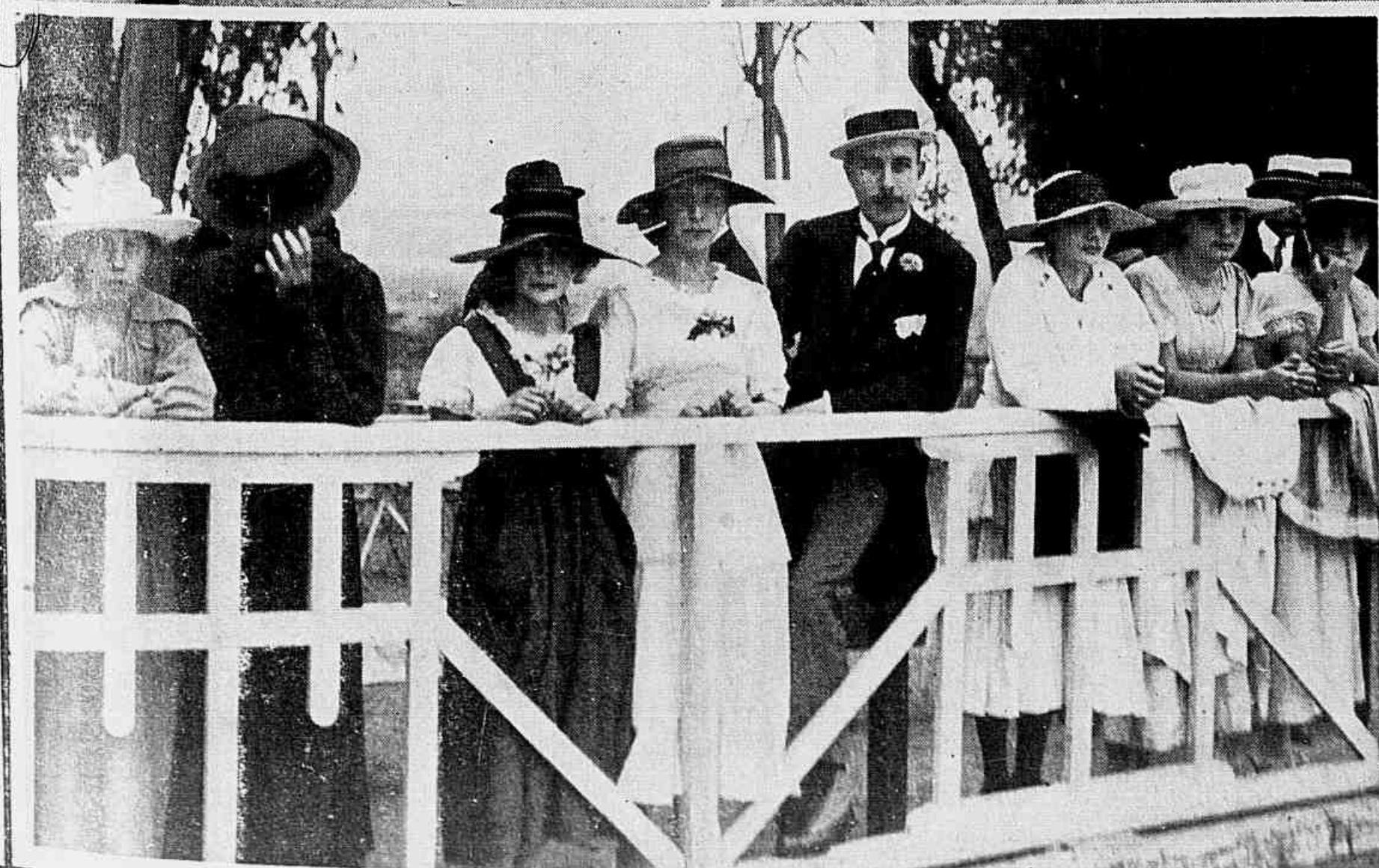
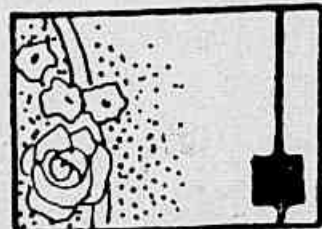
Noticiou a imprensa diaria o facto auspiciosissimo da incorporação, no Tiro 5 (do Leme), de alguns senadores, deputados e diplomatas dos mais distinctos. Verdade é que o proprio ministro Pedro Lessa, egregio magistrado da Suprema Côrte e presidente da Liga da Defesa Nacional, já se inscrevera naquella brilhante sociedade militar; mas, nem por isso, deixou de merecer intensa sympathia e louvor o acto dos illustres representantes do povo e da diplomacia nacional. E não é, portanto, de mais que enviemos a todos os cantos do Brasil, em que a *Revista* é lida, os nomes desses dignos patriotas, cujo nobre exemplo merece imitação e respeito.

Esses nomes são os do senador Rivadavia Corrêa, deputados Gustavo Barroso, Costa Rego, Mendonça Martins e Joaquim Osorio e dos drs. Adolfo Konder, director da secção da Guerra do Ministerio do Exterior, secretario de legação São Clemente e Teixeira Leite, filho, secretario do chanceller Nilo Peçanha.

Uma embaixada

Parece que, afinal, já não é o sr. Leote do Rego que vem como presidente da embaixada que o governo portuguez nos envia, para saudar o Brasil no anniversario da proclamação da Republica. Quem vem é o sr. Magalhães Lima, grão-mestre da Maçonaria Portuguesa. Enaltecendo os meritos do embaixador de Portugal, *A Noite* regosija-se com a escolha do governo portuguez. Quem melhor do que o sr. Magalhães Lima para representar Portugal? Alem da sua alta cathegoria politica — antigo senador, antigo ministro — o sr. Magalhães Lima tem ainda a vantagem de ser... brasileiro de nascimento, carioca! Exactamente como o Presidente da Republica Portuguesa, que nasceu nas Aguas Ferreas.

A "Revista" em S. Paulo



1—Casamento do pintor sr. Oscar Pereira da Silva, lente do Lyceu de Artes e Officios. 2 e 3—Instantaneos apanhados no Prado da Moóca (Jockey-Club). 4—As familias Crespi, Zelchi, Prado e Puglisi, visitando o Instituto Medico Italiano. 5—Aspecto das archibancadas do S. Paulo Athletic-Club.



Os botões de prata.



A bella Morfa, filha de Tcherneff, aquelle que se dedicava ao cultivo dos rosaes, era amada extremosamente por Sava Balabaneff. Morfa, no entanto, sempre garrida e com um sorriso nos labios, não attendia a seus rogos, não lhe dizia nem sim nem não. Agil e voluvel, fugia d'elle, quando lhe fallava de seu amor. E deixava-o attonito, porém apaixonado cada vez mais.

Elle, no entanto, já no dia seguinte, voltava como um cão fiel.

Morfa, cheia de incredulidade, sorria; e punha-se a cantar com uma voz crystallina e vibrante, deixando-o enlevado pela doçura de seu canto.

O infeliz Sava cumulava-a de modestos presentes, que eram por ella recebidos com particular agrado. Mas, entre todos, os que mais prazer lhe davam eram os cestos de vime, que elle tecia com suas proprias mãos, porque era, realmente, habilidoso.

Lamentavam-n'o em todo o povoado. Todavia, chasqueavam-n'o também por se mostrar obstinado em querer attingir o inattingivel.

Se acaso elle o quizesse, mais de uma moça teria ficado captiva dos seus carinhos e attenções, desses carinhos e attenções de que Morfa Tcherneff zombava.

O caracter franco de Sava tornava-o sympathico; e, além do mais, acreditavam-n'o ousado, sobrio, trabalhador.

O campo, a cujo cultivo se dedicava, ia em franca prosperidade e dava a mais viva satisfação vêr seus bufalos.

Não havia uma só creatura que deixasse de desejar que elle casasse e fosse muito feliz. Elle, no entanto, pensava exclusivamente em Morfa.

Cada um tem em si seu destino, cada um carrega consigo as proprias desgraças...

*

O destino de Morfa comportava dous nomes: Sava e o cigano.

O cigano habitava uma choupana que para si mesmo construira a um

canto do bosque. Um dia appareceu, e appareceu com a tribu inteira, uma horda de mercadores a cavallo, de musicos, de ladrões de creanças, de ledores de *buena-dicha*. E aboletara-se no povoado. Porque? Ninguem o sabia. Dispondo de escassos recursos, vivia sósinho. Alugava-se para bodas e festas, aqui e ali, e seu *tchimbali* arrancava freneticos applausos.

Seus braços, alugava-os também de quando em vez, para os trabalhos agricolas. Todavia, dissipava a maior parte de seu tempo na mais ociosa das vidas.

Procurava a caça nos campos fechados; recorria ao furto, talvez... E, na primeira occasião, desapparecia, sem mais nem menos, para reaparecer novamente, sempre enigmatico, sempre mysterioso, sempre sem abandonar o caracteristico vestuario de seus irmãos.

Havia, entretanto, um detalhe que lhe emprestava certa magnificencia, um curioso detalhe que prendia a attenção: na jaqueta que abria sobre um collete, onde se viam bordados bizzaros desenhos, brilhavam duas fileiras de botões de prata.

A procedencia dos botões, nunca elle a revelara. Mas a quem quer que fosse que os quizesse admirar, mostrava os desenhos que se achavam gravados no metal. Era um soberbo cavallo entre as hervas da pastagem; dous veados em lucta; o perfil gracioso de uma mulher bonita...

E elle dizia:

— Estes thesouros serão para o vestido de minha noiva...

E a phrase tinha uma significação especial quando alguém lhe fitava os maliciosos e brilhantes olhos negros ou as faces sombrias...

A's vezes, por noites de verão, ia o cigano tocar o *tchimbali* junto á fonte publica do povoado. E deixava que se evolasse sua voz melodiosa, cantando numa lingua desconhecida.

Quando lhe perguntavam que era isso, respondia:

— E' o canto do rouxinol á sua namorada.

E as moçoilas que iam á fonte com o cantaro de barro de lá tornavam sentindo o coração um tanto perturbado.

No entanto, nenhuma dellas se interessou por esse cantor errante, sem familia, sem lar e sem patria, por esse nomada ocioso, tão cheio de mysterio e cujo futuro poderia despertar maiores e mais vivas inquietações que o passado.

Vivia numa atmospha de desconfiança, para o que contribuiam mais ainda os botões de prata de sua jaqueta, que tão bem condiriam em outro vestuario ou entre as trevas de uns cabellos negros, mas que ali onde se achavam denunciavam uma infame procedencia, pois não era impossivel que houvessem alguma vez nadado em sangue...

Sómente Morfa Tcherneff lhe acolhera os rogos. E mostrava-se tão galante para com o cigano como para com Balabaneff. Seus sorrisos eram repartidos pelos dous enamorados. Mas guardava o coração, porque—ao que se dizia—não tinha coração... Dominava-a o interesse. Encantavam-n'a os cestos de vime que lhe dava o bom Sava e, ao mesmo tempo, sentia um secreto desejo de possuir, fosse de que maneira fosse, os lindos botões de prata. E, mais do que tudo isso, enlevava-a o gozo de se vêr requestada e de reinar no espirito dos dous rivaes, para desenganal-os, a ambos.

*

Sava e seus amigos concluíam, uma certa manhã calida de verão, uma partida de jogo de páo.

Por junto dellas passou o cigano, e alguns o saudaram chacoteando um pouco, porque ninguem o queria.

Embora não houvesse cousa alguma

de concreto que se lhe pudesse atirar em rosto, a vida misteriosa, as maneiras irregulares e estranhas do cigano infundiam suspeitas terríveis.

Para todo o mundo, era elle um extranho, um intruso, um vagabundo. E sobre sua reputação cahia o peso das lembranças dos roubos e raptos commettidos pelos individuos de sua raça.

Não havia quem se esquecesse de que, do outro lado do povoado, numa casa isolada, vivia, inteiramente só, a velha Morina e de que essa pobre velha chorava havia annos um filho desaparecido, um filho de que nunca mais soubera, depois que por lá passara um bando de ciganos.

O povoado inteiro associava-se á dôr immensa da pobre mãe.

Ao passar o cigano junto ao grupo em que se achava Sava, um dos rapazes perguntou-lhe:

— Onde deixaste os botões de prata?

E accrescentou um outro:

— Vejo que te faltam dous. Acaso tel-os-ás vendido ao diabo em troca da salvação da tua alma? Se assim é, tu os vendeste bem caro... Não respondes? Queres apostar commigo como adivinhei?

O cigano, calmamente, olhando de soslaio para Balabaneff, replicou:

— Dei-os a Morfa.

— Mentos! — bradou Sava.

— Pois, então, vamos perguntar-lhe — respondeu o cigano —. Queres ir commigo?

— Para quê? Para que ella ria de nós ambos, não é assim?

— Vamos sempre, vamos... Porque os unicos que hão de rir seremos eu e ella... E, aliás, não será a primeira vez...

Mas o cigano não teve tempo de concluir a phrase, porque Balabaneff lhe tinha saltado em cima. Empenharam-se os dous numa lucta brutal, selvagem, numa lucta corpo a corpo. Os companheiros de Sava tinham absoluta confiança na força e na coragem do bulgaro e, por isso, abstiveram-se de intervir. Mas não contavam com o punhal do cigano dos botões de prata.

D'ahi o ficaram attonitos quando viram seu companheiro tombar estendido no solo, com o ventre aberto, os olhos parados e a bocca contrahida.

Emquanto isso, fugia o aggressor.

Em sua perseguição, lançaram-se todos a correr, gritando e gesticulando. E elle, a despeito de toda a agilidade de que dispunha e de toda a vantagem que levava, ia perdendo terreno. Mas, de repente, junto a um campo, viu um cavallo branco, hungaro, sem arreios. Saltar sobre elle, excital-o com os calcanhares e fugir como um reimpago, foi cousa de um momento, assaz facil ao companheiro e irmão dos ladrões de cavallos.

Desesperavam já os camponeses de alcançal-o, quando o animal, com uma pata desferrada, tropeçou e cahiu. Os perseguidores, diante disso, redobram seus esforços e, chegando ao cavallo, encontraram-n'o estendido no solo, com uma pata partida, suarento, a bocca a espumar, volvendo para todos uns olhos humidos, que pareciam falar...

Quanto ao cigano, todas as pesquisas foram em vão. Ninguém mais soube delle...

*

Que demonio o protegera na fuga? Primeiramente trataram de informar-

se na casa da velha Morina. Respondeu esta que, occupada como estava em ordenhar as vacas de seu estabulo, nada vira nem ouvira. E o odio que votava aos ciganos era tal que não era para se pôr em duvida o seu testemunho.

A planicie naquella região não offerecia abrigo seguro, senão algumas taipas.

O cigano dos botões de prata podia, talvez, haver-se refugiado atraz de alguma... Mas como conseguira alcançal-a sem ser visto?

Durante muito tempo, perdurou no espirito de todos a recordação daquelle dia. A voluvel Morfa, surprehendida,

Vou explicar-te como conseguiu fugir o homem dos botões de prata. Só se veio a saber muito tempo depois, quando morreu a velha Morina.

Herdei, como parente mais proximo dessa pobre mulher, seus parques bens: uma cabra, uns moveis e um cofre, com os documentos e as vestes da creança que desaparecera. E é facil calcular-se qual a minha surpresa quando, ao examinar o cofre, encontrei os botões de prata.

Que se passara? Como que o odio pudera converter-se, naquelle triste coração, em piedade?

Acredito firmemente que Morina houvesse abrigado o cigano.



cheia de terror e estupefacção ante o cadaver ainda quente de Balabaneff, foi por todos apontada.

E nunca lhe perdoaram o haver sido causadora da morte daquelle rapaz tão bom. Os botões de prata que, com a mais louca das complacencias, acceitara do cigano foram a unica joia de suas bodas, porque ninguem quiz casar com ella. E viam-na passar, ao cahir da tarde, só, inteiramente só, ostentando a languidez de sua belleza...

O' joven que me ouves! vê como vão desaparecer as crenças antigas! Não me acreditarás se eu te disser que, em verdade, algum genio alado salvou o cigano assassino?

Quem sabe, acaso, se não lhe passou pelo espirito a idéa de que seu filho poderia chegar tambem a ser, um dia, salteador de estrada e, sentindo-se perseguido, a pedir clemencia? Ella, que vivia como se vivesse fóra do mundo, esqueceu o perigo de perdoar para gozar a doçura do perdão...

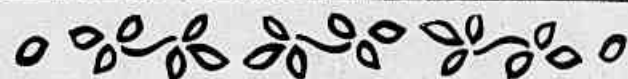
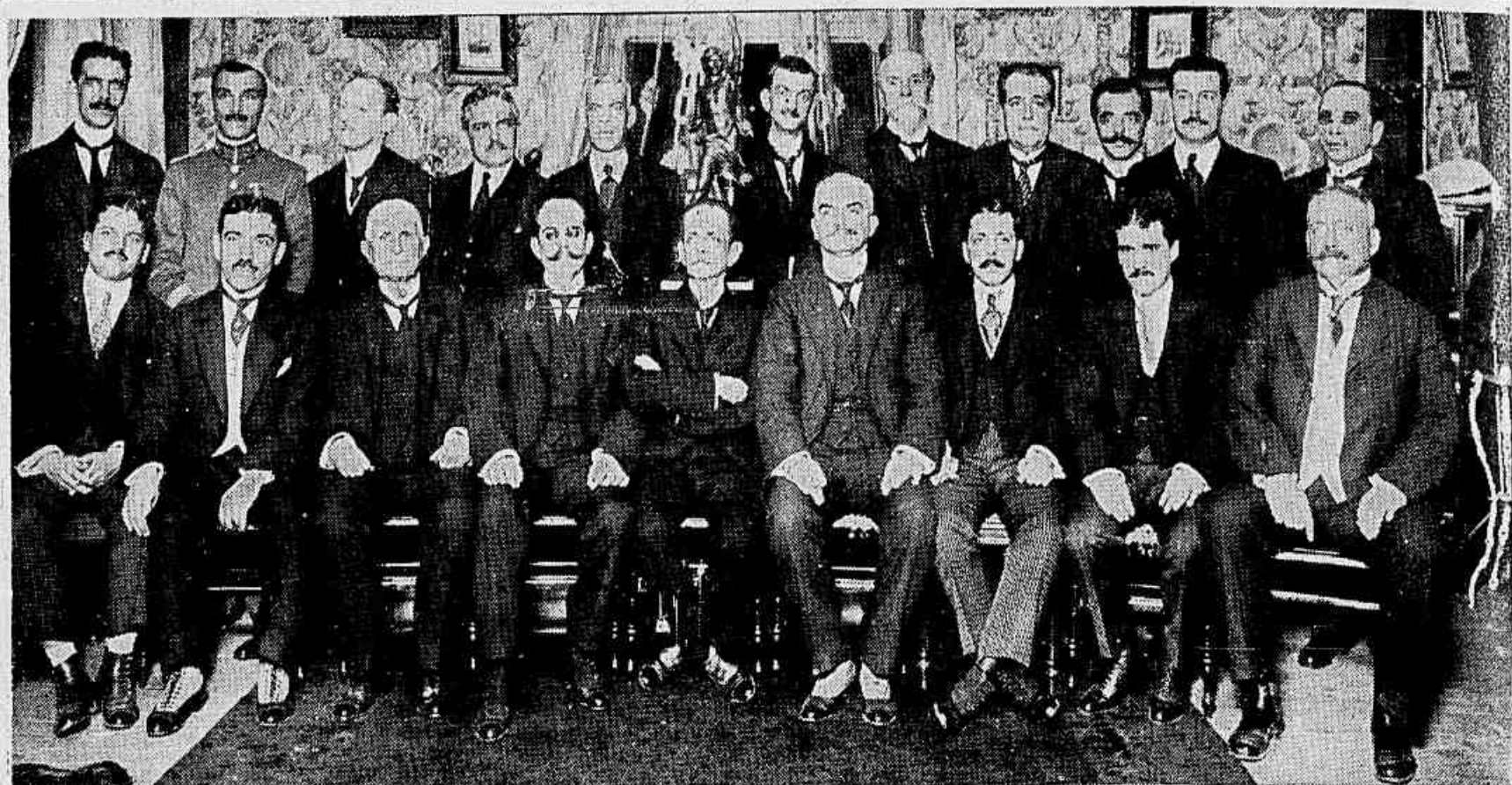
Foi sem duvida por isso que o cigano lhe deixou os botões de prata, como prova de gratidão.

A bemfeitora recebera o unico thesouro que o vagabundo possuia.

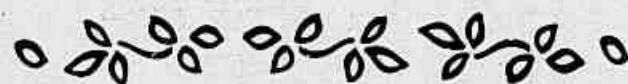
(Do bulgaro,

de JUAN GOUNEFF.)

A homenagem da Comissão Bahiana ao seu Presidente Dr. Pires e Albuquerque



1 — A comissão bahiana promotora dos festejos aos atiradores do batalhão bahiano, por ocasião da sua visita ao seu presidente, juiz Pires e Albuquerque. 2 — O sr. Dr. Pires e Albuquerque e sua família.



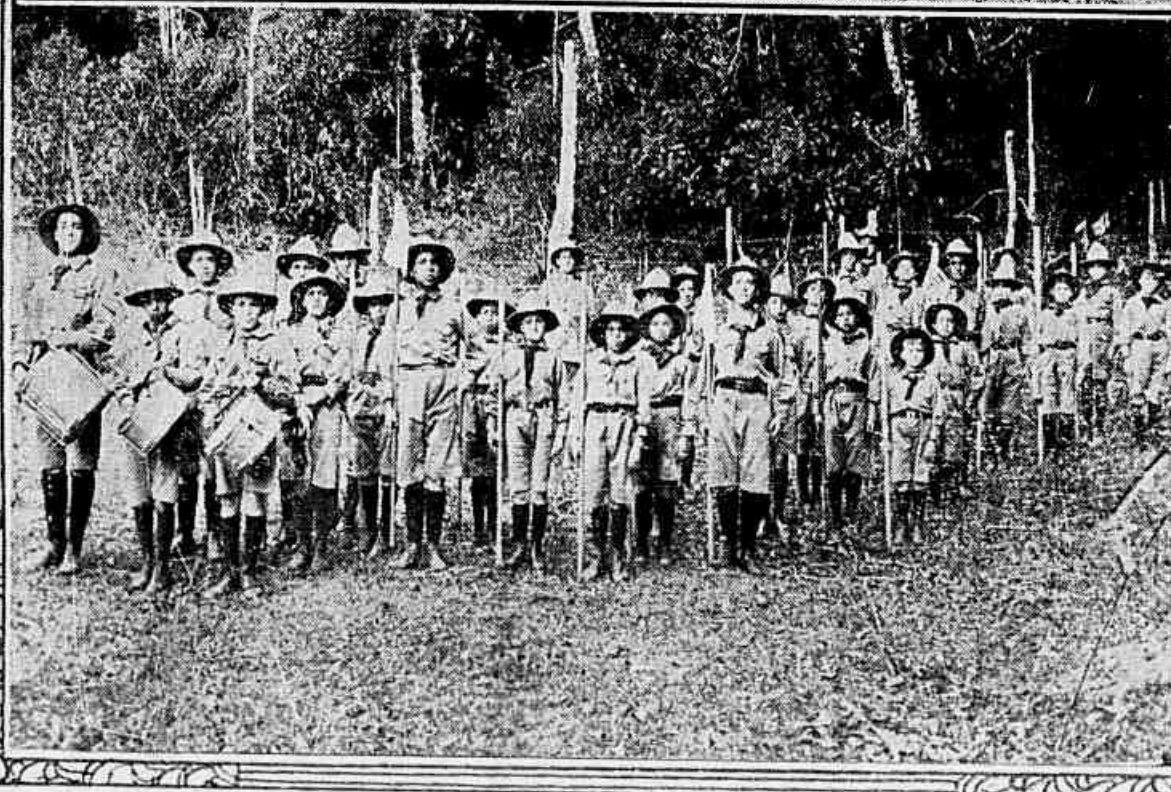
Os escoteiros de Petropolis

Os Escoteiros de Petropolis formaram a revista do dia 7 do corrente, sendo infelizmente confundidos com os de São Paulo. Esses meninos prestaram serviços medicos a mais de trinta soldados cahidos na Quinta da Boa Vista, victimas da insolação após a parada.

A alma russa

Desde o dia, já longinquo, em que Kerensky disse aos soldados: "Ides provar aos imperadores que a força de um exercito não reside num punho enluvado de ferro, mas na consciencia do dever," — o mundo continua attonito perante a tragedia russa. Ora a Russia é, tradicionalmente, o paiz das tragedias. O proprio bailado se transformou lá em uma sumptuosa pantomima tragica. Os grandes romancistas russos, como Gogol, Tourguenev, Dostoiewski e Tolstoi, acham-se de accordo para explicar a alma moscovita na sua vocação pelo soffrimento.

Os Escoteiros de Petropolis.



Não ha um dos seus romances patheticos em que não possa assignalar-se esta particularidade como typica. Os mais bellos efeitos dramaticos, as scenas mais caracteristicas, as figuras mais emocionantes das suas obras indicam quasi todas essa idiosyncrasia do *moujik*: a fascinação pelas cousas dolorosas, a vocação do soffrimento.

Nos celebres domingos de Flaubert, quando Tourguenev apparecia e começava a contar as suas historias, mais de um olhar se embaciava de lagrimas, e mesmo os naturalistas mais intransigentes do auditorio, como Maupassant, se sensibilisavam.

— "Sacrebleu, Tourguenev, — exclamava Alphonse D udet, — on n'est pas gai chez vous; ça manque de tambourinaires!"

E Flaubert concluia:
— O Oriente é triste.

A NOSSA VICTORIA

não é uma obra de combate, mas sim de patriotismo; não é uma obra de propaganda aggressiva, mas apenas de doutrina-mento civico.

RHINOMANCIA. ARTE DE SABER O CARACTER PELA FORMA DO NARIZ



NARIZ GRÉGO
SIGNIFICA A
FRIEZA
CLASSICA
DO MARMORE
E DOS
METAES



NARIZ AUGUSTO:
SEVERIDADE



NARIZ DANTESCO:
PENETRAÇÃO



NARIZ
SOCRÁTICO:
FORÇA
DE
FARO
E DE
INTUIÇÃO



NARIZ JUDEU:
USURA e GANANCIA



"BOTÃO
DE CAMISA"
INDOLENCIA,
APATHIA



"BICO DE CORUJA"
MALDADE
INCUBADA



"PRÔA DE CALHAMBÉQUE"
CURIOSIDADE, BISBILHOTICE



"EN TROMPETE"
INCONSTANCIA,
FRIVOLIDADE,
INTERESSE.



"BATATUDO"
MATERIALISMO



"OGIVAL"
PERSPICAÇIA VIVA



"DE TUCANO"
INDAGAÇÃO,
CURIOSIDADE.



"BICO
DE
PATO"

INGENUIDADE.....



"BUL-DOG"
MAUS INSTINCTOS,
FEROCIDADE



"QUADRADO"
NEGOCIADOR

VOCACÃO PARA A
GEOMETRIA



PONTEAGUDO
IRONIA, OBSERVAÇÃO,
ACTIVIDADE.



"PORTÃO DE QUARTEL"
GRANDES ASPIRAÇÕES,
POUCA INSPIRAÇÃO,
MUITA CURIOSIDADE



"PAPAGAIO"
LOQUACIDADE,
MEMORIA FORTE
RACIOCINIO FRACO



"NARIZ DE PALMO E MEIO"
E' O DO BOCHE, NO
FIM DA FESTA.



O Mundo fora

Prophecias

a granel

Giuseppe Tuifra reuniu em um volume as prophcias relativas á conflagração Européa, muitas das quaes são

bastante conhecidas para que não valha a pena resumil-as de novo.

No emtanto, a de Fra Giovanni, escripta em 1600, é tão conforme á realidade actual que os mais incredulos ficam impressionados.

Santo Agostinho aconselhava que se ouvissem todas as predições e se verificassem todos os acontecimentos á medida que se desenrolavam, e concluia dizendo que se a maior parte dos factos annunciados se realizavam, era preciso crêr no resto.

Eis o que escrevia, ha quatro seculos, um padre italiano :

"O verdadeiro antichristo será um monarcha do seu tempo, um filho de Luthero, que se dirá enviado de Deus. Terá só um braço. Seus innumeraveis exercitos, que tomarão por divisa "Deus connosco", assemelhar-se-ão a legiões infernaes. Elle agirá por muito tempo com astucia e traição. Os seus espiões espalhar-se-ão por toda a terra, e elle terá em seu poder o segredo da Força. Uma guerra dar-lhe-á occasião de se desmascarar; uma guerra que não começará contra um monarcha francez, mas contra cutro, e que, em duas semanas, se tornará universal.

"Sua espada será igual á dos christãos, mas seus actos moldar-se-ão pelos de Nero e dos perseguidores romanos. Terá uma aguia em seu escudo, e seu acolyto, um outra monarcha, tambem terá uma.

"Primeiro os povos perturbar-se-ão, mas em seguida os Anjos os illuminarão e todos comprehenderão que elle é o Antichristo e que se tornariam seus escravos se o não esmagassem. Não terá piedade de ninguem; mas-

sacrará padres, frades, mulheres, velhos, creanças; passará brandindo um archote, como os barbaros, semeando o fogo em nome de Deus. Para matar o antichristo, será preciso sacrificar mais homens que aquelles que a Roma antiga teve por habitantes; o Gallo, o Leopardo e a Aguia branca deverão unir-se para a defeza do mundo. A appareção do antichristo dar-se-á nas proximidades do anno 2.000, e seu exercito passará em numero todos os exercitos do passado. Algumas tribus selvagens combaterão com os christãos. A Aguia negra, que virá do paiz de Luthero, surprehenderá o Gallo e quererá invadir-lhe o territorio, mas será obrigada a retirar-se para ir defender-se da Aguia branca, que conseguirá, finalmente, penetrar no seu paiz. E' então que se darão as mais asperas batalhas.

"O antichristo pedirá a paz mais d'uma vez, mas a continuação da guerra lhe será imposta até que seus subditos sejam prostrados. O antichristo perderá a corôa e morrerá só e doido. Suas terras serão divididas em 22 quinhões, mas nenhum delles terá um soberano ou um soldado. A Aguia branca, commandada pelo archanjo São Miguel, expulsará o Crescente da Europa. A era de paz e de prosperidade começará então em todo o mundo, porque todas as nações serão governadas segundo a justiça."

Parece que, para a sabida superstição do Kaiser, é bastante...

O retrato de Kerensky

Kerensky é o vulto extraordinario que vem, de Fevereiro para cá, sendo sempre o homem do dia. Não ha quem desconheça o alto valor da incomparavel energia desse estadista, que luta sem desfallecimentos no cháos. Após a quêda da tricentenaria dynastia dos Romanoff, tem o mundo inteiro os olhos voltados para esse desconhecido advogado cuja acção tem causado assombro.

Claude Anet, correspondente de guerra do *Petit Parisien*, traça o retrato de Kerensky em meia duzia de pala-

bras. E' elle um homem de estatura media, joven, usa o rosto raspado, tem os cabellos louros cortados muito rente, o nariz comprido e grosso, a physionomia pallida, os olhos azues, pestanejantes, olhos de myope, mas que têm um olhar firme. Ha no seu todo alguma cousa que denota franqueza e coragem, decisão inquebrantavel e resoluto e, ao mesmo tempo, algo de juvenil, de espontaneo, que prende e encanta, num homem como esse que todos julgariam opprimido pelo peso das responsabilidades.

No emtanto, Kerensky tem o organismo minado pela tuberculose e, em lugar de expôr-se aos rigores do clima russo, devera estar num clima morno e cheio de sol. Mas, desde o fim de Fevereiro, luta sem cessar dia e noite, ao léo da tormenta que convulsiona a Russia e que a levará não se sabe aonde.

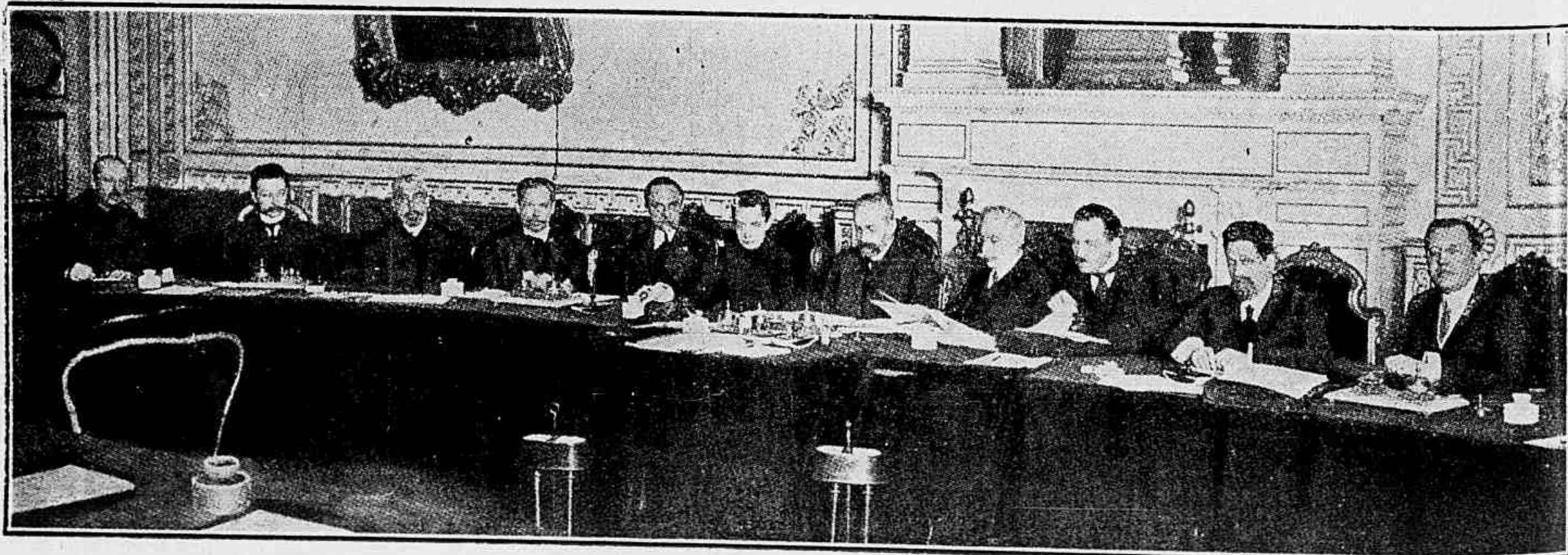
Da manhã á noite, e ás vezes a altas horas da madrugada, Kerensky enfrenta a populaça, o exercito, os agitadores. E fala. Fala por pequenas phrases, incisivas e directas, que alcançam o alvo.

E a cada nova victoria do homem de ferro que procura imperar no cháos, fica o mundo a perguntar até quando durará essa assombrosa energia que despênde ou si será ou não possivel a estabilidade da ordem sobre a anarchia de um povo.

Às maravilhas da veterinaria militar

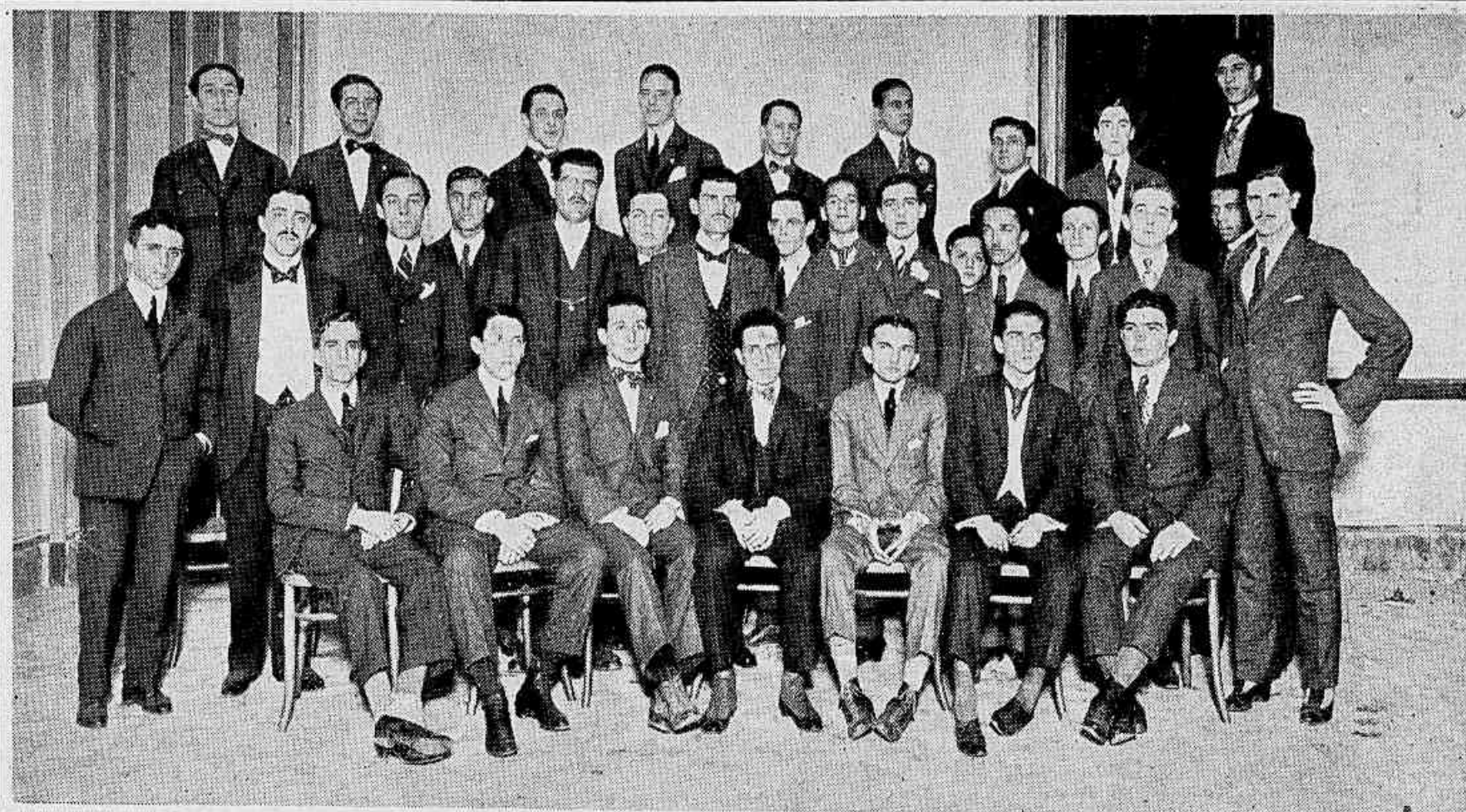
Depois da guerra, têm sido accentuadissimos os progressos da cirurgia animal. Nos centros veterinarios francezes do *front*, onde milhares de animaes estão em tratamento, encontram-se os ultimos aperfeiçoamentos, que vão até aos banhos turcos e ás duches electricas. Vêem-se cavalloes feridos na frente, suspensos em redes, e outros mettidos em aparelhos de gesso. Mas a curiosidade que mais se evidencia é uma vacca, cuja perna, quebrada por um coice de cavallo, foi substituída por uma perna de pau de que o animal se serve perfeitamente, continuando a fornecer um leite precioso aos feridos e aos doentes.

AS GRANDES FIGURAS DA REVOLUÇÃO RUSSA



Nobokof—Stchepkine—Makonilof—Godnef—Terestchenko—Kerensky—Principe Lvof—Milioukof—Nekrasof—Chingaref—Korovalof

União da Turma de 1915-17 da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais.



SALA SENADOR CÂNDIDO MENDES



1 — A nova directoria da turma de 1915-1917, da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, do Rio de Janeiro, composta dos srs. Dario Cesario da Costa, Jorge Felix Latour, Ibsen De-Rossi, José Augusto Tavares de Lyra, José de Freitas Henrique, Mario de Goes Calmon de Brito, Arthur Duarte Cavalcanti, Francisco da Cunha Correia e Mario Penna da Rocha.
2 — Grupo de senhorinhas e alumnos (da Faculdade).

Uma conta engraçada

Não ha muito, um periodico francez publicou a curiosa conta apresentada ás auctoridades ecclesiasticas de uma povoação da Belgica, pelo artista que fôra encarregado de executar diversos trabalhos numa velha egreja. Eis essa extraordinaria conta :

Por corrigir os Dez Mandamentos, embellezar Poncio Pilatos e mudar-lhe as fitas do gorro. . .	fr. 8.50
Por um rabo novo para o gallo de S. Pedro e pintar-lhe a crista.	" 4.00
Por dourar e pôr novas pennas na aza esquerda do Anjo da Guarda. . .	" 6.25
Por lavar o criado do Summo Sacerdote e pintar-lhe as suissas.	" 5.00
Por tirar as nodoas ao filho de Tobias.	" 1.00
Por uns brincos novos para a mulher de Abrahão. . .	" 4.75
Por avivar as chammas do Inferno, pôr um rabo novo ao diabo, e fazer varios concertos nos condemnados.	" 12.00
Pelo trabalho de renovar o céu, arranjar as estrellas e limpar a lua.	" 7.00
Pelo trabalho de retocar o Purgatorio e pôr-lhe almas novas.	" 8.75
Por compôr o fato e a cabelleira de Herodes. . .	" 5.00

A CARICATURA E A GUERRA



A conta do Diabo
(Do «Life»)

O concurso de canto

Não é só o sr. Mocchi, empresario, que consegue encher o Theatro Municipal, exhibindo o millionario Caruso. Tres senhorinhas, discipulas do Con-

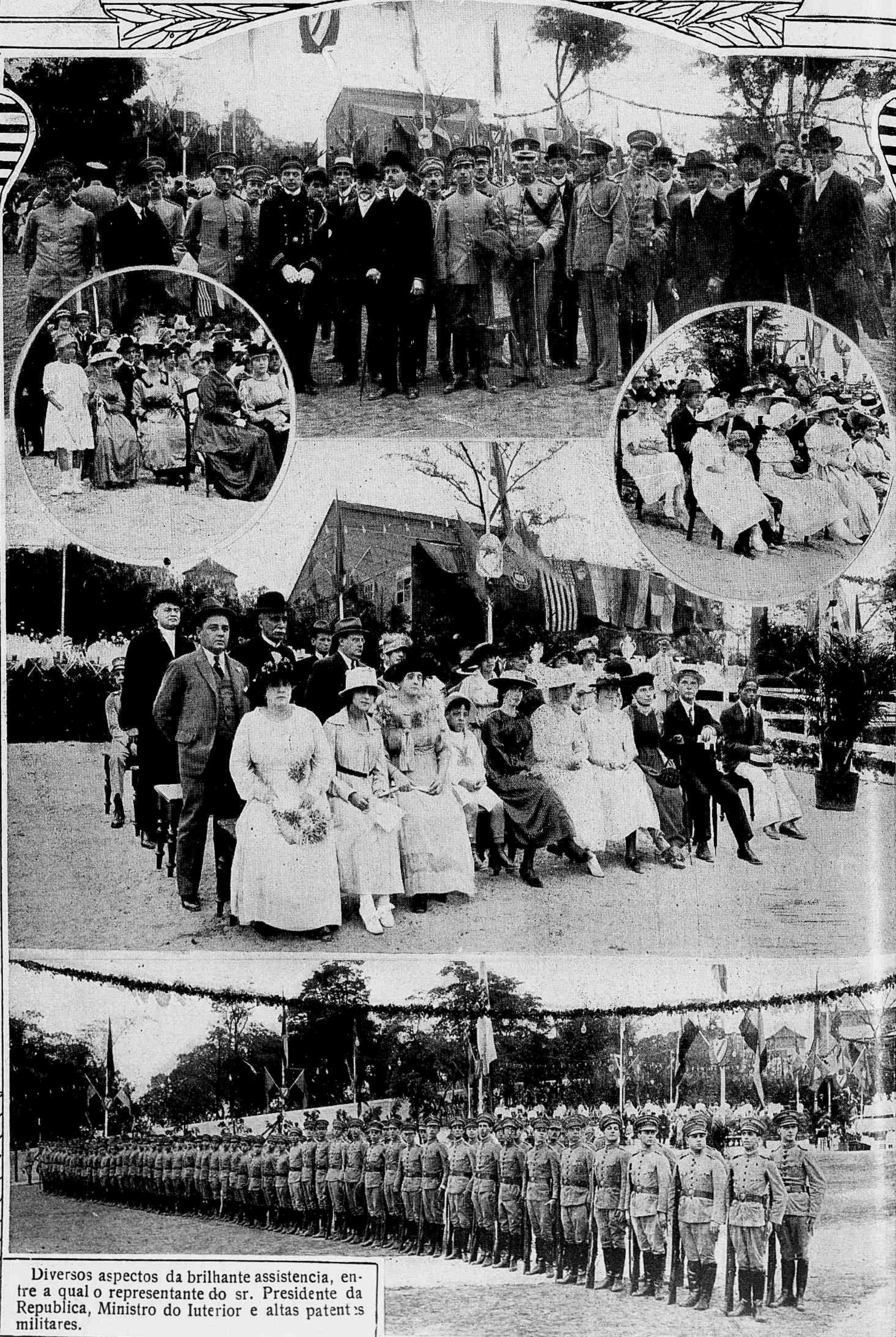
servatorio, conseguiram esse milagre e, ainda, acclamações que deixaram a perder de vista os applausos ao divo.

Essas senhorinhas foram Beatrice Ten Brinck Sherrard, Lydia de Albuquerque Salgado e Mariette de Verney Campello, concorrentes ao premio de viagem instituido para a classe de canto do Instituto Nacional de Musica. Entre as tres gentilissimas cultoras da harmonia reinava a maior desharmônia. As concorrentes, antes de se medirem no palco, perante o juiz, degladiaram-se nos jornaes, perante o publico. A' hora em que escrevemos ainda ignoramos qual foi a vencedora do torneio das cantoras. O que se viu no Theatro Municipal foi a apothose de cada uma pelos respectivos partidarios — que por signal eram na quasi totalidade partidarias. Se é difficil dizer qual dos tres rouxinoes cantou melhor, mas difficil será o dizer qual das tres concorrentes tem mais amigas.

Uma obra utilissima

Está em distribuição o 3.º tomo do Diccionario Contemporaneo Portuguez-Francez e Francez-Portuguez do profcissor Domingos de Azevedo, prefaciado por Camillo Castello Branco, que a Parceria Pereira, de Lisboa, vem publicando em 2.ª edição. A Livraria Schettino tem quasi esgotado o numero de assignaturas destinado ao Brazil, pelo que se avalia o interesse da obra.

A inauguração do "Stand" de tiro da Escola Polytechnica no Morro de S.^{to} Antonio.



Diversos aspectos da brilhante assistencia, entre a qual o representante do sr. Presidente da Republica, Ministro do Interior e altas patentes militares.

ARMAZENS DE

"A BRASILEIRA"

LARGO DE S. FRANCISCO DE PAULA, 38 A 42

Atelier de Costuras

SOB A DIRECÇÃO DE HABIL E
COMPETENTE MODISTA. CONFEC-
ÇÃO RAPIDA E PERFEITA DE VES-
TIDOS SOB MEDIDAS, PARA CASA-
MENTOS, PASSEIOS OU THEATRO,
POR PREÇOS BARATISSIMOS.

Atelier de Tailleurs:

ESMERADA CONFECÇÃO DE COS-
TUMES SOB MEDIDAS, PARA
—) SENHORAS E MOCINHAS (—

Enxovaes para

Casamentos

SEJAM PARCIAES OU COMPLETOS,
SEJAM PARA RICOS OU PARA
POBRES, OS COMPRADOS EM
A BRASILEIRA DÃO SEMPRE
A MAIS AGRADAVEL IMPRESSÃO,
PELO BOM GOSTO E BOA QUA-
—) LIDADE DOS ARTIGOS (—



Cabellos Brancos

FRISOLINA Preparado Ideal, tonifica os cabellos, restitue a sua côr primitiva, ondula, e extingue a caspa completamente; não mancha a pelle, nem é nocivo. Preço 3\$000, pelo Correio 4\$000. Encontra-se em todas as casas de perfumarias. Depósito : casa A NOIVA.

36, RUA RODRIGO SILVA, 36

RIO DE JANEIRO

FORÇA

MANEIRA DE ADQUIRIL-A

Em vez de fazer exercicios, tomar drogas e medicamentos, tomae ás refeições Phosphato.

A condição primordial, tanto para homens como para mulheres que são robustos, na verdadeira accepção da palavra, é possuir a necessaria força physica para poder enfrentar trabalhos e fadigas, força mental para lutar com problemas difficeis, força nervosa que dote o corpo com vigor e vitalidade; o poder da vontade afim de triumphar sobre a adversidade e fazer da derrota uma victoria.—Porém tal força gloriosa é impossivel emquanto vossos nervos estiverem fracos e exhaustos; por isso, se quizerdes ser realmente fortes, deveis antes de tudo cuidar de vossos nervos. Nervos fracos e exhaustos carecem de alimento, e já foi provado em inumeros casos que o unico alimento que elles podem e devem absorver rapida e naturalmente é o puro *Bitro-Phosphato*—uma conhecidissima formula de Phosphato que muitos pharmaceuticos teem em stock em quantidade em forma de tablettes, e assim que sentirdes vossas forças falharem por qualquer motivo, fazei uma provisão destas tablettes de *Bitro-Phosphato*, e tomae uma em cada refeição 3 vezes ao dia. Praticamente todos os menores males que affligem a humanidade assim como muitas das mais serias enfermidades pôdem ser attribuidas ao esgotamento nervoso e á vitalidade abatida: provavelmente isso explica a razão pela qual se nota tambem melhora no estado geral da saude quando o *Bitro-Phosphato* é tomado conforme é indicado, e os nervos desta maneira re-vivificados e fortalecidos.

“S. B. HOMŒOPATHICOS

VIDENTES”

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade beneficente fornece GRATUITAMENTE diagnosticos da molestia. Só mandar o nome, idade, residencia e profissão.

Caixa postal 1027-Rio de Janeiro-Sello para a resposta

O Segredo das Náíades

Está scientificamente provado que, devido a esforço demasiado, desgostos, e mesmo a idade são as causas do prematuro envelhecimento do rosto.

O aspecto envelhecido do rosto é devido á flatulencia da musculatura e á irregularidade da circulação do sangue.

O SEGREDO DAS NÁIADES, maravilhosa descoberta scientifica que tem a propriedade de penetrar nos tecidos musculares, fortalecel-os e reanimar a circulação do sangue; dando á pessoa um aspecto com que rejuvenescido por muitos annos.

O SEGREDO DA NÁIADES é um liquido incolor e que absolutamente não deixa vestigio 5 minutos depois de usar.

Casa Cirio, rua do Ouvidor n. 183, teleph. 3117 Norte.

Preço cada vidro de 250 gramm as, 30\$000, pelo correio mais 2\$000.

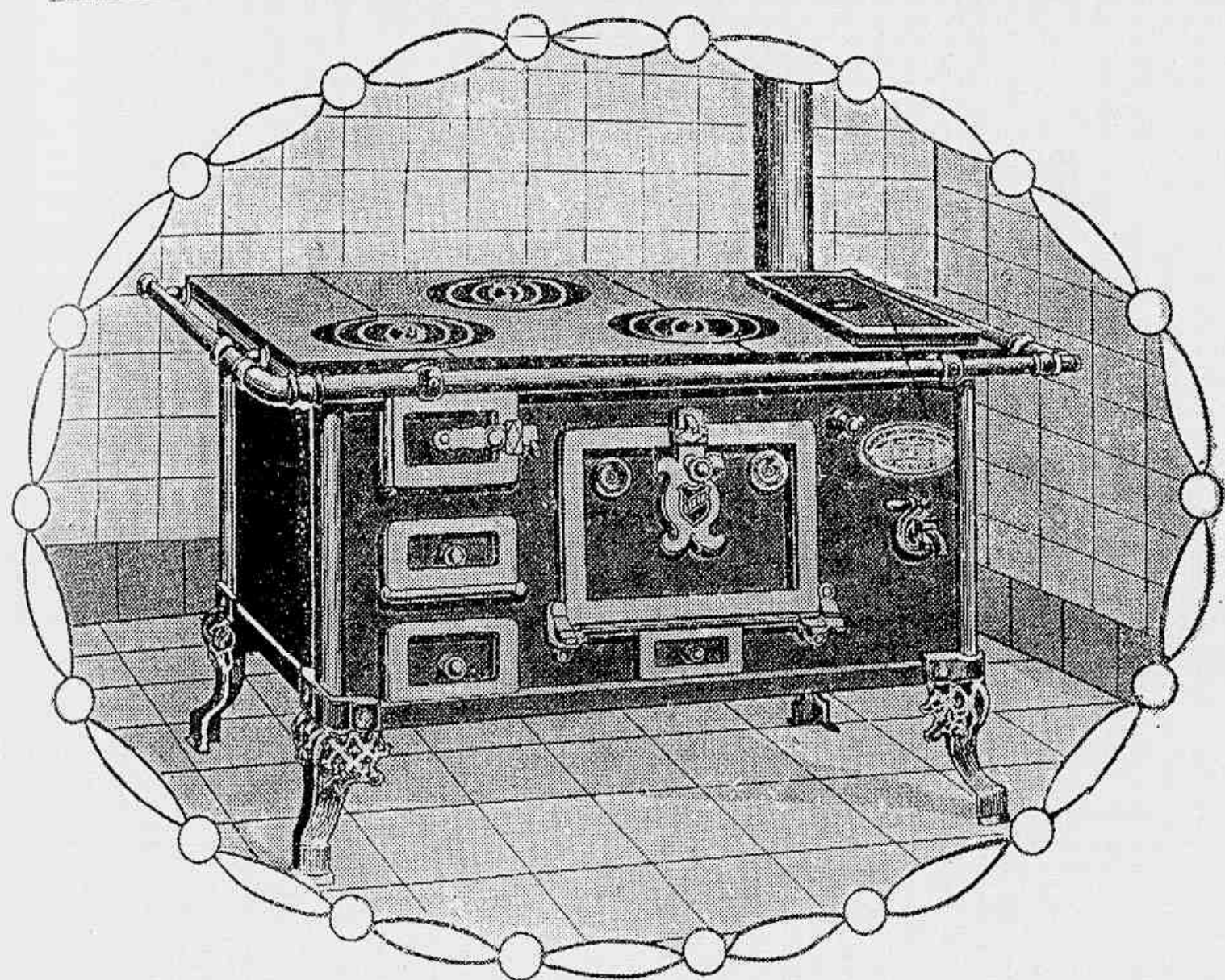
PAULINO GOMES — Avenida Rio Branco 146

LACTA

CHOCOLATE E LEITE, o MAIS DELICIOSO



DEPOSITO BERTA



GRANDE STOCK DE:

Cofres á prova de fogo e
roubos, Camas metalli-
cas, Prensas para copiar,
Caixetas para joias, Fo-
gões economicos, etc.

FOGÃO "BERTA"

PARA LENHA E COKE
E' O MAIS ECONOMICO
E NÃO FAZ FUMAÇA

MOREIRA LEÃO

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA URUGUAYANA, 141 — RIO DE JANEIRO

Não se descuidem da dyspepsia

Uma direcção falsa pôde levar a uma
situação precaria

— 300 —

Indizível mal resulta invariavelmente da négligencia com que se encara os primeiros symptomas de indigestão e dyspepsia, existindo sempre a probabilidade de se desenvolver ulcera ou gastrite no estomago. Eis porque é tão perigoso para os que soffrem dôr após a refeição, com rubôr nas faces, gastralgia, etc., esperar que os symptomas cessem ou peiorem. Está visto que elles piorarão emquanto o paciente não providenciar sobre o meio de neutralisar os acidos — causa essencial de seus males. Neutralisar os acidos do estomago e prevenir a fermentação dos alimentos e o mau estar após as refeições é cousa facilissima — basta adquirir magnesia *bisurada* pura, e tomar meia colherinha das de chá em um calice d'agua logo após cada refeição. Este alvitre é preferivel certamente a encharcar o estomago com drogas ou sujeitar-se a uma diétta pouco agradável de alimentos leves. Elle nos torna capaz de comer livremente tudo o que nos appetee porque, tomando a magnesia *bisurada*, o estomago fica livre de acidos ao mesmo tempo que fica afastada toda a possibilidade de fermentação dos alimentos, que permanecem puros até a sua completa digestão, não sobrevivendo soffrimento algum. Este alvitre é recommendado por muitos especialistas e, por isso, digno de ser experimentado por todos; mas, para evitar confusão com cytratos, acetatos ou oxydos de magnesia, ou outras misturas identicas, igualmente nocivas, de bysmuthos de magnesia, os interessados devem pedir ao pharmaceutico bem claramente: magnesia *bisurada*, unica formula preparada especialmente para o estomago. Ella é acondicionada em frascos azues e, por isso, capaz de se conservar indefinidamente.



TOMEM NOTA:
A especialidade da casa **A. Doret** é o culto da belleza feminina

CHIGNON LE RÊVE



Penteado para soirée, theatro, Noivas.

Lavagem de cabeça, ondulação.

Applicação de Henné.

Postiço de Arte.

Manucure, soins de beauté.

Les produits de Beauté A. DORET font adorer
celles qui les adoptent.

Essayez pour votre visage :

Creme auto massage des Déesses.....	5\$000
Jouvence Fluide des Déesses.....	5\$000
Lait au suc de Rose des Déesses.....	5\$000
Poudre Mon premier Bal A. Doret.....	3\$000 5\$000

Pour avoir de belles mains et de beaux ongles :

Unguésales A. DORET contre les petites peaux....	3\$000
Onglophile A. DORET pour blanchir les ongles....	5\$000
Poliongles A. DORET pour donner du brillant aux ongles.....	5\$000

Pour que vos cheveux soient soyeux :

Lotion des Déesses, A. DORET.....	5\$000
Brillantine, souple onde A. DORET.....	4\$000

Todos os nossos productos vendem-se no Rio de Janeiro: Casas Bazin, Raunier, Colombo. — Em Pelotas, Casa Geraldo Petrussi. — Em Porto Alegre, A Miscellanea. — Em Santos, José Ribeiro dos Santos.

AO 1.º BARATEIRO

100, Avenida Rio Branco, 100

Novos e numerosos sortimentos
de

— modernos e finos tecidos —

Preço reduzido ————— Preço fixo

SEDAS as mais finas — SEDAS em
todos os generos

As melhores sedas

AO 1.º BARATEIRO

Grande variedade

de seda aos menores preços

100, AVENIDA RIO BRANCO, 100

AO 1.º BARATEIRO

100, Avenida Rio Branco, 100

Os mais lindos VESTIDOS

— de tecidos leves —

aos

MENORES PREÇOS

Jornal da Família

--- N. 105 ---
6 DE OUTUBRO DE 1917

Modas, Costuras e bordados
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —

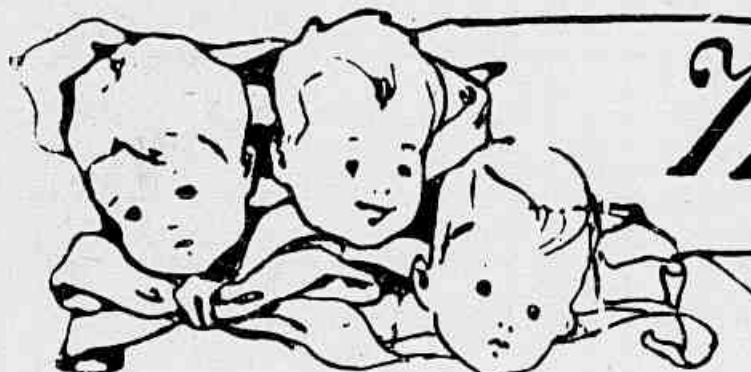


MODAS

N.º 1 — Vestido em seda bege,
chapeu em gaze bege.

N.º 2 — Vestido em tricotine branca,
chapeu de seda branca forrado com
veludo preto.

N.º 3 — Toilette em lã cinzenta com
xadrez verde, chapeu com os mesmos
tons.



Moda Infantil



N.º 1 — Vestidinho em pongée côr de rosa bordado, faixa de veludo preto. N.º 2 — Touca para creada em filet com ruche de cassa branca e laço de fita escosseza. N.º 3 — Calcinha em flanela azul e branca, paletot em flanela branca.



O valor nutritivo dos cereaes

São alimentos de primeira ordem por causa das proporções consideráveis de azoto, de carbono, de acido phosphorico, de oxido de ferro que contem a sua composição chimica. Ha mesmo que, em proporções eguaes conteem mais materiaes albuminoides que a carne, os ovos, o peixe; mas como o organismo, em proporções eguaes, as assimila menos, a carne fica sendo o alimento reparador por excellencia.

No entanto convem reservar na alimentação um lugar especial ás lentilhas, ao arroz, á aveia, ao trigo, por serem alimentos de valor.

A sua composição é excessivamente rica em materias nutritivas, mais rica mesmo que as carnes, e de digestibilidade mais facil, o que as faz muito assimilaveis.

Estes quatro alimentos, com effeito, são os primeiros tolerados depois do leite pelos estomagos das creanças. O trigo e a aveia em farinha para fazer mingaús, as lentilhas como purée, e o arroz ao natural.

MENU DE ALMOÇO

Ovos com batatas.
Siris recheados.
Couve flôr com molho branco.
Costeleta de porco.

SOBREMESA

Beignets de frutas.
Queijo.



RECEITAS

OVOS COM BATATAS — Escolhem-se batatas grandes que são assadas no forno; corta-se a parte de cima, que se conserva, e por esta abertura faz-se uma cavidade bem grande na betata. Passa-se no passador o que se retirou das batatas, tempera-se esta purée, junta-se-lhe um ovo, um pouco de manteiga e um pouco de leite.

Põe-se em cada batata um pouco d'esta massa e quebra-se dentro um ovo cobrindo-o com um pouco da mesma massa e põe-se em seguida a coberta em cada batata.

Põe-se no forno alguns minutos.

Póde-se pôr tambem um pouco de queijo parmezan ralado na massa e sobre as batatas.

BEIGNETS DE FRUTAS — Põe-se n'uma tigela tres colheres de farinha de trigo; duas gemmas, um ovo inteiro, uma pitada de sal; um pouco de assucar, uma colher de café de cognac, uma colher de café de azeite.

Mistura-se tudo devagar, juntando um pouco de agua, o bastante para fazer uma massa muito molle da consistencia de molho.

Descascam-se e cortam-se em fatias as frutas, maçãs, peras, pecegos e abacaxi.

Põe-se de molho as fatias de frutas com um pouco de rhum e assucar. Deixa-se fazer essa maceração durante algumas horas com o prato coberto.

Depois passam-se as fatias de fruta pela massa, fritam-se em manteiga e passam-se em assucar.

BÉBÉ À MEZA

No que cncerne a presença de *bébé* na meza, dois systemas oppostos são preconizados; uns acham que elle nunca alli deve estar; os outros que elle sempre ahi esteja.

As familias cujos meios permitem a presença de uma governante adoptam a exclusão de *bébé*; a educação da creança não perde muito, se a governante é competente para lhe ensinar como uma creança bem educada se comporta á meza. Este systema offerece, para os paes, a grande vantagem de os libertar de todo o constrangimento nas conversas e de ensinar a creança; elles privam-se, é verdade, do prazer de a ter perto d'elles, mas tudo se paga; ainda não foi inventado o meio de ter todas as vantagens evitando todos os inconvenientes.

O outro systema colloca invariavelmente a creança, não sómente na meza de familia, mas ainda na meza que reúne estranhos.



E' então indispensavel, neste caso, ir-por á creança uma disciplina severa, afim de que a sua presença não seja uma causa de aborrecimento para os convidados.

Acostumar-se-ha a creança ao silencio, não lhe permittindo fallar, como elle pode fazer quando os seus paes estão sós. E ensinar-se-lhe-ha a limpeza.

Não lhe será permittido considerar o seu guardanapo como um lenço, servindo-lhe para limpar o nariz, a cara, os cabellos, a sua faca, o seu garfo; ensinar-se-lhe-ha, entre outras coisas, que este guardanapo deve ser empregado em limpar os seus labios antes de levar o copo á bocca; não lhe será permittido manifestar nenhum descontentamento a respeito dos alimentos servidos.

Que os papás e as mamãs que lerem isto perdoem: *Bébé* é um pequeno animal (não o d'elles bem entendido) ao qual é preciso ensinar tudo, se se quer evitar que elle fique um homem mal educado.

Excesso de mel torna-se fel.



A necessidade de uma educação variada

Os ursos, todos sabem, são naturalmente selvagens, ariscos, crueis, e no entanto, debaixo da direcção d'um mestre habil, aprendem a ficar em pé, a gesticular e a dançar seguindo todos os compassos da musica.

Capturar o urso não é sempre uma coisa facil.

Mas, estando o urso n'uma caverna, torna-se facil apoderar-se d'elle, embriagando-o; basta atirar-lhe um bolo de mel, que elle muito aprecia, embebido em aguardente. Mas a maior parte das vezes o urso mette-se no buraco de alguma arvore, a uma altura de trinta ou quarenta pés.

N'este caso, o caçador não hesita e para tornar-se dono do animal incendia-lhe a casa. As chammas obrigam a fera a fugir, e ella cae então n'uma armadilha, preparada de proposito; depois, é só acorrental-a e amarral-a.

Como os ursos, nós nascemos selvagens, ariscos e crueis, e para nós, como para elles, sem educação não ha civilisação.

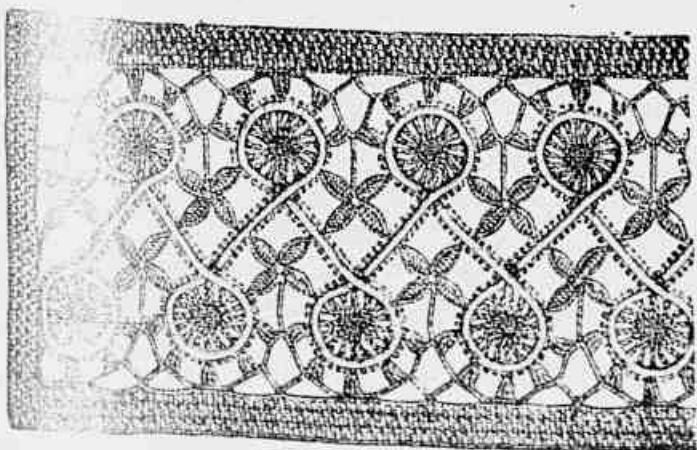
Póde-se dizer que educar uma creança e dirigir o desabrochar da sua alma, para toda a perfeição de que ella é capaz, é este o fim, e é o unico; mas, as naturezas variando ao infinito, e tendo cada uma a sua vida propria, o mesmo fim deve necessariamente ser attingido por meios diversos e, em apparencia, oppostos.

E' porisso que as mães não podem nem devem tratar os seus filhos da mesma maneira. Para os reservados que se retraem na sua timidez, como n'uma caverna, dá-se o *bolo de mel*, as palavras doces e benevolentes. Aos que, pelo contrario, se içam no alto do seu orgulho como o urso no cimo das arvores, não se consegue fazel-os descer senão empregando o fogo de uma forte energia.

Mas é preciso agir com uma extrema circumpcção, não melindrar as jovens almas; é preciso estudar a nota dominante e, logo que ella vibra, modificar o som ou tornal-o mais forte conforme a necessidade da harmonia que ellas precisam ouvir.

É preciso, sobretudo, mesmo na occasião dos rigores da correcção, provar á creança que se está agindo só a seu beneficio, e que não se é guiado senão pelo seu interesse.

Entremeio de crochet



Este entremeio é feito com *mignardise* e linha fina e é proprio para guarnecer vestidos.

CONSELHOS DE HYGIENE A PELLE

E' por não se conhecer as regras e as leis elementares da hygiene que muitas vezes se altera a beleza da pelle, pois é mais facil conserval-a que recuperal-a. Nunca é demais lembrar que a sobriedade alimentar é indispensavel assim como a regularidade na vida, evitando as vigalias e os prazeres mundanos.

Os que passam longas horas da noite no baile ou no trabalho, os que, para se divertirem ou por necessidade profissional, substituem a noite pelo dia, vêm a sua pelle modificar-se, empalidecer, amarellecer mesmo.

E para dar illusões aos outros ou a ellas mesmas, estas pessoas recorrem aos artificios da toilette, empoando-se e pintando-se. Remedio peor que o mal, porque essas substancias destroem o aveludado da epiderme, penetram até a derme, irritam-a, estragando-a definitivamente e provocando a *acné*.

Quantos rostos passaveis, depois de preparados, faram estremeceer de hor-



ror, de manhã, antes do uso das drogas embelezadoras e malfazejas!

Deve-se passeiar ao ar livre para conservar a pelle?

E' uma questão que vale a pena ser posta, porque diversos autores já emitiram sobre ella as opiniões as mais fantasticas e as mais contradictorias.

O passeio ao ar livre é um exercicio excellente a todos os respeito, tanto para a pelle como para a saude em geral.

E' preciso sahir, é preciso procurar a luz, o sol.

Onde entra o sol, diz um proverbio arabe, não entra o medico; e é uma grande verdade. A pelle só póde aproveitar com a boa hygiene do passeio.

Por exemplo, andar contra o vento póde ser nocivo para as pelles delicadas, mas quem passeia, só pelo passeio, póde facilmente remediar este inconveniente.

O sol no verão, a brisa do mar provocam as sardas e queimam superficialmente a epiderme; mas isso não dura e, se persistir, com remedios simples repara-se este mal, ordinariamente pouco grave.

O calor artificial, esse sim, é prejudicial á pelle; deve-se evitar permanecer junto do lume.

Dizem tambem que a luz electrica queima como a luz solar. Mas é ainda uma opinião que pode ser contestada. Egualmente dizem quasi todos os tratados de hygiene que o frio é desfavoravel á pelle das morenas e o calor é desfavoravel ás claras. E' uma coisa um pouco excessiva, como tudo que é absoluto.

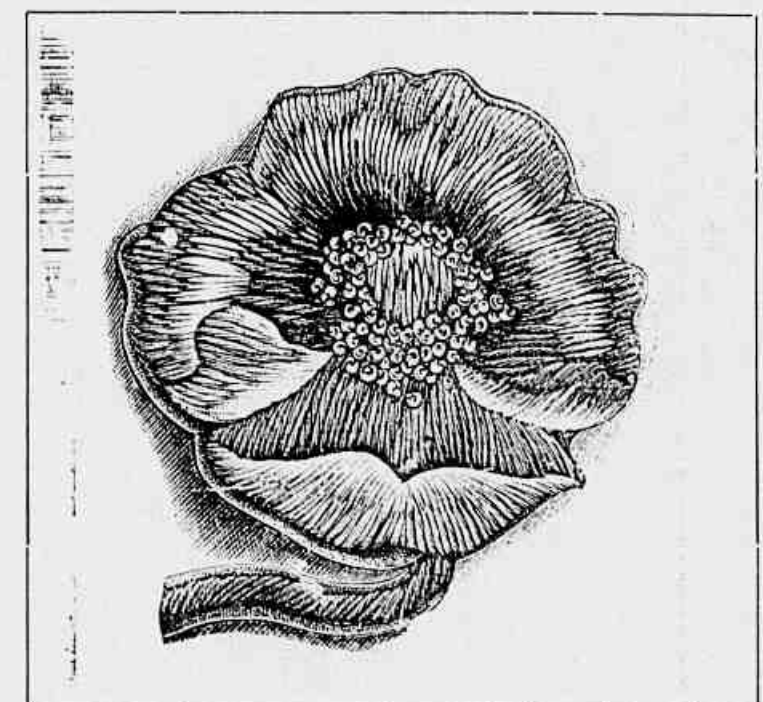
Tambem incriminam o beijo; ha mesmo paes que lá no seu intimo ficam furiosos quando vêem beijar os seus filhos.

O beijo póde não ser muito hygienico para a pelle, é bem possivel, mas é preciso muita coragem e autoridade para o riscar dos actos ordinarios da vida, e disso deixa-se ás leitoras a mais ampla latitude de apreciação.

SACCO DE TRABALHO



Emprega-se para fazer este sacco um pedaço de seda *Liberty* verde; as flôres são bordadas com seda vermelha de diversos tons, o centro em seda preta e a folhagem verde de tom differente da seda do sacco.



O acabamento é feito com duas varinhas de madeira ou de metal enfiadas nas bainhas do sacco.

As fitas são em seda vermelha.

A alma é semelhante aos passaros: quanto mais se eleva, mais feliz se considera.

—o—

A experiencia ensina a desconfiar de tudo, e particularmente de nós mesmos.

CONVEM SABER

O QUE SE TOMA

A formula do Xarope Calmante da Sra. Winslow não é um segredo; vem claramente impressa em todos os rotulos e publica-se aqui porquanto:

Cada mãe deve saber exactamente o que se administra a seu menino, e

Cada medico deve saber que ao se administrar o Xarope Calmante da Sra. Winslow o paciente recebe uma combinação agradável de ingredientes efficazes em doses medicinaes.

O Xarope Calmante da Sra. Winslow contém: Ruibarbo, senne, citrato de sodio, bicarbonato de sodio, azeite de anis, azeite de alcaravia, azeite de coentro, azeite de funcho, glycerina, xarope de assucar de canna.

A melhor combinação que se conhece para calmar o menino sem o narcotizar.

ESCRITORIOS PRINCIPAES:

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS

Cure o Catarrho ao seu filho, dando-lhe a tomar o Xarope de Figos "California."

Alimpa o figado e os intestinos

delicados, e o menino se cura

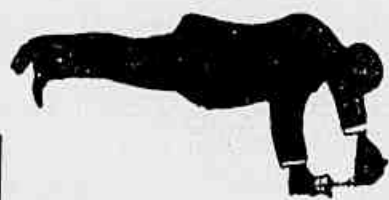
instantaneamente.

Quanda o seu filho tenha um forte catarrho, não espere mais tempo; dê-lhe o que seu pequeno estomago, o figado e os intestinos necessitam, um laxante suave, ainda que efficaz. Se está pallido, displicente, distrahido, inquieto, sem comer, nem dormir nem andar bem; se tem mau halito e azedume no estomago, faça-lhe tomar uma colher pequena do Xarope de Figos *California* e ás poucas horas desaparecerão dos seus intestinos a bilis azeda e a massa de alimento sem digerir e fermentado que lh'os envenena, deixando-o mais uma vez são e contente.

Se o seu filho se resfriou e tosse, ou se tem febre ou dôr na guela, dê-lhe uma boa dose do Xarope de Figos *California* para lhe alimpar os intestinos, ainda que esteja recebendo qualquer outro tratamento.

Nem é preciso instar o menino doente para que tome este *laxante de frutas* inoffensivo. Milhões de mães têm-no sempre á mão porque conhecem a sua acção no estomago, figado e, intestinos e sabem que é rapida e efficaz. Tambem sabem que, dando-lhe hoje um pouco d'este xarope, salvam-n'o de uma enfermidade amanhã.

Peça ao pharmaceutico uma botelha do Xarope de Figos *California*, que contém as instrucções completas impressas em cada botelha, para crianças de todas idades e para adultos. Guarde-se bem de outros xaropes de figos que são falsificados. Compre o legitimo, fabricado pela *California Fig Syrup Company*.



ÀS MÃES

Se as Lombrigas ou a Soitaria
persistem em affligir os vossos filhos, não desanimeis. Ha um remedio que ainda não experimentastes. Um simples frasco de

TIRO SEGURO

O VERMIFUGO do DR. H. F. PEERY

arrancará os vermes e porá termo á vossa inquietação.

Uma Unica Dose Basta

À venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.



MLLE. VANITEUSE — Abandone o uso nocivo do limão e dos crêmes. Sua pelle aspera voltará rapidamente a adquirir a maciez com o uso da *Loção de Embellezar a Pelle*. Deve fazer o tratamento hygienico, como vem descripto minuciosamente nos prospectos que acompanham os meus preparados e que pode obter nas casas onde elles se vendem.

BABY — Todas as noites, ao deitar, applique *Crème de Massagem*.

MADAME FRANCESCA — Para o rosto não recomendo. Para os seios dá resultado, mas é necessario em seguida praticar uma massagem circular com *Crème de Massagem*.

MADAME PEREIRA — E' melhor que venha ao meu consultorio.

ANNA DULCE — Sim, pode combater efficaçamente esses males. Toda a pelle doente se cura. E' uma questão de methodo. No meu prospecto encontra as instrucções necessarias para a extincção das sardas e tratamento da pelle. Para corrigir a secura da sua cutis applique a *Loção de Embellezar a Pelle*, e adopte esta mesma loção como adhesivo do pó de arroz.

I. O. S. — Consegu-se pela electrolyse. Venha vêr-me.

H. C. F. (SANTOS) — Só pela mechanothérapie e massagens. Não sei se existe em S. Paulo algum instituto para esses tratamentos.

NININHA — Preciso de examinal-a. Nada posso dizer sem isso.

MME. GODET — Envie-me o seu endereço para lhe enviar um prospecto com as instrucções para o tratamento.

LAURA — Deve usar toda a franqueza com o seu medico. Porque não tem

confiança no seu medico? Inspiram-lhe mais confiança os annuncios dos jornaes e as promessas dos charlatães?

BONECA ALLEMÃ — Não tenho o *hené* para essa côr.

MLLE. GENY SERRA — Tenho um liquido que substitue com vantagem

Poziomka, num pouco de algodão embebido em agoa morna ou *Loção Adstringente*, bastam para colorir discretamente a sua pallidez.

MARY — Seus cravos desaparecem com applicações, diversas vezes ao dia, da *Loção para os Cravos*, e da *Pomada para os Cravos*, ao deitar.

MME. SERRA — Considero um habito nocivo o uso da agoa da Colonia na lavagem do rosto. Deveria substitui-la por algumas gottas do *Tônico da Pelle*.

NECESSITADA — Publico gratuitamente no meu jornal *Consultorio da Mulher* todos os annuncios que me mandem para collocação de mulheres.

MÃE — Traga-me seu filhinho. Seu medico está perfeitamente informado. Tenho montado no meu Instituto o mais moderno aparelho para inhalações. Esse é o processo mais efficaç e rapido de debellar as bronchites.

AMIGA CERTA — Agradeço-lhe muito as suas lindas palavras. Quando esta guerra atroz termine e eu possa regressar para perto de meus filhos, levarei commigo, e guardarei sempre, estes milhares de cartas, tão carinhosas, em que a brasileira me afirma a sua sympathia. Queria poder fazer muito mais do que fiz, mas minhas forças são bem menores do que os meus desejos.

UMA MORADORA EM JUIZ DE FORA — Sinto muito o que está succedendo. Experimente deixar de lavar depois da applicação de retoque. A resistencia de seu cabello á absorção da tintura é notavel. De que preparados fez uso, anteriormente, para tingir o seu cabello?

SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

essa pomada. A outra sua consulta embaraça-me. E' tão difficil aconselhar em casos dessa natureza! Porque não provoca uma explicação?

LULU — O *Poziomka* é um *rouge* inoffensivo e de uma adherencia absoluta. Experimente-o. Duas gottas de

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Rumos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. *Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fôra* Araujo Santos & Carvalho (sucessores de Cyrino Carvalho & C.) — *Em Victoria* Cruz Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Manáos* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena* A' Filial, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55



PEÇAM ESTA CAMARA DE AR PELO SEU NOME

Inquestionavelmente uma grande parte de renome adquirido pelos pneumáticos GOODYEAR pode se attribuir á classe superior de serviço que dentro delles prestam as Camaras de Ar GOODYEAR.

A camara de ar contribue para o successo ou o insuccesso do pneumatico em condições muito mais amplas do que em geral concebem os automobilistas.

Contendo o ar de um modo estanque e mantendo a pressão inicial, ella póde sustentar o pneumatico em todas as phases de seu trabalho e amortecer os choques a que *está o mesmo* sujeito.

Ou, pelo contrario, falhando naquelles dois requisitos, ella póde abrir o dique da prematura ruina do pneumatico.

A todos aquelles automobilistas que desejarem tirar dos seus pneumáticos os melhores resultados possiveis, nós recommendamos o uso das Camaras de Ar GOODYEAR.

Ellas são mais grossas que as Camaras communs — na sua confecção empregam-se varias folhas de borracha fina, que são reunidas pelo pro-

cesso da vulcanisação de modo a constituirem uma unidade perfeitamente estanque.

A sua construcção pelo processo da laminação é garantia contra a porosidade, os órgãos de areia e os vícios e defeitos de toda a ordem.

Mesmo a junta da valvula é vulcanizada *na propria borracha* dessas Camaras de ar — não é collada.

Peçam, pois, as Camaras de Ar GOODYEAR pelo seu *nome*. Não digam simplesmente: «Dêem-me um pneumatico GOODYEAR e uma Camara de Ar». — E' preciso dizer, pelo contrario: «Dêem-me um pneumatico GOODYEAR e uma Camara de Ar GOODYEAR».

Nós recommendamos especialmente para serviço pesado o typo reforçado *Heavy Tourist*.

Os pneumáticos GOODYEAR, as Camaras de Ar Reforçadas e os Accessorios de reparação de pneumáticos, encontram-se com facilidade em mãos dos Comerciantes com postos de Serviço GOODYEAR, por toda a parte.

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER CO., OF SOUTH AMERICA

AVENIDA RIO BRANCO, 249

RIO DE JANEIRO

Filial em S. Paulo: Avenida São João, 72 - 74

GOODYEAR